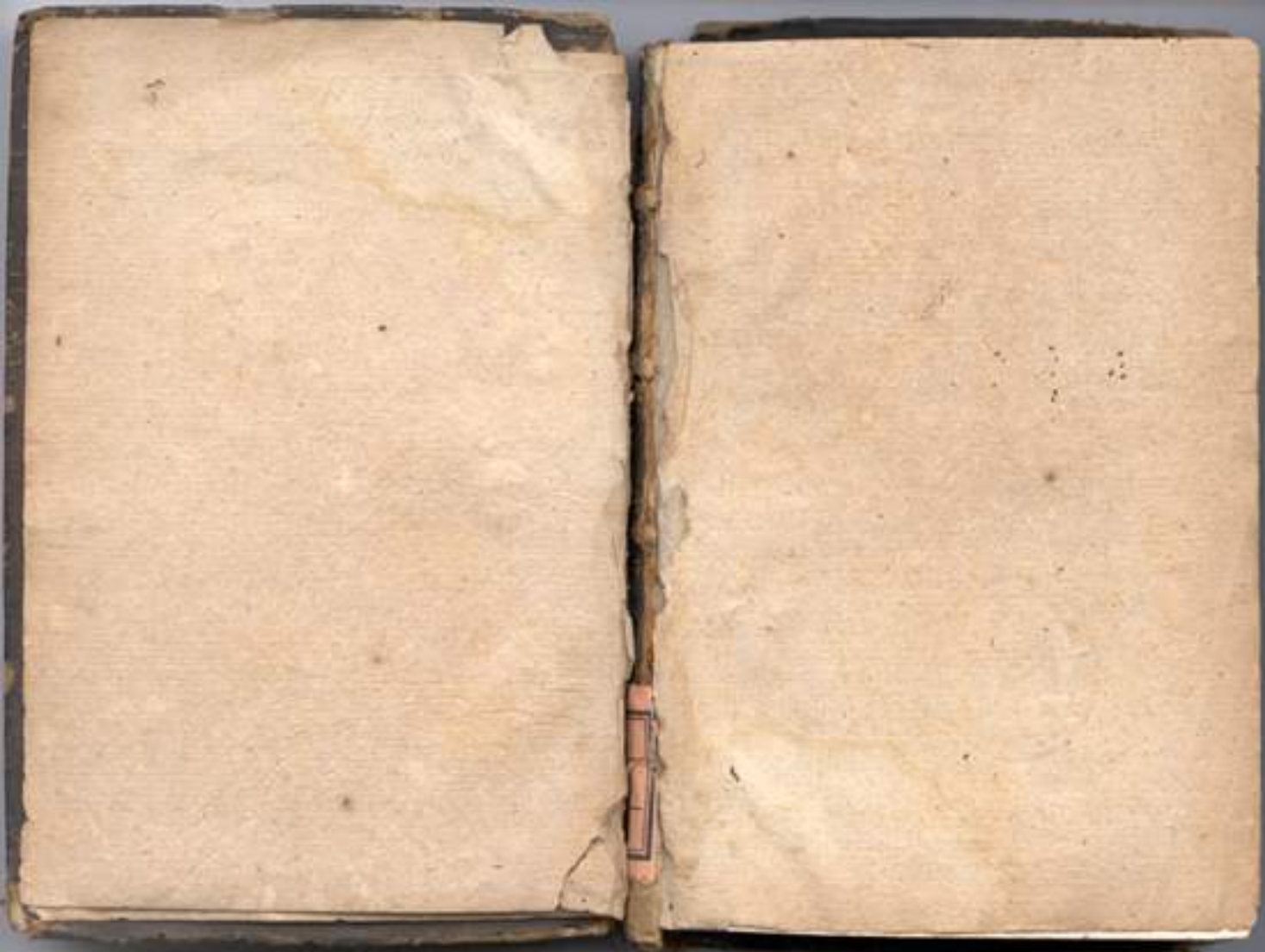


BNL
601
L

L
~~E. A.~~ 601

10/2/24

L 601 P



REGRAS
DA LINGUA
PORTUGUEZA,
ESPELHO DA LINGUA
LATINA,

*Em disposiçãõ para facilitar o ensino da lingua Latina pela
regra da Portugueza,*

DEDICADA
AO PRINCIPE
DE PORTUGAL

Nosso Senhor,

PELO PADRE

DOM JERONYMO

Contador de Argote, Clerigo Regular, e Academico
da Academia Real da Historia Portugueza.

Mayo aumentada, e correctada.

Segunda impressãõ.

LISBOA OCCIDENTAL,
NA OFFICINA DA MUSICA,
M. DCC. XXV.

Com todas as licenças necessarias.



SENHOR.



Ontem esta Grammatica
a analogia, que se encontra
entre a lingua Portugueza, e a
Latina, e hum methodo facil,
e claro para pelas regras da
primeyra conhecer, e praticar
os preceytos da segunda.

§ij

hos

hos estes idiomas tiverão a fortuna de V.
Alteza os honrar, o Portuguez desde o
berço com o uso, o Latim agora na pue-
ricia cõ a applicação. Offereço pois a V.
Alteza esta Arte, para que com a sua
protecção sirva aos seus vassallos de se
adiantarem no conhecimento, e percepção
destes dous venturozos idiomas. Deos
guarde a Real pessoa de V. Alteza para
exaltação das letras, e felicidade desta
Monarquia.

D. Jeronymo Contador de Argote.
C. R.

PRO-



PROLOGO.



Presente Grammatica
he Portugueza no no-
me, nas palavras, e
nas regras; porém no
intento, e effeyto, para que se
compoz, he Latina; por isso a ma-
yor parte das regras, que contêm,
guardaõ ou total, ou parcial har-
monia com as Latinas, e as demais,
em que a Grammatica Portu-
guezã discorda inteiramente da Lati-
na, as reputa como Idiotismo, e
assim as deyxã para aquelles, que
houverem de compor da Gram-
matica

mática Portugueza em toda a sua
extensão. O methodo he breve,
o estylo claro, e para o ser mais,
algumas vezes declina para gros-
seyro. Erros alguns poderá ter;
quem lhos encontrar, os pôde
emendar, e fará hum beneficio à
Arte, deyxando-a correcta, e ao
Author deyxando-o advertido. E-
ste, que na primeyra impressão dis-
farçou o nome, agora o declara,
e tambem que nesta segunda im-
pressão vay esta Gramática muy-
to accresentada com algumas ob-
servaçõens, e doutrinas, que na
outra, se omittirão.



L I C E N Ç A D A O R D E M.

Hoc opus inscriptum *Gramma-
tica da lingua Portugueza, &c.*
à R. P. D. Hieronymo Contador de
Argote compositum, & juxta asser-
tionem Patrum, quibus id commisi-
mus, approbatum, ut typis manda-
tur, quoad nos spectat, facultatē con-
cedimus. In quorum fidem præsen-
tes literas manu propria subscripsi-
mus, & solito nostro sigillo firmavi-
mus. Romæ anno 1725. die 27. Ja-
nuarij.

*D. Caetanvs Pinelli Præpositus
Generalis. C. R.*

D. Joannes Qualia. C. R. Secretarius.

LICENÇAS

DO SANTO OFFICIO.

Vistas as informações, pôde-se imprimir o livro intitulado: *Regras da lingua Portugueza, espelho da lingua Latina*, de que he Author o Padre D. Jeronymo Contador de Argote, e depois de impresso tornará para se conferir, e dar licença para correr, sem a qual não correrá. Lisboa Occidental 18. de Março de 1724.

Rocha. Fr. R. Lancaestre. Cunha.
Teyxeira. Cabedo.

DO

DO ORDINARIO.

Vista a informação, pôde-se imprimir o livro intitulado: *Regras da lingua Portugueza, espelho da lingua Latina*, de que se trata, e depois de impresso tornará para se conferir, e dar licença que corra, sem a qual não correrá. Lisboa Occidental 25. de Setembro de 1724.

D. J. Arcebispo de Lacedemonia.

DO PAÇO.

Manda ElRey nosso Senhor que o Conde da Ericeyra, do seu Conselho, e da Junta dos tres Estados, veja o livro, de que esta Petição trata, e com seu parecer o remetta á Menza. Lisboa Occidental 26. de Agosto de 1724.

Duque P. Baracho. Oliveyra.

SE.

TRes differenças tem o livro, que V. Magestade me manda ver, de outro, que por ordem sua approvey no anno de 1721. e então se imprimio; he a primeyra em tudo dedicarse ao Principe nosso Senhor, em quem florecem as boas artes, que hão de augmentarse mais com os exemplos de V. Magestade, que com os preceytos dos melhores Mestres, he a segunda declarar o seu Nome o Padre D. Jeronymo Contador de Argote, Clerigo Regular, e da Academia Real, que na primeyra impressão se encobrio, e eu quasi reconheci pela erudição, e acerto, com que escreve; he a terceyra hum Supplemêto muyto consideravel a toda a obra, que fahê a luz mais correctã, e com novas reflexoens: todas estas tres differenças fazem mais digno este livro de tornarse a imprimir, tendo mostrado a experiencia a sua utilidade; que

que já haviaõ prevenido Francisco Sanches Brocense na sua Minerva, Vicente Placio no trat. dos Anonymos, cap. 14. num. 457. Baillet no seu juizo sobre as obras principaes dos Authores mais doutos, tom. 3. n. 606. e 607. e sendo o methodo das analogias das palavras o que se tem hoje pelo mais breve para aprender as linguas, muyto mais claro, e seguro serã o da concordancia das grammaticas, que ensina a propriedade, e a collocação dos termos, de que o uso, e os Dictionarios explicão as significaçoens. Já eu na minha primeyra Censura tinha ponderado que a protecção, que V. Magestade concedeo às sciencias, e artes, principava a produzir com felice cultura os melhores frutos, e que justamente o methodo da Grammatica devia precedera todas, pois ensina a fallar, e a escrever com pureza: mostrey quãto eraõ intoleraveis os barbarismos, e solecismos nos que ignorassem os seus pre-

preceytos, e quanta devia ser a sua
estimação, pois significando *Literaria*
se chamavaõ grammaticos os profes-
sores das boas artes, porque se não
entendesse que a sua esfera compre-
hendia só as letras como caractères,
mas em tudo o que as letras signifi-
caõ, e que sendo os sons, e as vozes
os sinaes mais proprios, que acháraõ
os homens para dar a conhecer aos
outros os seus pensamentos, assim os
fizeraõ visiveis, duraveis, e proprios
para se communicarem com os ausen-
tes, e para se perpetuarem as memo-
rias, e nada succederia, se se não in-
ventassem as letras, e, como Lucano
ponderou, com ellas se pintáraõ os
conceytos, achando hum idioma para
os olhos os Fenicios, que como foraõ
os primeyros conquistadores da Lu-
sitania, lhe deyxáraõ nesta origem
não só a obrigação de amar as armas,
mas a de seguir as letras; por isso
achou Estrabaõ no seu lib. 3. que en-
tre todos os Hespanhoes eraõ os
Lu-

Lusitanos os mais doutos, e os que
tinhaõ mais antigos livros, e poeias;
reconhecia que na lingua Portugue-
za tinha escrito Joaõ de Barros em
tudo Grande, e outros Autores algu-
mas Grammaticas, mas como todos
principiaõ por ella os seus estudos,
não havia atêgora quem com clareza,
e brevidade escrevesse huma analo-
gia, que pelo conhecimento da Gram-
matica da lingua propria facilitasse o
das estranhas, sendo difficeis de per-
ceber os preceytos novos, com que se
ensinavaõ linguas desconhecidas com
o irreparavel prejuizo de entender
que ficavaõ sabendo o que tomavaõ
de memoria, e não comprehendiaõ,
e estas idéas confuzas eraõ causa da
aversão, que se costuma ter aos estu-
dos mais deliciosos, e precisos pelo
odio, que com a aspereza da Gramma-
tica ficavaõ tendo às letras: não du-
vidava que tivessesmos excellentes ar-
tes para aprender a lingua Latina,
mas por falta de definiçoens não en-
tendiaõ

tendião os discipulos o mesmo, que os Meftres lhes mandavaõ repetir, quasi sempre na mesma lingua, que ainda não sabião, e quando a natureza lhes ensinou na infancia a propria sem arte, e por uso, se pretendia que soubessem a desconhecida sem uso, e só por arte, e me pareceo que o Author Anonymo executara com felicidade este projecto, e que era justo se dèsse a conhecer para nos explicar melhor, como agora executa, outros preceytos de huma arte, em que se mostrava tão sciente, e em que nos deyxava reconhecer que era de huma Religião, em que se falla, e escreve com tanta propriedade a lingua Latina, e Portugueza. Este foy, Senhor, naquelle tempo o meu parecer, e este he agora, entendendo que he muyto digno este livro de imprimirse. Lisboa Occidental 12. de Setembro de 1724.

Conde da Ericeyra.

Que

Que se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornará à Menza para se conferir, e taxar, que sem isso não correrá. Lisboa Occidental 6. de Outubro de 1724.

Baracho. Oliveyra.

Visto estar conforme com o original, pôde correr. Lisboa Occidental 14. de Abril de 1725.

Rocha. Fr. R. Lancaestre. Cunha. Teixeira. Cabedo.

Pode correr, visto estar cõforme. Lisboa Occidental 16. de Abril de 1725.

D. J. Arcebispo de Lacedemonia.

TAyxaõ este livro em oo. em papel. Lisboa Occidental 17. de Abril de 1725.

Baracho. Oliveyra.

IN-

INTRODUCCÃO
 A PRESENTE
 GRAMMÁTICA.



Lingua Latina he universal em toda a Europa, e necessaria para as occupaçoens da Republica, por isso muytos a aprendem, mas poucos a sabem sufficientemente, e raros com perfeição. Em a aprender gastaõ os meninos a mayor parte da Puericia, e ainda da Adolescencia. Para evitar estas demoras, de que procedem graves danos, se tem proposto por alguns Varoens sabios diversos arbitrios. Entre estes o que se tem achado ser mais facil, util,

e se-

e seguro, (ao menos para as Naçoens, cujas linguas vulgares são filhas da Latina, assim como a Portugueza, Castelhana, Italiana, e Franceza) he ensinar aos rapazes primeyro a Grammatica da sua lingua vulgar, e depois ensinarlhes a Grammatica Latina: porque assim virão a aprendella facil, e brevemente, segundo mostra a experiencia, e a razão.

Mostra-o a razão; porq̃ a mayor parte das regras da Grammatica Portugueza convem, e são as mesmas, de que usa a Grammatica Latina: E assim sabidas as primeyras tem vencido o Estudante, quando entra a aprender o Latim; a mayor parte das suas regras, nem encontra difficuldade em as perceber, e as usar, assim como aquelle que sabe jogar as cartas com figuras, ou cartas Portuguezas, com facilidade aprende a jogar com cartas Francezas: porque como as regras do jogo são as mesmas, e só as figuras são differentes, conhecida a significação

§§

das

das figuras, e a especie, com facilidade applica as regras para o jogo, de forte q̄ só tem difficuldade no conhecimento das figuras, porém não na applicação dos preceytos. Do mesmo modo pois, sabendo o menino os preceytos da Grammatica Portugueza, terá difficuldade sómente em conhecer a significação, ou especie das palavras Latinas, mas sabida a especie, e significação, lhe ha de ser facil accommodar os preceytos da Grammatica às palavras Latinas. Isto pelo q̄ pertence às regras, em que convêm huma, e outra Grammatica, e pelo que pertence às regras, em que differem, como são poucas, facilmente virá ao conhecimento dellas.

Esta razão confirma as experiencias; pois he certo que a lingua Grega ao menos em toda a sua extensão, differe muyto mais da Latina, do que desta differe a Portugueza; com tudo vemos que os que aprendido o Latim, entraõ a aprender Grego,

com mediano estudo dentro de anno e meyo, ou dous annos sabem sufficientemente a lingua Grega. E daqui sem duvida procedia que os Romanos, q̄ não obstanteser a lingua Latina a sua lingua vulgar, aprendiaõ a Grammatica della: porque como entre os nobres, e sabios estava muyto valido o uso da lingua Grega, para a aprenderem sem difficuldade aprendiaõ primeyro na puericia a Grammatica Latina. A estas experiencias geraes, e estranhas accrescento a que eu particularmente observey. Recomendou-se ensinar a lingua Latina a hum menino filho de hũ Grande da nossa Corte, e reparey que ensinandolhe primeyro qualquer regra no Portuguez, a percebia logo na Grammatica Latina. Este pois he o intento desta Arte ensinar as regras da lingua Portugueza para facilitar aos meninos a percepção, e o uso da Grammatica Latina.

Nem me digaõ que os meninos terãõ igual difficuldade em aprender os

das figuras, e a especie, com facilidade applica as regras para o jogo, de sorte q̄ só tem difficuldade no conhecimento das figuras, porém não na applicação dos preceytos. Do mesmo modo pois, sabendo o menino os preceytos da Grammatica Portugueza, terá difficuldade sómente em conhecer a significação, ou especie das palavras Latinas, mas sabida a especie, e significação, lhe ha de ser facil accommodar os preceytos da Grammatica às palavras Latinas. Isto pelo q̄ pertence às regras, em que convêm huma, e outra Grammatica, e pelo que pertence às regras, em que differem, como são poucas, facilmente virá no conhecimento dellas.

A esta razão confirmão as experiencias; pois he certo que a lingua Grega ao menos em toda a sua extensão, differe muyto mais da Latina, do que desta differe a Portugueza; com tudo vemos que os que aprendido o Latim, entraõ a aprender Grego,

com mediano estudo dentro de anno e meyo, ou dous annos sabem sufficientemente a lingua Grega. E daqui sem duvida procedia que os Romanos, q̄ não obstante ser a lingua Latina a sua lingua vulgar, aprendiaõ a Grammatica della: porque como entre os nobres, e sabios estava muyto valido o uso da lingua Grega, para a aprenderem sem difficuldade aprendiaõ primeyro na puericia a Grammatica Latina. A estas experiencias geraes, e estranhas acrescento a que eu particularmente observey. Recomendou-se me ensinar a lingua Latina a hum menino filho de hũ Grande da nossa Corte, e reparey que ensinandolhe primeyro qualquer regra no Portuguez, a percebia logo na Grammatica Latina. Este pois he o intento desta Arte ensinar as regras da lingua Portugueza para facilitar aos meninos a percepção, e o uso da Grammatica Latina.

Nem me digaõ que os meninos terãõ igual difficuldade em aprender os

preceyos da Grammatica Portugueza, e em os perceber, do que tem em perceber, e aprender os da Latina: porque vay grande differença em perceber os preceyos daquillo, de que já sey a pratica, e daquillo, de que ainda a não sey. Aquillo, de que já se sabe a pratica, e se tem o exercicio, he facil perceberse as regras, e he difficultozo de se perceberem as daquillo, de que se não tem pratica, e como os meninos tem a pratica, e o uso da lingua Portugueza, facilmente perceberão as regras da sua Grammatica, o que não pôde ser na Latina, porque não tem o uso della.

Mas para com mais facilidade se conseguir o intento de facilitar os meninos ao ensino, e percepção do Latim, observará o Mestre com os que houver de ensinar as seguintes advertencias.

Primeiramente não ensinará ao menino esta Grammatica se não depois que souber ler tofrivelmente,
e então

e então ensinarlheha primeyro os Capitulos, que pertencem aos nomes, e lhos fará dar primeyra, segunda, e terceyra vez, ou até que sayba, e perceba perfeitamente o que contém, e isto mesmo observará com os Capitulos dos Verbos, &c. Advertindo que tanto que souber a Grammatica dos nomes, o obrigará quando ler qualquer obra a hir declarando os nomes, que tem, a que especie pertencem, em que numero estão, &c. Isto mesmo observará com os Verbos, &c. De sorte, que sempre que ler qualquer obra Portugueza vâ dando nella ração da Grammatica, que tem aprendido. Sabidos pelo menino os Rudimentos, lhe ensinará a Syntaxe simples, que dará duas, ou tres vezes, e sabida esta, se quizer lhe poderá ensinar os Rudimentos da lingua Latina até os Preteritos, e no entretanto o obrigará a por algum livro, ou carta reger a Syntaxe, e Grammatica Portugueza, advertindo ao não embaraçar, e a quando

do encontrar Idiorismos, dizerlhe que pertencem à Syntaxe figurada. Esta lhe começará a ensinar quando o menino entrar a aprender os Preteritos da Grammatica Latina; de forte que quando acabar de saber os Rudimentos todos da Grammatica Latina, sayba inteiramente toda esta Grammatica Portugueza; e então principiará a ensinarlhe a Grammatica Latina, que sem duvida aprenderá com grande brevidade, supposto estar senhor da mayor parte della na Grammatica Portugueza, para o que quando der ao discipulo alguma Oraçãõ para a verter na lingua Latina, e o vir embaraçado, o fará reger a Syntaxe da mesma Oraçãõ na lingua Portugueza; e se huma, e outra forem semelhantes, e não tiverem desconveniencia, lhe fará ver a facilidade, e modo, com que se pôde governar para verter a Oraçãõ na lingua Latina; e se forem dessemelhantes na Grammatica, lhe explicará a dessemelhança, e dis-

con-

conveniencia.

— Porém, como este methodo, e miudezas só são praticaveis a respeito dos meninos, que aprendem em suas casas com Mestres particulares, e não com os que aprendem nos Estudos publicos, fora muyto conveniente que nas escolas ao mesmo tempo, em q os Mestres ensinaõ os meninos a escrever, e contar, lhes ensinassem esta Grammatica Portugueza; porque assim passariaõ aos Estudos publicos do Latin senhores, já não só das regras, em que convem todas as linguas universalmente, que não são poucas, mas tambem da mayor parte das regras da Grammatica Latina, como nesta Grammatica se pôde ver.

Tambem advirto que alguns poderãõ estranhar a explicaçãõ, que dou a alguns pontos da Grammatica Portugueza, porém os que forem versados na liçãõ do novo methodo dos Padres da Congregaçãõ de Portreal, e da Grammatica discursada do

RE

Padre

Padre Lami, verãõ que na explica-
ção da Grammatica Portugueza ob-
servo a mesma doutrina, que elles ob-
servãraõ a respeyto da Latina.

Ultimamente advirto que os Ca-
pitulos, que nesta segunda impressãõ
vão accrécentados; que são muyta
parte do quinto, e todo o sexto da
terceyra parte, mostrou a experien-
cia que erãõ precisos para a intelli-
gencia dos Idiotismos da lingua Por-
tugueza, e a quarta parte para o en-
sino mais polido, e para a gente no-
bre, como tambem o tratadinho da
Orthografia, que vay no fim.

RE-



REGRAS
DA LINGUA PORTUGUEZA
ESPELHO
DA LINGUA LATINA,
OU

Disposiçãõ para facilitar o ensino da lin-
gua Latina pelas regras da Portugueza.

PRIMEYRA PARTE.

CAPITULO I.

*Das nomes, artigos, numeros, termina-
çoens, e casos.*



ESTRE. Em que terra na-
cestes?

D. Em Portugal.

M. Pois logo haveis de saber
a lingua Portugueza.

D. Sim Senhor.

A

M. Di-

- M. Dizéyme, e que cousa he lingua Portugueza?
- D. Lingua Portugueza são as palavras; e modo de fallar, de que os Portuguezes entre si usão na pratica; ou conversação, ou quando escrevem.
- M. E de que consta a pratica, ou conversação?
- D. Consta de palavras, ou Oraçoens.
- M. E que cousa he Oração?
- D. São as palavras, que hum homem diz a alguém, ou lhe escreve.
- M. Dizey exemplos.
- D. *Já estou são; Tenho sede; são Oraçoens.*
- M. E quantas castas de palavras tem a lingua Portugueza, e as suas Oraçoens?
- D. Oyro.
- M. Quaes são?
- D. Nome, Pronome, Verbo Participio; Adverbio, Preposição, Conjunção, e Interjeção.
- M. E que cousa he Nome?
- D. Nome he huma palavra, que significa alguma cousa; tem numeros, e se

- declina por casos.
- M. E q̄ quer dizer significar algúa cousa?
- D. Significar alguma cousa val o mesmo, que representar, declarar, ou manifestar alguma cousa.
- M. Dizey exemplo.
- D. Esta palavra *Rosa* significa a flor da Rosa; porque ouvida esta palavra *Rosa*, se me representa a flor da Rosa.
- M. Dissestes que o nome tinha numeros, e que cousa he Numero?
- D. Numero he a quantidade, assim como hum, dous, tres.
- M. E quantos numeros tem as palavras na lingua Portugueza?
- D. Dous.
- M. Quaes são?
- D. Numero Singular, e numero Plurar.
- M. E quaes são as palavras do numero Singular, e quaes as do Plurar?
- D. As do Singular são as que significão huma só cousa, e as do Plurar as que significão mais de huma só cousa.
- M. Dizey exemplo.
- D. *Rosa* he palavra do singular; porque

- 4
- significa huma só Rosa. *Rosas* hé palavra do plural; porque significa mais de huma Rosa.
- M. E como se conhece se o nome está no singular, ou no plural?
- D. Conhece-se pelo artigo, como veremos adiante, e conhece-se pela ultima letra, em que o nome acaba.
- M. De que sorte se conhece pela ultima letra?
- D. Se o nome acaba na letra *S*, está no plural, se em outra letra, está no singular.
- M. Dizey exemplo.
- D. *Rosa* está no singular; porque não acaba na letra *S*. *Rosas* está no plural; porque acaba na letra *S*.
- M. E esta regra nunca falta?
- D. Falta em alguns nomes, que no singular acabaõ em *S*. assim como *Deus*; mas são poucos os taes nomes.
- M. Dizestes menino, que o nome se declinava por casos, & que cousa he declinar o nome por casos?
- D. He repetir o nome com o seu artigo, e com as mu lanças do artigo. Isto he na lingua Portuguesa, que na
- Latina

- Latina não he assim.
- M. E que cousa he artigo?
- D. Artigo he huma palavrinha, ou particula, que se poem antes do nome.
- M. Dizey exemplos.
- D. *A virtude*. A particula *A* posta antes do nome *Virtude* he artigo. *O amor* a particula *O* posta antes do nome *Amor* he artigo.
- M. E quantos artigos ha na lingua Portuguesa?
- D. Dous.
- M. Quaes são?
- D. São *O*, & *A*.
- M. E antes do nome sempre se poem artigo?
- D. Sempre não.
- M. Dizey exemplo.
- D. *Pedro não está em casa*, nesta Oração antes do nome *Pedro* não está artigo.
- M. E como se sabe quando se hade antes do nome por artigo, ou não o pôr?
- D. Sabe-se pelo uso.
- M. E os artigos tem numeros, & declinão-se por casos?
- D. Sim:

- M. E que cousa he caso?
 D. Caso he a postura, ou posicao do nome.
 M. E que cousa he a postura do nome?
 D. Isso aprende-se na Syntaxe.
 M. E tens entre tanto outro modo, por que digais que cousa he caso?
 D. Sim, mas não tao proprio.
 M. Dizey-o.
 D. Caso he a mudanca de letras, que faz o artigo.
 M. E o artigo muda de letras?
 D. Sim, segundo os casos, como logo direy.
 M. E quantos casos ha?
 D. Seis em cada numero.
 M. Quaes são?
 D. São estes, Nominativo, Genitivo, Dativo, Accusativo, Vocativo, Ablativo.
 M. E os Artigos tem todos esses casos?
 D. Tem todos, só não tem Vocativo.
 M. Dizey como se declinaõ os artigos.

D. Declinaçõ do artigo O.

Numero singular.

Nominativo O;

Geni

Genitivo do, ou de
 Dativo ao, ou O, ou à
 Accusativo ao, ou O, ou a
 Ablativo de, ou de.

Numero Plurar.

Nominativo Os
 Genitivo dos, ou de
 Dativo aos, ou os, ou à
 Accusativo aos, ou os, ou a
 Ablativo dos, ou de.

Declinaçõ do artigo A.

Numero Singular.

Nominativo A
 Genitivo da, ou de
 Dativo à
 Accusativo a
 Ablativo da, ou de

Numero Plurar.

Nominativo As
 Genitivo das, ou de
 Dativó

Dativo *de*
 Accusativo *as*
 Ablativo *da, ou de.*

- M. E porque no mesmo caso de Genitivo pondez duas mudanças do artigo, dizendo *da, ou de,* e o mesmo fazéis no Dativo, Accusativo, &c?
- D. Porque humas vezes nos servimos do artigo *do,* outras do artigo *de* para o caso de Genitivo, e o mesmo fazemos com o Dativo, &c.
- M. Dizey exemplo.
- D. *O livro do Mestre.* Nestas palavras o Genitivo *Mestre* tem antes de si o artigo, e Genitivo *do.* *O livro de Pedro.* Nestas palavras o Genitivo *Pedro* tem antes de si o artigo, e Genitivo *de.*
- M. E como se sabe quando se ha de usar do artigo *do,* ou do artigo *de, ao,* ou *o?*
- D. Sabe-se pelo uso.
- M. E esses artigos em todos os casos são puramente artigos?
- D. No caso de Ablativo podemos dizer que são proposições, como dizey adiante,

M. Ten-

- M. Tendes dito as declinaçoens dos artigos; dizey agora quantas declinaçoens tem os nomes?
- D. Duas.
- M. Quaes são?
- D. A declinaçõ dos nomes, que antes de si tem no Nominativo o artigo *O,* e as dos nomes, que no Nominativo tem antes de si o artigo *A.*
- M. E como se conhece quaes são os nomes, que tem antes de si o artigo *O,* e quaes os que tem o artigo *A?*
- D. Conhece-se pelo uso.
- M. Dizey as tres declinaçoens.
- D. Declinaçõ dos nomes, que tem antes de si o artigo *O.*

Numero Singular.

| | |
|------------|-------------------|
| Nominativo | <i>O Louvor.</i> |
| Genitivo | <i>do Louvor.</i> |
| Dativo | <i>ao Louvor.</i> |
| Accusativo | <i>ao Louvor.</i> |
| Vocativo | <i>ò Louvor.</i> |
| Ablativo | <i>de Louvor.</i> |

Nis-

Numero Plurar.

| | |
|------------|---------------|
| Nominativo | Os Louvores. |
| Genitivo | dos Louvores. |
| Dativo | aos Louvores. |
| Accusativo | aos Louvores. |
| Vocativo | ò Louvores. |
| Ablativo | das Louvores. |

Declinação dos nomes, que tem antes de si o artigo *A*.

Numero Singular.

| | |
|------------|----------|
| Nominativo | a Rosa. |
| Genitivo | da Rosa. |
| Dativo | à Rosa. |
| Accusativo | a Rosa. |
| Vocativo | ò Rosa. |
| Ablativo | da Rosa. |

Numero Plurar.

| | |
|------------|------------|
| Nominativo | as Rosas. |
| Genitivo | das Rosas. |
| Dativo | as Rosas. |

Ac

| | |
|------------|------------|
| Accusativo | as Rosas. |
| Vocativo | ò Rosas. |
| Ablativo | das Rosas. |

M. Tendes dito a declinação dos nomes substantivos, dizey agora a dos nomes adjectivos, que tem duas terminaçoens.

D. Declinação dos nomes adjectivos de duas terminaçoens.

Numero Singular.

| | |
|------------|-------------------------|
| Nominativo | O Branco, e a Branca. |
| Genitivo | do Branco, e da Branca. |
| Dativo | ao Branco, e à Branca. |
| Accusativo | ao Branco, e a Branca. |
| Vocativo | ò Branco, e ò Branca. |
| Ablativo | do Branco, e da Branca. |

Numero Plurar.

| | |
|------------|-----------------------------|
| Nominativo | os Brancos, e as Brancas. |
| Genitivo | dos Brancos, e das Brancas. |
| Dativo | aos Brancos, e as Brancas. |
| Accusativo | aos Brancos, e as Brancas. |
| Vocativo | ò Brancos, e ò Brancas. |

Abla-

Ablativo *dos Brancos, e das Brancas.*

- M. E os nomes adjectivos, que tem só huma terminação, como se declinaõ?
- D. Se se lhe poem antes o artigo *O*, declinaõ-se com o artigo *O*, se se lhe poem o artigo *A*, declinaõ-se com o artigo *A*.
- M. Dizey exemplo.
- D. Este adjectivo *Verde* se se lhe poem antes o artigo *O*, declina-se *O verde, do verde, &c.* Se se lhe poem antes o artigo *A*, declina-se *A verde, da verde, &c.*
- M. E que he necessario na lingua Portugueza para declinar hum nome?
- D. Basta saberlhe o nominativo do Singular, e o artigo que tem antes, e saber o nominativo do Plurar.
- M. E como se sabe o nominativo do Singular, e o artigo que tem antes?
- D. Sabe-se pelo uso, ou busca-se no Vocabulario.
- M. E como se sabe o nominativo do Plurar?
- D. Sabe-se pelo do Singular.
- M. De que sorte?
- D. Pela formaçãõ.

- M. E que couza he formaçãõ?
- D. He de huma palavra fazer outra palavra.
- M. Dizey exemplo.
- D. Da palavra *Rosa* fazer a palavra *Rosas*.
- M. E quantas castas de formaçoens ha?
- D. Tres.
- M. Quaes são?
- D. Formaçãõ por acrescentamento de letras, por diminuiçãõ, e por mudança.
- M. E qual he a formaçãõ por acrescentamento?
- D. Formaçãõ por acrescentamento, he quando se acrescenta a huma palavra alguma letra, ou letras, e se faz outra palavra.
- M. Dizey exemplos.
- D. *Rosa* acrescentandolhe a letra *s*, faz-se a palavra *Rosas*. *Rapaz* acrescentandolhe as letras *inho* faz-se a palavra *Rapazinho*.
- M. E qual he a formaçãõ por diminuiçãõ?
- D. He quando tiro a alguma palavra huma letra, e faço outra palavra.
- M. Dizey exemplos.

- D. *Laranjal* tiro a esta palavra a letra *L*, e faço a palavra *Laranja*. *Grandemente* tiro a esta palavra as letras *mente*, e faço a palavra *Grande*.
- M. E qual he a formação por mudança de letras?
- D. He quando mudo a alguma palavra alguma, ou algumas letras, e faço outra palavra.
- M. Dizey exemplos.
- D. *Sol*, mudo a esta palavra *el* em *es*, e faço a palavra *Soes*. *Omenagem* mudo a esta palavra as letras *em* em *ens*, e fica *Omenagens*.
- M. E como se forma o Nominativo do Plurar dos nomes pelo Nominativo do Singular?
- D. Forma-se, ou por acrescentamento, ou por mudança de letras.
- M. E como se conhece quando ha de formar-se por acrescentamento, e quando por mudança?
- D. Conhece-se pela terminação do Nominativo do Singular.
- M. Que cousa he terminação?
- D. Terminação he a ultima letra, ou letras de alguma palavra.

M.

- M. E porq̄ dizeis a ultima letra, ou letras?
- D. porque as palavras ou acabaõ em letra vogal, ou em diphthongo, ou em letra consoante; se acabaõ em vogal, a terminação he a ultima letra vogal, assim como em *Rosa* a terminação he *A*, se acabaõ em diphthongo, a terminação he o diphthongo; assim como em *Pay* a terminação he *ay*: se acabaõ em letra consoante, a terminação he a ultima letra vogal com a consoante; assim como em *Sol* a terminação he *ol*.
- M. E quantas terminações tem os nomes na lingua Portugueza no Singular?
- D. Os que acabaõ em vogal tem cinco terminações, a saber, *a, e, i, o, u*, assim como *Rosa, Pé, Javali, Pé, Nô*. Os que acabaõ em diphthongo tem cinco, a saber, *ay, ay, ey, eu, oy*, assim como *Pay, Paõ, Ley, Meu, Boy*: as que acabaõ na letra consoante *L*, tem cinco, a saber, *al, el, il, ol, ul*, assim como *Sal, Mel, Til, Sol, Sul*. Os que acabaõ na consoante *M*, tem cinco, a saber, *am, em, im, om, um*, assim

fim como: *Botam, Desdem, Coxim, Dom, Commum*. Os que acabaõ na consoante *S*, não sendo nomes proprios, são muyto poucos.

M. Pois não acabaõ em *S*, *Contumaz, Rapaz, Revet, Felis, Deus*, e outros muytos?

D. Não, porque effes nomes nos melhores Authores se achaõ acabando em *Z*. *Contumaz, Rapaz, Revet, Felis*. O nome *Deus* effe acaba em *S*. Os nomes que acabaõ na consoante *R*, tem tres terminaçoens, a saber, *ar, er, or*, assim como *Mar, Mulher, Amor*. Os acabados na consoante *Z* tem cinco, a saber, *az, ez, iz, oz, uz*, assim como *Paz, Rez, Perdiz, Noz, Cruz*.

M. E como por effas terminaçoens do Nominativo do Singular se formaõ os Nominativos do Plurar?

D. Desta forte, se o nome no Singular acaba na letra vogal, acrescentase-lhe a letra *S*, e fica formado o Nominativo do Plurar: assim como *Rosa* acrescentase-lhe a letra *S*, e fica *Rosas*, que he Plurar, o que se vê bem nesta taboa.

Singu.

Singular *A E I O U*.Plurar *as es is os us*.

Se o nome no Singular acaba nos dipthongos *ay, ey, oy*, acrescentase-lhe a letra *S*, e fica formado o Plurar, assim como *Pay*, acrescentase-lhe a letra *S*, e fica *Pays*, que he o seu Plurar; se acaba no dipthongo *ão*, ou se lhe acrescenta a letra *S*, ou se muda o *ão* em *ões*, ou em *ães*, assim como *grão*, acrescentase-lhe hum *S*, e fica *grãos*. *Botão* mudase-lhe a terminaçaõ *ão* em *ões*, e fica *Botões*. *Capellão* mudase-lhe a terminaçaõ *ão* em *ães*, e fica *Capellães*.

M. E como se conhece qual dessas formaçoens ha de ser?

D. Conhece-se pelo uso; tudo isto se vê nesta taboa.

Singular *Ay Aõ Ey Eu Oy*.Plurar *as aões aães aães eys eus eis*.

Se o nome no Singular acabar em *al, ol, ul*, muda-se-lhe o *L* em *es*, assim como *Pinhal, Pinhals, Rol, Roes, Azul, Azules*. Se acaba em *el*, muda-se-lhe o *L* em *is*, assim como *Barel, Barelis*. Se acaba em *il* muda-

B

felhe;

fe-lhe o *L* em *S*, assim como *Buril*, *Buris*. Se acaba em *ão*, forma-se da mesma sorte, que se acabara no diphthongo em *ão*, e isso he o mais acertado. Os nomes acabados em *im* mudaõ o *m* em *ns* assim como *Serafim*, *Serafins*. Os nomes acabados em *em* mudaõ o *m* em *ns*, assim como *Homenagem*, *Homenagens*. Os acabados em *om* mudaõ o *m* em *ns*, assim, como *Som*, *Sons*. Os acabados em *um* mudaõ o *m* em *ns* assim como *Commum*, *Communs*. Os acabados em *ar*, *er*, *or*, acrescentase-lhe *es*, assim como *Mar*, *Mares*, *Mulher*, *Mulheres*, *Amor*, *Amores*. Os acabados em *az*, *ez*, *iz*, *oz*, *uz*, acrescentase-lhe *es*, assim como *Paz*, *Pazes*, *Rez*, *Rezes*, *Perdiz*, *Perdizes*, *Noz*, *Nozes*, *Cruz*, *Cruzes*. O que se vê bem na seguinte taboa.

Singular *AL EL IL OL UL*

Plurar *As es is os us.*

Singular *Am em im om um.*

Plurar *ãos oes aés ens ins ons uns.*

Singular *Ar er or.*

Plurar *Ares eres eres.*

Singu-

Singular *Az ez iz oz uz.*

Plurar *Azes eses ises ozes uzes.*

M. E essas regras das formações, que rendes dito, faltaõ algumas vezes?

D. Sim, assim como nome *Mal*, que não muda o *L* no Plurar; mas forma-se por acrescentamento, e se lhe acrescenta *es*, e faz *Males*.

M. Pois como se ha de saber quando faltaõ as taes regras?

D. Sabe-se pelo uso, porque a lingua Portuguesa he muyto dilatada, e aqui só dizemos o commum para o principiante saber depois guiar-se.

M. E porque não dissestes mais terminaçoens dos nomes?

D. Porque na lingua Portuguesa não me lembro de mais terminaçoens, salvo em nomes proprios, assim como *Tui*, *Madrid*, e outros.

M. E na lingua Portuguesa ha nomes, que não tenhaõ numero Plurar?

D. Sim, assim como *Cal*, *Tec*.

M. E ha alguns, que não tenhaõ numero Singular?

D. Sim, assim como *Misga*, *Exequias*.

M. E como se sabem estes nomes?

Bij

D. Saõ

- D. Sabem-se pelo uso.
 M. Tendes mais que dizer dos numeros, e declinações dos nomes?
 D. Mais ha que dizer, mas isto basta.

CAPITULO II.

Das castas, e diuersidades dos nomes.

- M**estre. Quantas castas ha de nomes?
 D. Muytas.
 M. Dizey as principaes.
 D. Ha nomes Proprios, Appellativos, e Collectivos.
 M. Quaes são os Proprios?
 D. Nome Proprio he o que significa as cousas proprias, e certas, assim como *Antonio*, que significa tal homem chamado Antonio.
 M. E quaes são os Appellativos?
 D. São os que significação huma cousa, mas incerta, ou esta, ou aquella, assim como *Homem*, que significa hum homem, mas incerto, este, ou aquelle.
 M. Qual he o nome Collectivo?
 D. Nome Collectivo he o que no singular

significa muytas cousas por modo de huma só, assim como *Povo*, q̄ no Singular significa muytos homens juntos de modo, q̄ fazem hum povo.

Tambem ha nomes Substantivos, e nomes Adjectivos.

- M. Quaes são os Substantivos?
 D. Nome Substantivo he aquelle, que per si só sem ajuda de outrem pôde estar na Oração.
 M. Dizey exemplo.
 D. *Amor* he Substantivo porque per si, e sem ajuda de outrem pôde estar na Oração, como quando digo: *O Amor he suave*. O nome *Amor* está per si, e sem necessitar de outro nome para isso na Oração.
 M. E quaes são os nomes Adjectivos?
 D. Nome Adjectivo he aquelle, que não pôde estar na Oração sem outro nome, ou clara, ou occultamente.
 M. Dizey exemplo.
 D. *Pequeno* he nome Adjectivo, porque não pôde estar na Oração sem outro nome ou claro, ou occulto, o qual

signifique a cousa, que he pequena, como quando digo: *Meu filho he pequeno*, o Adjectivo *pequeno* não pôde estar na Oração sem o nome *filho*; porque se he pequeno, alguma cousa he a que he pequena, e assim o Adjectivo tem claro o Substantivo, de quem depende, e necessita.

M. E quando he quietem occulto o nome, de quem necessita para estar na Oração?

D. Quando na Oração só vem o Adjectivo, e o seu nome Substantivo, de que necessita, não vem, mas entende-se, assim como quando digo: *O meu pequeno já sabe ler*. Nesta Oração vem o Adjectivo *Pequeno* sem o seu Substantivo *Filho*, de quem depende, e necessita, mas entende-selhe, e faz este sentido: *O meu filho pequeno já sabe ler*.

- M. E ha outra regra mais facil para conhecer quaes são os nomes Substantivos, e Adjectivos?

D. Sim.

M. Dizeya.

D. Os nomes, a que se não pôde accommodar esta palavra *cousa*, são Substantivos,

tantivos, e os nomes, a que se pôde accommodar, são Adjectivos.

M. Dizey exemplos.

D. *Amor* he nome Substantivo, porq̃ não se lhe pôde accommodar a palavra *Cousa*, porque não se diz *Cousa Amor*. Este nome *Amoroso* he Adjectivo, porque se lhe accommoda a palavra *Cousa*, e se diz *Cousa amorosa*.

M. E essa regra falta algumas vezes?

D. Sim, principalmente nos nomes acabados em *Or*, os quaes, posto que Substantivos, às vezes admittem a palavra *Cousa*; mas advirta-se que entãõ fica feyto Adjectivo, assim como *Vencedor*, que he Substantivo, e admite a palavra *Cousa*; porque dizemos *Cousa vencedora*.

M. E quantas terminaçoens tem os Adjectivos a respeyto dos Substantivos?

D. Huns tem huma, outros tem duas.

M. E quaes são os que tem duas?

D. Os que acabaõ em *O*, ou em *M*, ou *U*.

M. Dizey exemplo.

D. *Branco* tem duas terminaçoens, huma em *O Branco*, outra em *A Branca*.

Bom tem duas terminações, húa em *M Bom*, outra em *A Boa*.

- M. E para que servem essas duas terminações?
- D. Servem húa para os Substantivos masculinos, e outra para os femininos.
- M. Dizey exemplo.
- D. *Panno Branco*. A terminação em *O*, e adjectivo *Branco* serve, e se accomoda com o nome *Panno*, que he masculino. *Capa Branca*. A terminação em *A*, e Adjectivo *Branca* serve ao nome *Capa*, que he feminino.
- M. E quaes são os Adjectivos, que tem huma só terminação?
- D. Os que acabaõ em *E*, *L*, *Z*, e outros.
- M. Dizey exemplos.
- D. *Amante*, *Leal*, *Contumaz*.
- M. E porque tem estes Adjectivos huma só terminação?
- D. Porque a mesma terminação serve para os Substantivos masculinos, e femininos.
- M. Dizey exemplo.
- D. *Mulher amante*, *Homem amante*, o Adjectivo *Amante* serve ao nome *Mulher*, que he feminino, e ao nome *Ho-*

mem, que he masculino.

- M. E ha algum nome Adjectivo acabado em *A*, que sirva para os Substantivos masculinos, e femininos?
- D. Sim.
- M. Qual he?
- D. O nome *Cada*, porque dizemos *Cada irmão*, e dizemos *Cada irmã*.
- M. E quaes são os nomes masculinos, e quaes os femininos?
- D. Masculinos são os que antes do Nominativo tem o artigo *O*, assim como *O Homem*; Femininos os que antes do Nominativo tem o artigo *A*, assim como *A Mulher*.
- M. E o Adjectivo pôde às vezes servir de Substantivo?
- D. Sim.
- M. Quando?
- D. Quando se poem em lugar do Substantivo.
- M. Dizey exemplo.
- D. *O azul logo desbota*. Nesta Oração o adjectivo *Azul* serve de Substantivo, porque se poem em lugar do Substantivo *Cor*, e faz este sentido. *A cor azul logo desbota*.

- M. Continuai as castas dos nomes?
 D. Ha nomes Relativos, e Infinitos?
 M. Quaes são os Relativos?
 D. Relativo he o que traz à memoria o nome antecedente.
 M. Porque se chama Relativo?
 D. Porque diz ordem ao seu antecedente.
 M. E que cousa he nome antecedente?
 D. He o nome, que vem na Oração antes do outro nome.
 M. Dizey exemplo.
 D. *Estimo aquelle Religiozo, o qual he mortificado.* Nesta Oração o nome *Religiozo* he antecedente do Relativo *Qual*, porque está posto antes do tal Relativo.
 M. E que cousa he trazer à memoria o nome antecedente?
 D. He tornallo a lembrar, e tornar a fazer menção delle.
 M. Dizey exemplo.
 D. *Estimo aquelle Religiozo, o qual he mortificado.* Nesta Oração o Relativo *Qual* torna a trazer à memoria o nome *Religiozo*, porque faz este sentido. *Estimo aquelle Religiozo, o qual Religiozo he mortificado.*

M. E

- M. E o nome Adjectivo pôde servir de antecedente ao nome Relativo?
 D. A's vezes sim.
 M. Dizey exemplo.
 D. *Qual he o pay, tal he o filho.* Nesta Oração o adjectivo *Qual* serve de antecedente ao Relativo *Tal*.
 M. E quaes são os nomes Infinitos?
 D. Nome Infinito he o que diz ordem a alguma pessoa, porém não a declara, e se pôde accommodar a qualquer pessoa, assim como *Quem*.
 M. Continuai as castas de nomes?
 D. Ha nomes Patrios, e nomes Nacionaes?
 M. Quaes são.
 D. Patrios são os que declaraõ a Patria, assim como *Lisbonense*, *Romano*. Nacionaes são os que declaraõ as naçoens, assim como *Italiano*, *Portuguez*.
 M. Continuai as castas de nomes.
 D. Ha nomes Partiuvos, e Numeraes.
 M. Quaes são os Partitivos?
 D. Partitivos são os que significão hum de muytos, ou muytos, e cada hum persi.

M. Di-

- M. Dizey Exemplos.
- D. *Algun* significa hum de muytos, *Todo* significa muytos, e cada hum persô.
- M. Porque?
- D. Porque quando digo *Algun homem falla*, o nome *Algun* mostra que falla hum homem, e que ha mais homens. Quando digo *Todo o homem falla*, o nome *Todo* mostra que todos os homens fallaõ, e que cada hum falla.
- M. E porque se chamaõ esses nomes nomes Partitivos?
- D. Porque significaõ por modo de quem aparta, ou sepãra.
- M. Dizey exemplos.
- D. Quando digo *Algun homem falla*, parece que aparto o tal homem dos demais. E quando digo *Todo o homem falla*, parece que aparto o todo, que he homem, do todo, quejo não he, nem falla, assim como da *Pedra*, do *Leão*, &c.
- M. E ha nomes, que não sendo Partitivos, tenhaõ as vezes força de Partitivos?
- D. Sim.

M. Quaes

- M. Quaes São?
- D. São alguns Adjectivos, quando vem na Oração de forte, que parece apartaõ humas cousas das outras.
- M. Dizey exemplo.
- D. *As Lans negras não tomãõ outra cor.* Nesta Oração o Adjectivo *Negras* tem força de Partitivo, porque parece aparta humas lans de outras lans; as negras das que o não são.
- M. E quaes são os nomes Numeraes?
- D. São os que significaõ algum numero, assim como *Hum*, *Dous*, *Tres*.
- M. E quantas castas ha de nomes Numeraes?
- D. As principaes são duas, Numeraes Cardinaes, Numeraes Ordinaes.
- M. Quaes São?
- D. Numeraes Cardinaes são os que significaõ absolutamente algum numero, assim como *Hum*, *Dous*, *Tres*, &c. Numeraes Ordinaes São os que significaõ algum numero, mas com ordem, assim como *Primeyro*, *Segundo*, *Terceyro*, &c. Continuay as castas de nomes.
- D. Ha nomes Positivos, Comparativos, Super-

Superlativos.

M. Quaes são os Positivos?

D. Positivos são aquelles, que significão a cousa absoluta, e simplesmente.

M. E que cousa he significar absoluta, e simplesmente?

D. He significar a cousa meramente, sem maioria, nem excessão.

M. Dizey exemplo.

D. *Alvo* significa simplesmente; porque significa que huma cousa he alva sem dizer em que he mais alva q' outra, e sem dizer se he muyto mais alva. *Mais alvo* não significa simplesmente, porque significa que huma cousa tem a alvura mayor. *Alvissimo* não significa simplesmente; porque não só significa q' huma cousa he alva, e tem alvura, mas que he muyto alva, e tem alvura grande.

M. E quaes são os Comparativos?

D. Comparativos são os que servem para comparar as cousas entresi, e acrescentão a significação do seu Positivo, assim como *Mayor*, *Melhor*.

M. Explicay isso.

D. A

D. *A Cidade de Lisboa he mayor que a de Porto.* Nesta Oraçãõ o nome *Mayor* serve de comparar a grandeza da Cidade de Lisboa com a grandeza da do Porto, e acrescenta a significação do seu Positivo que he o nome *Grande*.

M. E na lingua Portugueza todos os nomes Adjectivos Positivos tem Comparativo?

D. Só muyto poucos Positivos he que tem Comparativo.

M. E quaes são?

D. São estes. *Bom* faz no Comparativo *Melhor*. *Mao* faz no Comparativo *Poor*. *Grande* faz no Comparativo *Mayor*. *Pequeno* faz *Menor*. Além destes ha tambem o Comparativo *Superior*, que tem por Positivo a Preposição *Sobre*, *Inferior*, *Anterior*, *Posterior*, *Interior*, e *Exterior*, que tambem nascem de algumas Preposições.

M. Pois se ha tão poucos nomes Comparativos, que se faz para comparar as cousas?

D. Suppre-se a falta do Comparativo com

a pa-

felhe ou *íffimo*, ou *íffima*, assim como, *Fertil*, *Fertilíffimo*, ou *Fertilíffima*. Se acabar em *M*, muda-felhe o *M*, em *níffimo*, ou *níffima* assim como *Bom*, *Boníffimo*, ou *Boníffima*, *Commum*, *Commumníffimo*, ou *Commumníffima*. Se acaba em *Z*, muda-felhe o *Z*, em *cíffimo*, ou *cíffima*, assim como *Capaz*, *Capazíffimo*, ou *Capazíffima*.

M. E porque dizeis *íffimo*, ou *íffima*?

D. Porque os Superlativos tem duas terminaçoens, huma que serve para os Substantivos masculinos, outra para os femininos.

M. Dizey exemplos.

D. *Homem alvíffimo*, *Mulher alvíffima*.

M. E essas regras que destes para formar os Superlativos faltaõ algumas vezes?

D. Sim faltaõ em alguns.

M. Dizeis.

D. *Píffimo* que he Superlativo do adjectivo *Mao*. *Nobilíffimo*, que he Superlativo do adjectivo *Nobre*. *Fidelíffimo*, de *Fiel*. *Sacratíffimo* de *Sagrado*. *Frigidíffimo*, de *Frio*. *Amicíffimo*,

íffimo de *Amigo*, e outros.

M. E ha alguns Adjectivos, que não formão Superlativo?

D. Sim.

M. Dizey-os.

D. *Leal*, *Enfermo*, *Ferido*, e outros muytos, que se sabem com o uso.

M. E quando queremos significar esses Adjectivos com excessõ, que se faz?

D. Suppre-se a falta do Superlativo com o Positivo, e a palavra *Muyto*.

M. Dizey exemplo.

D. *Pedro está muyto enfermo*. Nesta Oraçõ o Positivo *Enfermo*, e a palavra *Muyto* supre a falta do Superlativo.

M. E pode-se usar isso tambem com os Positivos que formaõ Superlativo?

D. Sim.

M. Dizey exemplo.

D. *Pedro he muyto alvo*, ou *Pedro he alvíffimo*.

M. E ha alguns Adjectivos, que de nenhum modo admittaõ Superlativo?

D. Sim.

M. Dizeyos.

D. *Celeste*, *Nascido*, *Morto*, e *Desfiado*, e outros

selhe ou *íssimo*, ou *íssima*, assim como, *Ferul*, *Fertilíssimo*, ou *Fertilíssima*. Se acabar em *M*, muda-se-lhe o *M*, em *níssimo*, ou *níssima* assim como *Bem*, *Boníssimo*, ou *Boníssima*, *Commum*, *Commumíssimo*, ou *Commumíssima*. Se acaba em *Z*, muda-se-lhe o *Z*, em *císsimo*, ou *císsima*, assim como *Capaz*, *Capacíssimo*, ou *Capacíssima*.

M. E porque dizeis *íssimo*, ou *íssima*?

D. Porque os Superlativos tem duas terminações, huma que serve para os Substantivos masculinos, outra para os femininos.

M. Dizey exemplos.

D. *Homeno altíssimo*, *Mulher altíssima*.

M. E essas regras que destes para formar os Superlativos faltaõ algumas vezes?

D. Sim faltaõ em alguns.

M. Dizeis.

D. *Péssimo* que he Superlativo do adjectivo *Mao*, *Nobíssimo*, que he Superlativo do adjectivo *Nobre*, *Fidelíssimo*, de *Fiel*, *Sacratíssimo* de *Sagrado*, *Frigidíssimo*, de *Frio*, *Amicíssimo*,

simo de *Amigo*, e outros.

M. E ha alguns Adjectivos, que não formão Superlativo?

D. Sim.

M. Dizey-os.

D. *Leal*, *Enfermo*, *Ferido*, e outros muitos, que se sabem com o uso.

M. E quando queremos significar esses Adjectivos com excesso, que se faz?

D. Suppre-se a falta do Superlativo com o Positivo, e a palavra *Muyto*.

M. Dizey exemplo.

D. *Pedro está muyto enfermo*. Nesta Oração o Positivo *Enfermo*, e a palavra *Muyto* supre a falta do Superlativo.

M. E pode-se usar isso tambem com os Positivos que formão Superlativo?

D. Sim.

M. Dizey exemplo.

D. *Pedro he muyto alto*, ou *Pedro he altíssimo*.

M. E ha alguns Adjectivos, que de nenhum modo admittaõ Superlativo?

D. Sim.

M. Dizeyos.

D. *Celeste*, *Nascido*, *Morto*, e *Desferrado*, e outros

outros muytos, que se aprendem com o uso; porque não dizemos *Muyto nacido* &c.

M. Tendes mais que dizer dos nomes?

D. Mais ha que dizer mas isto basta.

CAPITULO III.

Dos Pronomes.

Mestre. Qual he a segunda casta de palavras de que consta a Oraçãõ?

D. Pronomes.

M. Que cousa he Pronome?

D. He huma palavra, que se poem em lugar de Nome.

M. Dizey exemplo.

D. *Elle* he Pronome porque se poem em lugar de Antonio, Pedro &c. e assim quando quero dizer *Antonio joga* digo *Elle joga*, e o Pronome *Elle* faz as vezes do nome *Antonio*.

M. E quantas castas ha de Pronomes?

D. Muytas.

M. Dizey-as.

D. Ha Pronomes Primitivos, ou Pessosos.

M.

M. Quaes são.

D. *Eu, Tu, Elle*, ou *Ella*.

M. Porque dizeis *Elle*, ou *Ella*?

D. Porq̃ o Pronome *Elle* tem duas terminaçoens, huma para servir aos nomes Masculinos, outra aos Femininos.

M. E effes Pronomes declinaõ-se?

D. Sim.

M. Dizey as declinaçoens desses Pronomes.

D. Declinaçãõ do Pronome *Eu*:

Numero Singular.

| | |
|------------|----------------------|
| Nominativo | <i>Eu.</i> |
| Genitivo | <i>de mim.</i> |
| Dativo | <i>me, ou a mim.</i> |
| Accusativo | <i>me, ou a mim.</i> |
| Ablativo | <i>de mim.</i> |

Numero Plurar.

| | |
|------------|----------------|
| Nominativo | <i>Nos.</i> |
| Genitivo | <i>de nos.</i> |
| Dativo | <i>a nós.</i> |
| Accusativo | <i>a nós.</i> |

Abia.

Ablativo de nós.

M. Dizey exemplos deffes casos.

D. *Eu amo*, o Pronome *Eu* está em Nominativo do Singular. *Coytado de mim* o Pronome *Mim* está em Genitivo. *Deume dinheiro* o Pronome *me* está em Dativo. *A mim o deve* o Pronome *me* está em Accuzativo. *Demim o sabe* o Pronome *mim* está em Ablativo.

M. E porque razão está o Pronome nos casos, que dissestes?

D. Isso aprende-se na Syntaxe.

M. E no Ablativo ha às vezes alguma differença?

D. Sim.

M. Quando?

D. Quando vem com a proposição *Com*, porque então no Singular disse *Comigo*, e no Plurar *Com nosco*.

M. Dizey exemplos.

D. *Pedro soy comigo*, *Pedro soy com nosco*.M. Dizey a declinação do Pronome *Tu*.D. Declinação do Pronome *Tu*.

Numero Singular.

| | |
|------------|--------------------|
| Nominativo | <i>Tu.</i> |
| Genitivo | <i>de ti.</i> |
| Dativo | <i>te ou a ti.</i> |
| Accuzativo | <i>te ou a ti.</i> |
| Vocativo | <i>tu.</i> |
| Ablativo | <i>de ti.</i> |

Numero Plurar.

| | |
|------------|----------------|
| Nominativo | <i>Vós.</i> |
| Genitivo | <i>de vós.</i> |
| Dativo | <i>a vós.</i> |
| Accuzativo | <i>a vós.</i> |
| Vocativo | <i>vós.</i> |
| Ablativo | <i>de vós.</i> |

M. Dizey exemplos deffes casos.

D. *Tu amas* o Pronome *Tu* está em Nominativo. *Coytado de ti* o Pronome *Ti* está em Genitivo, &c.

M. E no Ablativo ha differença quando vem com a proposição *Com*.

D. Sim; porque se diz *Comtigo* no Singular, e *Com vosco* no Plurar.

M. Dizey exemplos.

D. Está

- D. *Está contigo; Esta Com vosco.*
 M. Dizey a declinação do Pronome *Elle*,
 ou *Ella*.

- D. Declinação do Pronome *Elle*, ou
Ella.

Numero Singular.

| | |
|------------|--|
| Nominativo | <i>Elle</i> , ou <i>Ella</i> . |
| Genitivo | <i>delle</i> , ou <i>della</i> . |
| Dativo | <i>lhe</i> , ou <i>a elle</i> , ou <i>a ella</i> . |
| Accuzativo | <i>a elle</i> , ou <i>a elle</i> . |
| Ablativo | <i>delle</i> , ou <i>ella</i> . |

Numero Plurar.

| | |
|------------|---|
| Nominativo | <i>Elles</i> , ou <i>Ellas</i> . |
| Genitivo | <i>delles</i> , ou <i>dellas</i> . |
| Dativo | <i>lhes</i> , ou <i>a elles</i> , ou <i>a ellas</i> . |
| Accuzativo | <i>a elles</i> , ou <i>a ellas</i> . |
| Ablativo | <i>delles</i> , ou <i>dellas</i> . |

- M. Dizey exemplos desses casos.
 D. *Elle ama.* *Elle* está em Nominativo.
Coytado delle o Pronome *delle* está
 em Genitivo. *Deulhe dinheyro* o
 Pronome *lhe* está em Dativo. *A elle*
essere.

Essere. O Pronome *A elle* está em
 Accuzativo, *Delle a sabe* o Pronome
delle está em Ablativo.

- M. E ha mais algum Pronome Pessoal
 Primitivo?

- D. Não; mas o Pronome *Elle*, ou *Ella*
 quando he Reciproco tem diversa de-
 clinação da que seia dita.

- M. E que cousa he Reciproco?

- D. Reciproco he aquella palavra que de-
 pois da acção, ou obra sahir da
 pessoa, a faz entrar, ou tornar para a
 mesma pessoa.

- M. Dizey exemplo.

- D. *Pedro ferio-se* a particula, ou palavrinha
se he Reciproco; porque tendo a ac-
 ção de ferir sahido de Pedro, que
 foy o feridor, o Pronome *Se* a faz
 tornar para o mesmo Pedro, e mo-
 stra, que elle foy o ferido.

- M. Dizey a declinação do Pronome *Elle*,
 sendo Reciproco.

- D. Declinação do Pronome *Elle*, ou
Ella quando passa a ser Reciproco.

Numero Singular, e Plurar.

| | |
|------------|------------------------------|
| Genitivo | de <i>Si</i> . |
| Dativo | <i>se</i> , ou a <i>si</i> . |
| Accusativo | <i>se</i> , ou a <i>si</i> . |
| Ablativo | de <i>si</i> . |

- M. E porque não differençaes o numero Singular do Plurar?
- D. Porque este Reciproco da mesma forte se declina no Singular, e Plurar.
- M. E porque não diffeftes o Nominativo?
- D. Porque carece de Nominativo.
- M. Dizey exemplos de mais casos.
- D. *He Senber de si*: O Reciproco *Si* está em Genitivo *A si* o deve está em Dativo. *Accusou-se* está em Accusativo. *Falla de si*, está em Ablativo.
- M. E no Ablativo com a preposição *Com* padece alguma mudança?
- D. Sim, porque então disse *Comfigo*.
- M. Dizey exemplos.
- D. *Falla comfigo*. *Fallaõ comfigo*.
- M. E porque se chamaõ a estes nomes Pelloas?
- D. Porque mostraõ as peffoas.
- M. Dizey exemplo.
- D. *Eu* mostra a primeyra peffoa do Singular.

M. E

- M. E porque se chamaõ Primitivos?
- D. Porque delles nascem outros Pronomes, que se chamaõ Derivados, e Possessivos.
- M. Quaes são esses Pronomes?
- D. São estes *Meu*, ou *Minha*, que nasce do Pronome *Eu*, *Tu*, ou *Tua*, q nasce de *Tu*. *Sen*, ou *Sua*, que nasce do Pronome, e Reciproco *Si*, *Nosso*, ou *Nossa*, que nasce do Pronome *Nos*, *Vosso*, ou *Vossa*, que nasce do Pronome *Vos*.
- M. E porque se chamaõ Possessivos esses Pronomes?
- D. Porque significão a posse, e ser senhor de alguma cousa, e assim como quando digo *Isto he meu*, *Isto he teu*.
- M. E como se declinaõ esses Pronomes?
- D. Declinaõ-se como qualquer outro adjectivo só tem de particular, que *Tu*, ou *Tua*, *Sen*, ou *Sua* não tem Vocativo.
- M. E ha mais castas de Pronomes?
- D. Ha Pronomes, que são Demonstrativos, e Relativos, e ha Pronomes, que só são Relativos.
- M. Quaes são os que são Demonstrativos,

- vos, e Relativos?
- D. São os seguintes *Este*, ou *Esta*, *Aquelle*, ou *Aquella*, *Esse*, ou *Essa*, *Isto*, *Isto*, *Aquillo*.
- M. E porque se chamaõ Demonstrativos esses Pronomes?
- D. Porque significaõ de forte, que parece estaõ mostrando a cousa que significaõ, assim como quãdo digo *Este homem* o Pronome *Este* parece estaõ mostrando ao *Homem*.
- M. E esses Pronomes sempre sãõ Demonstrativos?
- D. Sim.
- M. E porque se chamaõ esses Pronomes Relativos?
- D. Porque trazem à memoria o seu antecedente.
- M. Dizey exemplo.
- D. *Vosso filho este me pareceo esperto.* Nesta Oraçaõ o Pronome *Este* he Relativo, porque traz à memoria o seu antecedente *Filho*, e faz este sentido. *Vosso filho, este filho me pareceo esperto.*
- M. E esses Pronomes sãõ sempre Relativos?
- D. Não.

M.

- M. Quando he, que não sãõ Relativos?
- D. quando não, tem antecedente proprio com quem concordem.
- M. Dizey exemplo.
- D. *Estacaza he grande.* Nesta Oraçaõ o Pronome *Esta* não he Relativo, porque não tem antecedente.
- M. Como se declinaõ esses Pronomes?
- D. Os Pronomes *Este*, ou *esta*, *Esse*, ou *Essa*, *Aquelle*, ou *Aquella* declinaõ-se da mesma forte, que o Pronome *Elle*, ou *Ella*.
- O Pronome *Isto*, *Isto*, *Aquillo* tem declinaçaõ particular.
- M. Dizey a declinaçaõ do Pronome *Isto*?
- D. Declinaçaõ do Pronome *Isto*.
- Numero Singular.*
- | | |
|------------|----------------|
| Nominativo | <i>Isto.</i> |
| Genitivo | <i>disto.</i> |
| Dativo | <i>a isto.</i> |
| Accusativo | <i>a isto.</i> |
| Ablativo | <i>disto.</i> |
- M. E porque não dizeis o Numero Plural?

D.

- D. Porque o não tem.
- M. E como se declinaõ os Pronome *Isso*, e *Aquillo*.
- D. Da mesma sorte, que o Pronome *Isso*.
- M. E quaes são os Pronomes, que são Relativos, e não são Demonstrativos?
- D. São os seguintes *Mesmo*, ou *Mesma O*, ou *A*; *Qual*, ou *Que*.
- M. E como se declina o Pronome *Mesmo*, ou *Mesma*?
- D. Declina se como qualquer outro Adjectivo.
- M. Tem alguma particularidade esse Pronome?
- D. Tem de particular, q̃ se ajunta a todos os Pronomes, Primitivos, Possessivos, e Demonstrativos.
- M. Dizey exemplos.
- D. *Em mesmo o vi, Tu mesmo o viste, Ellea mesma a virão, Falla de si mesmo. Os meus mesmos me perseguem.*
- M. E como se declina o Pronome *O*, ou *A*.
- D. Esse Pronome não se declina, porque não tem mais caso, que o Accuzativo, em ambos os numeros.
- M. Dizey exemplo.

D. Peç

- D. *Pedro vem, e eu o chamey.* O Pronome *O*, está em Accuzativo, *Comi peras; e as colhi.*
- M. Não dissestes no Capitulo primeyro, que *O*, e *A*, são artigos, como agora dizeys que são Relativos?
- D. Humas vezes são artigos, outras Relativos.
- M. E quando he que são Relativos?
- D. Quando trazem a memoria o seu antecedente.
- M. Dizey exemplo.
- D. *Comi peras, e as colhi.* Nesta Oraçãõ a palavra *as* traz a memoria o antecedente *Peras*, e faz este sentido. *Colhi peras, e as peras comi.*
- M. Dizey a declinaçãõ do Pronome Relativo *Qual*, ou *Que*?
- D. Declinaçãõ do Pronome Relativo *Qual*, ou *Que*.
- Numero Singular.
- Nominativo *O Qual*, ou *A Qual*, ou *Que*.
- Genitivo *do Qual*, ou *da Qual*, ou *Que*.
- Dativo *no Qual*, ou *à Qual*, ou *Que*.
- Ac.

Accuzativo *ao Qual*, ou *à Qual*, ou *Que*.
 Ablativo *da Qual*, ou *de Qual*, ou *Que*.

Numero Plural.

Nominat. *Os Quaes*, ou *as Quaes*, ou *Que*.
 Genitivo *dos Quaes*, ou *das Quaes*, ou *Que*.
 Dativo *aos Quaes*, ou *as Quaes*, ou *Que*.
 Ablativo *dos Quaes*, ou *das Quaes*, ou *Que*.
 M. Dizey exemplos.

D. *Aney a Deus, o qual me premio, ou aney a Deus, que me premio.* O Relativo *Qual*, ou *Que* está em Nominativo. *O campo, do qual sou Senhor, eu O campo, de que sou Senhor.* O Relativo *do qual*, ou *de que* está em Genitivo. *O argumento, ao qual respondes, ou a que respondes.* O Relativo *ao qual*, e *que* está em Dativo. *O criado ao qual mandey, ou a que mandey.* O Relativo *ao qual*, ou *que* está em Accuzativo. *A pessoa, da qual o osey, ou de que osey.* O Relativo *da qual*, ou *de que* está em Ablativo.

M. E está palavra *Que* sempre he Relativo?

D. Não muytas vezes he conjunção.

M

M. Quando?

D. Quando não traz à memoria nenhum nome antecedente.

M. Dizey exemplo.

D. *Não quero, que meu filho bringue.* Nesta Oração a palavra *Que* não he Relativo, porque não traz à memoria antecedente algum.

M. Esta palavra *Que* significa as vezes o mesmo que o Relativo *Que*?

D. Sim.

M. Dizey exemplo.

D. *Aqui está Pedro a quem eu ensiney.*

M. Tendes mais, que dizer dos Pronomes?

D. Mais ha que dizer, mas isto basta.

CAPITULO IV.

Dos Verbos, e das suas pessoas, modos, e tempos.

Mestre. Qual he a terceyra casta de palavras, de que usa a Oração na lingua Portugueza?

D. Os Verbos.

D

M

- M. Que cousa he Verbo?
- D. Verbo he huma palavra significativa, que tem pessoas, numeros, modos, tempos, e não se declina por casos.
- M. Dizeis que os Verbos tem pessoas, e que couza he pessoa?
- D. Pessoa he a palavra do Verbo, que tem antes de si algum Pronome pessoal.
- M. Dizey exemplo.
- D. *Amo* he pessoa, porque tem antes de si o Pronome pessoal *Eu*. *Eu Amo*.
- M. E quantas pessoas tem o Verbo?
- D. Tres no Singular, e tres no Plurar.
- M. Quaes são as do Singular?
- D. São as que tem antes de si aos Pronomes pessoais, *Eu*, *Tu*, *Elle*.
- M. Dizey exemplo.
- D. *Amo*, *Amas* *Ama*, são pessoas do Singular, porque tem antes de si os Pronomes pessoais. *Eu amo*, *Tu amas*, *Elle ama*, ou pôde ter os taes Pronomes.
- M. E quaes são as do Plurar?
- D. São as que tem antes de si os Pronomes *Nós*, *Vós*, *Elles*.
- M. Dizey exemplos.
- D. *Amamos*, *amais*, *amão*. São pessoas do

- do Plurar porque tem antes de si os Pronomes pessoais *Nós*, *Vós*, *Elles*. *Nós amamos*, *Vós amais*, *Elles amão*.
- M. E estes Pronomes sempre se poem antes dessas pessoas?
- D. Não, mas ou se poem, ou se entendem.
- M. Dizey exemplo.
- D. *Amo a Pedro*. Nesta Oração a pessoa *Amo*, não tem antes de si Pronome, mas entendese-lhe porque *Amo* val o mesmo que *Eu amo*.
- M. E entre essas pessoas ha primeyta, segunda, e terceyra?
- D. Sim.
- M. Qual he a primeyra pessoa?
- D. He a que falla, e tem antes de si o Pronome *Eu*, ou *Nós*.
- M. Dizey exemplo.
- D. *Amo Amamos* são as primeyras pessoas, porque são as que fallão, e tem antes de si o Pronome *Eu*, ou *Nós* *Eu amo*, *Nós amamos*.
- M. Qual he a segunda?
- D. He a pessoa a quem se falla, e tem antes de si o Pronome *Tu*, ou *Vós*.
- M. Dizey exemplo.

- D. *Amas*, *Amas*. São segunda pessoa, porque são a pessoa a quem se falla, e tem antes de si o Pronome *Tu*, ou *Vos*, *Tu amas*, *Vos amais*.
- M. Qual he terceyra.
- D. he a pessoa de que se falla, e tem antes de si o Pronome *Elle*, ou *Elles*.
- M. Dizey exemplo.
- D. *Ama*, *Amão*, são terceyra pessoa, porque he de quem se falla, e tem antes o Pronome *Elle*, ou *Elles*, *Elle ama*, *Elles amão*.
- M. Difestes que o Verbo tinha numeros que numeros tem?
- D. Singular, e Plurar.
- M. Qual he o Singular?
- D. São as palavras, ou pessoas, que tem antes de si os Pronomes, *Eu*, *Tu*, *Elle*, *Eu amo*, *Tu amas*, *Elle ama*.
- M. Qual he o Plurar?
- D. São as palavras, ou pessoas, que tem antes de si os Pronomes, *Nós*, *Vós*, *Elles*.
- M. Dizey exemplo.
- D. *Amamos*, *Amais*, *Amão*, são Plurar, porquẽ tem antes de si os Pronomes, *Nós*, *Vós*, *Elles*, *Nós amamos*, *Vós amais*,

Amas, *Elles amão*.

- M. Difestes, que os Verbos tinhaõ modos, e que coufa he Modo?
- D. Modo he maneyra de significar do Verbo.
- M. E quantas maneyras de significar tem os Verbos?
- D. As que basta explicar, e declarar, são quatro.
- M. Quaes são?
- D. A maneyra de Significar affirmando, e mostrando.
- M. Dizey exemplo.
- D. *Amo*, *Amaras*, *Amej*, &c. que significão affirmando, e mostrando, que amo, ou que amey.
- M. E como se chama a essa maneyra de significar?
- D. Modo Indicativo.
- M. E porque se chama Indicativo.
- D. Porque Indicativo, quer dizer mostrador.
- M. Qual he a segunda?
- D. He a maneyra de significar mandando.
- M. Dizey exemplos.
- D. *Ama tu*, *Lea elle* que significão por modo de quem mãda amar, e ler, &c.
- M. E

- M. E como chamaõ a essa maneyra de significar?
- D. Modo Imperativo.
- M. Porque?
- D. Porque Imperativo quer dizer mandante.
- M. Qual he a terceyra?
- D. He a maneyra de significar debaixo de alguma condiçõ.
- M. Dizey exemplos.
- D. *Ainda que eu amo, se eu amasse*, que não significação certamente, que amo, nem que amey, mas significação debaixo de condiçõ que assim fosse.
- M. E como se chama essa maneyra de significar?
- D. Modo Subjunctivo.
- M. Porque?
- D. Porque Subjunctivo quer dizer cousa, que está junta com outra, e este modo significa pela condiçõ, ou particula, que se lhe ajunta.
- M. Qual he a quarta?
- D. He a maneyra de significar sem affirmar nada.
- M. Dizey exemplos.
- D. *Amar, Amando*, que não affirmam na-

nada.

- M. E como se chama essa maneyra de significar?
- D. Modo Infinito.
- M. Porque?
- D. Porque Infinito quer dizer cousa, que não tem fim, nem termo, e as palavras, que não affirmam nada significação como se não tiveram fim.
- M. E de que constaõ os modos do Verbo?
- D. De Tempos.
- M. E que cousa he Tempo?
- D. Tempo geralmente fallando, são as horas, os dias, os annos.
- M. E quantas sortes ha de Tempo?
- D. Tres.
- M. Quaes são?
- D. Presente, Passado, Futuro.
- M. Qual he o Presente?
- D. São os instantes horas, e dias, que agora vão passando.
- M. Qual he o Passado?
- D. São os instantes, horas, dias, que já passáraõ.
- M. Qual he Futuro?
- D. São os instantes, horas, dias, que ainda haõ-de vir.

- M. Tendes dito, que cousa he Tempo geralmente fallando : dizey agora, que cousa he tempo do Verbo ?
- D. Tempo do Verbo são as palavras do Verbo, que dizem ordem a algum tempo.
- M. E quantos tempos tem o Verbo ?
- D. Tres.
- M. Quaes são ?
- D. Presente, Passado Futuro.
- M. Qual he o Presente.
- D. São as palavras do Verbo, que dizem ordem ao tempo presente ?
- M. Dizey exemplo.
- D. *Amo, Lejo, Ouço.* São tempo presente, porque significão que Amo, Leo, Ouço, neste instante, nesta hora &c.
- M. Qual he o tempo passado ?
- D. São as palavras do Verbo, que dizem ordem ao tempo, que passou.
- M. Dizey exemplo.
- D. *Amey, Amava, Amara.* São tempo passado; porque significão, que tive amor, em os instantes, horas, ou dias &c. que já passaram.
- M. Que cousa he tempo Futuro.
- D. São as palavras do Verbo, que dizem ordem

ordem ao tempo, que ha de vir.

- M. Dizey exemplo.
- D. *Amarey, Lerey.* São tempo Futuro; porque significão que hey de Amar, ou Ler nos instantes, horas, dias, &c. que não são, mas haõ de vir.
- M. E quantos tempos Presentes tem o Verbo ?
- D. Hum em cada modo.
- M. E quantos tempos Passados ?
- D. Tres no Indicativo, tres no Substantivo, e hum no Infinitivo.
- M. E porque tem tres tempos Passados ?
- D. Porque a mesma cousa se pôde considerar Passada por tres fortes.
- M. Quaes são.
- D. Passada simplesmente a respeyto de si, Passada a respeyto de si, e presente a respeyto de outra, Passada a respeyto de si, e a respeyto de outra.
- M. E como se chama o tempo, que significa a cousa assim simplesmente passada ?
- D. Chama-se Preterito perfeyto.
- M. Dizey exemplo desse tempo.
- D. *Amey* he preterito perfeyto; porque significa simplesmente, que a mi-
nha

- nhã acção de amar, já passou.
- M. E como se chama o tempo, que denota a cousa passada em si, e presente a respeito de outra?
- D. Preterito imperfeito.
- M. Dizey exemplo desse tempo.
- D. *Ceava*, he preterito imperfeito, porque mostra que a minha cea já passou, e mostra, que a minha cea foy presente a outra cousa.
- M. E como mostra, que a cea foy presente a outra cousa?
- D. Não o mostra, quando dizemos sómente a palavra *ceava*, porém mostra o quando usamos della na Oração.
- M. Dizey exemplo.
- D. *Quando entraste en ceava*. Nesta Oração a palavra *Ceava* mostra que a minha cea já passou a respeito do tempo, em que fallo, porém mostra, que foy presente respeito da tua entrada.
- M. E como se chama o tempo, que significa a causa passada a respeito de si, e a respeito de outra?
- D. Preterito plusquam perfeito.
- M.

- M. Dizey exemplo desse tempo.
- D. *Eu ceára*, he preterito plusquam perfeito, porque mostra q̃ a minha cea já passou a respeito de mim, e mostra, que também já passou a respeito de outra cousa.
- M. E quando o mostra?
- D. Não o mostra, quando digo sómente *Eu ceára*, porém mostra-o no uso da Oração.
- M. Dizey exemplo.
- D. *Quando tu entraste, eu ceára*. Nesta Oração a palavra *Ceára* mostra, que a minha cea já passou, a respeito do tempo, em que fallo, e mostra, que também já tinha passado, quando tu entraste.
- M. E que quer dizer Preterito plusquam perfeito?
- D. Quer dizer Preterito mais que perfeito.
- M. E porque chamaõ aos tempos Passados?
- D. Porque Preterito quer dizer Passado.
- M. E quantos Futuros tem os Verbos?
- D. Dous no Indicativo; dous no Subjunctivo: hum no Imperatiuo, e hum no

no Infinitivo.

- M. E porque tem dous Futuros ?
 D. Porque a mesma cousa se pôde considerar, ou futura simplesmente, ou futura a respeito de si, e Passada a respeito de outra cousa.
 M. E como se chama o tempo, que denota a cousa futura simplesmente.
 D. Chama-se Futuro.
 M. Dizey exemplo desse tempo.
 D. *Eu cearey*, he futuro imperfeito, ou simples, porque significa simplesmente, que a minha, Cea, ainda hade vir.
 M. E como se chama o futuro, que significa a cousa futura a respeito de si, e passada a respeito de outra.
 D. Chama-se Futuro perfeito, e composto.
 M. Dizey exemplo desse tempo?
 D. *Eu terey ceado*, he futuro perfeito, porque mostra, que a minha Cea ainda ha de vir antes de outra cousa.
 M. E quando he que o mostra?
 D. Não o mostra, quando só digo estas palavras *Eu terey ceado*, porem mostra o quanto uso dellas na Oração.
 M. Dizey exemplo.

D.

- D. *Terey ceado quando tu entrarey*. Nesta Oração as palavras *Terey ceado* mostra, que a minha cea ainda ha de vir, e mostra, que quando tu entrares a minha cea ha de ter Passado.
 M. E além do que tendes dito, tem os Verbos alguma cousa, de que se deua tratar.
 D. Sim.
 M. Qual he?
 D. Gerundios, e Participios.
 M. E que cousa he Gerundio?
 D. Gerundio he huma palavra do modo Infinito, que por si só significa indeterminadamente, mas tem hum tal geyto de significar, que tira a obrar o que se diz, assim como *Amando, Lendo, &c.*
 M. E que quer dizer Gerundio?
 D. Gerundio quer dizer operativo; porque se deriva do Verbo Latino *Gero* que significa *Obrar*.
 M. E que cousa he Participio?
 D. Participio he huma palavra, que tem casos, e tempos, assim como, *Amado, Lido, &c.*
 M. E Porque se chama Participio?

D.

D. Porque tem parte de Verbo ; porque tem tempos ; e tem parte de nome , porque tem casos. Porem isto dos Participios só na Gramatica Latina he que se percebe bem.

C A P I T U L O V.

Das Conjugações dos Verbos Auxiliares.

Mestre. Que cousa conjugação ?

D. He repetir o Verbo por todos os seus modos, tempos, numeros, e pessoas.

M. E antes de entrar a saber as conjugações commuas, he necessario saber algumas particulares ?

D. Sim.

M. Quaes ?

D. As dos Verbos Auxiliares.

M. Que cousa he Verbo Auxiliar ?

D. He o Verbo, que ajuda os demais a formar os seus tempos.

M. Dizey exemplo.

D. *Ser*, he Verbo Auxiliar ; porque ajuda os Verbos activos a formar os seus tempos

tempos Passivos.

M. Dizey exemplo.

D. *Eu sou amado*. Nesta Oração o Verbo *Ser* com o participio *amado* forma o tempo presente do Verbo passivo do activo *Amo*, como veremos adiante.

M. E quantos Verbos Auxiliares ha na lingua Portugueza ?

D. Dous.

M. Quaes são ?

D. O Verbo *Ser* ; o Verbo *Ter*, ou *Haver*.

M. Dizeya Conjugação do Verbo *Ser*.

D. Conjugação do Verbo Auxiliar *Ser*.
Modo Indicativo.

N. S.

N. P.

Eu sou.

Nós somos.

Tu es.

Vós sois.

Elle he.

Eles são.

Preterito imperfeito

N. S.

N. P.

Eu era

Nos eramos.

Tu

Tu eras. Vós erais.
Elle era. Elles erão.

Preterito perfeito.

N. S. N. P.
Eu fui. Nós fomos.
Tu foste. Vos fostes.
Elle foi. Elles foram.

Preterito perfeito Composto.

N. S. N. P.
Eu tenho sido. Nós temos sido.
Tu tens sido. Vos tendes sido.
Elle tem sido Elles tem sido.

Preterito plusquam perfeito.

N. S. N. P.
Eu fora. Nós seramos.
Tu foras. Vos sereis.
Elle fora. Elles foram.

Preter

Preterito plusquam perfeito composto.

N. S. N. P.
Eu tinha sido. Nós tínhamos sido.
Tu tinhas sido. Vos tinheis sido.
Elle tinha sido. Elles tinham sido.

Futuro.

N. S. N. P.
Eu serey. Nós seremos.
Tu serás. Vos sereis.
Elle será. Elles serão.

Futuro composto.

N. S. N. P.
Eu tereray sido. Nós teremos sido.
Tu teras sido. Vos tereis sido.
Elle terá sido. Elles terão sido.

E

Mada

Modo Imperativo.
Presente.

N. S.

N. P.

Se tu.

Sejamos nós.

Seja elle.

Sede vós.

sejaõ elles.

Futuro.

N. S.

N. P.

S. Serás tu.

Seremos nós.

Será elle.

Sereis vós.

Seraõ elles.

Modo Subjunctivo
Presente.

N. S.

N. P.

Posto q̄ eu seja.

Posto q̄ nós sejamos

Tu sejas.

Vós sejais.

Elle seja.

Elles sejaõ.

Preter-

Preterito imperfeito.

N. S.

N. P.

Posto q̄ eu fora.

Posto q̄ nós fôramos

Tu foras

Vós forais.

Elle fora

Elles foraõ.

Preterito imperfeito segundo.

N. S.

N. P.

Eu seria.

Nos seriamos.

Tu serias.

Vós seriais.

Elle seria.

Elles seriaõ.

Preterito perfeito.

N. S.

N. P.

Posto q̄ eu fosse.

Posto q̄ nós fôssemos.

Tu fosses.

Vós fôsseis.

Elle fosse.

Elles fôssem.

E ij

Regr

Preterito perfeito composto.

N. S.

N. P.

Pozto que eu
tenha sido.Pozto que nós tenha-
mos sido.

Tu tenhas sido

Vós tenhais sido.

Elle tenha sido

Elles tenham sido.

Preterito plusquam perfeito.

N. S.

N. P.

Pozto que eu fira.

Pozto que nós seramos.

Tu feras.

Vós fereis

Elle fira.

Elles firaõ.

Preterito plusquam perfeito composto.

N. S.

N. P.

Pozto q̄ eu tivera
sido.Pozto q̄ nós tiveramos
sido.

Tu tiveras sido.

Vós tivereis sido.

Elle tivera sido.

Elles tiveraõ sido.

Fu-

Futura.

N. S.

N. P.

Como eu for.

Como nós formos.

Tu fores.

Vós fordes.

Elle for.

Elles forem.

Futuro Composto.

N. S.

N. P.

Pozto q̄ eu haja
de ser.Pozto que nós hajamos
de ser.

Tu hajas de ser.

Vós hajais de ser.

Elle haja de ser.

Elles hajaõ de ser.

Futuro composto.

N. S.

N. P.

Como eu tiver sido.

Como nós tivermos sido.

Tu tiveres sido.

Vós tiverdes sido.

Elle tiver sido

Elles tiverem sido.

Modo Infinitivo.

Presente

Ser.

Pre-

Preterito perfeito *Ter sido.*

Futuro *Haver De ser.*

Gerundio, e Participio *Segdo.*

Participio, que serve ao Auxiliar *Sido.*

M. E a que Verbos serve de Auxiliar o Verbo *Ser?*

D. Aos Verbos passivos com todos os modos, tempos, números, e pessoas, como logo diremos.

M. Dizey a Conjugação do Verbo *Ter.*

D. Conjugação do Verbo Auxiliar *Ter.*

Modo Indicativo.

Presente.

N. S.

Eu tenho, ou hey.

Tu tens, ou has.

Elle tem, ou ha.

N. P.

Nos temos, ou havemos.

Vos tendes, ou haveis.

Elles tem, ou haõ.

Preterito imperfeito.

N. S.

Eu tinha, ou ha-

via.

Tu tinhas, ou ha-

vias.

N. P.

Nos tínhamos, ou

havíamos.

Vos tínheis, ou

haveis.

Elle

Elle tinha, ou ha-

via.

Elles tinhaõ, ou

haviaõ.

Preterito Perfeito

N. S.

Eu tive, ou

houve.

Tu tiveste, ou hou-

veste.

Elle teve, ou

houve.

N. P.

Nos tivemos, ou hou-

vemos.

Vos tivestes, ou

houvestes.

Elles tiveraõ, ou

houveraõ.

Preterito perfeito composto.

N. S.

Eu tenho tido.

Tu tens tido.

Elle tem tido.

N. P.

Nos temos tido.

Vos tendes tido.

Elles tem tido.

Preterito plusquam perfeito.

N. S.

N. P.

Eu tivera, ou hou-
vera.

Nós tiveramos, ou
houveramos.

Tu tiveras, ou hou-
veras.

Vós tivereis, ou
houvereis.

Elle tivera, ou hou-
vera.

Elles tiverão, ou
houverão.

Preterito plusquam perfeito composto.

N. S.

N. P.

Eu tivera tido.

Nós tiveramos tido.

Tu tiveras tido.

Vós tivereis tido.

Elle tivera tido.

Elles tiverão tido.

Futuro.

N. S.

N. P.

Eu terer, ou ha-
verer.

Nós tereremos, ou
haveremos.

Tu teras, ou ha-

Vós terereis, ou ha-
verereis.

verás.

vereis.

Elle terá, ou ha-
vera.

Elles terão, ou
haverão.

Futuro composto.

N. S.

N. P.

Eu hey de ter, ou
haver.

Nós havemos de
ter, ou haver.

Tu has de ter, ou
haver.

Vós haveis de ter,
ou haver.

Elle hade ter, ou
haver.

Elles haão de ter,
ou haver.

Futuro composto.

N. S.

N. P.

Eu terer tido.

Nós tereremos tido.

Tu teras tido.

Vós terereis tido.

Elle terá tido.

Elles terão tido.

Preterito perfeito.

N. S.

N. P.

P. ſto que eu tiveſſe,
ou houveſſe.

Tu tiveſſeſ, ou *hou-*
veſſeſ.

Elle tiveſſe, ou *hou-*
veſſe.

Nós tiveſſemos;
ou houveſſemos.

Vós tiveſſeſſ, ou
houveſſeſſ.

Elles tiveſſem, ou
houveſſem.

Preterito perfeito composto.

N. S.

N. P.

Poſto que eu tenha
tido, ou havido.

Tu tenhaſ tido, ou
havido.

Elle tenha tido,
ou havido.

Nós tenhaſmos tido,
ou havido.

Vós tenhaſ tidoſ
ou havidoſ.

Elles tenhaſ tido, ou
havido.

Preteri-

Preterito plusquam perfeito.

N.

S.

Poſto que eu tivera, ou *houvera,* &c.

Preterito plusquam perfeito composto.

N.

S.

Poſto que eu tivera, ou *houvera tido,* &c.

Futuro.

N. S.

N. P.

Como eu tiver, ou
houver.

Tu tiveres, ou
houveres.

Elle tiver, ou
houver.

Como nós tivermos, ou
houvermos.

Vós tiverdes, ou
houverdes.

Elles tiverem, ou
houverem.

Fu-

Futuro composto.

N. S.

N. P.

Posso que eu haja
de ter.

Nós hajamos de
ter.

Tu hajas de ter.

Vós hajaes de ter.

Elle haja de ter.

Elles hajaõ de ter.

Futuro composto.

Numero Singular.

Como en tiver tido, &c.

Modo Infinitivo.

Presente Ter.

Preterito Ter tido.

Gerundio Tendo.

Participio Tido.

M. E a que Verbos serve de Auxiliar o Verbo *Ter*.

D. A os activos, neutros, e Passivos.

M. Dizey exemplos.

D. Ex

D. *Eu tenho amado* aqui serve de Auxiliar ao Verbo activo *Amo*. *Eu tenho gritado*. Aqui serve de Auxiliar ao Verbo neutro *Gritar*. *Eu tenho sido amado*. Aqui serve de Auxiliar ao Verbo Passivo *Sou amado*.

M. E para que tempos, he q̄ serve de Auxiliar?

D. Para o Preterito perfeyto, para o plusquam perfeyto, para o Futuro, e Gerundio.

M. Dizey exemplos.

D. *Tenho amado* he Preterito perfeyto. *Tinha amado* he plusquam perfeyto. *Terey amado* he Futuro. *Tendo amado* he Gerundio.

M. E como se chamaõ a esses Preteritos, e Futuros?

D. Chamaõ-se Preterito perfeyto composto Plusquam perfeyto composto Futuro composto Gerundio cõposto.

M. E porque se chamaõ compostos.

D. Porque se compoem do Participio de qualquer Verbo, e dos tempos do Verbo *Ter*.

M. E de que Participio se compoem?

D. Do Participio Passivo.

M.

- M. Dizey exemplo.
- D. *Tenho amado* compoem-se do Participio passivo do Verbo *Amo*.
- M. E de que tempos do Verbo Auxiliar se compoem?
- D. De todos.
- M. De que sorte?
- D. Os Preteritos perfeytos compoem-se de todos os tempos Presentes, e Preteritos perfeytos do Verbo *Ter*.
- M. Dizey exemplos.
- D. *Tenho amado* he Preterito perfeyto do Verbo *Amo*, e compoem-se do presente *Tenho* do Verbo *Ter*. *Tive amado* he Preterito, e compoem-se de *Tive* perfeyto do Verbo *Ter*. Da mesma sorte *Tenho amado*, *posto que eu tenha amado*, são perfeytos do Verbo *Amo*, compoem-se do Presente do Verbo *Ter*.
- M. E donde se compoem os plusquam perfeytos?
- D. Compoem-se dos Preteritos imperfeytos do Verbo, e tambem dos Plusquam perfeytos.
- M. Dizey exemplos.
- D. *Eu tinha amado* he plusquam perfeyto do

- do Verbo *Amo*, e compoem-se de *Tinha* Preterito imperfeyto do Verbo *Ter*. *Eu tivera amado* he plusquam perfeyto do Verbo *Ter*.
- M. E donde se compoem os Futuros compostos?
- D. Dos Futuros do Verbo *Ter*, e do presente *Hey Haja*.
- M. Dizey exemplos.
- D. *Terey amado*; *Posto que eu tivera amado* são Futuros compostos, e compoem-se de *Terey*, e *Tiver* Futuros do Verbo *Ter*. *Hey de amar*, *Posto que eu haja de amar*.
- M. E o Verbo *Ter* serve tambem de Auxiliar a si mesmo?
- D. Sim.
- M. Dizey exemplos.
- D. *Tenho tido*, *Tinha tido*, *Tive tido*.
- M. E esta Grammatica, e modo de fallar pelos compostos do Participio, e Verbo Auxiliar *Ter* he Latina, ou não?
- D. Não he Latina, he Barbara.
- M. E de q lingua a tomou a Portugueza?
- D. Dizem que da Judefca.

CAPITULO VI.

Das Conjugações dos Verbos Regulares.

- M**estre. Qual he o Verbo Regular ?
D. Verbo Regular he o que se conforma com as regras das Conjugações communs em tudo.
M. E quantas são as Conjugações communs ?
D. Na lingua Portugueza quatro.
M. Quaes são ?
D. A primeyra dos Verbos, que no Infinitivo acabaõ em *Ar*, assim como, *Amar*. A segunda dos acabados em *Er* assim como *Conhecer*. A terceyra dos acabados em *Ir* assim como, *Admittir*. A quarta dos acabados em *Or* assim como, *Por*.
M. E que he necessario para saber essas Conjugações ?
D. Basta de cada huma saber a Conjugação de algum Verbo Regular.
M. Porque.
D. Porque sabida a Conjugação de qualquer Verbo Regular ficaõ sabidas as

Conju-

Conjugações de todos os mais Verbos Regulares daquella terminação.

- M.** Dizey exemplos.
D. Sabida a Conjugação do Verbo *Amar* ficaõ sabidas todas as de mais Conjugações dos Verbos acabados no Infinitivo em *Ar* assim como, *Estimar*, *Louvar*, &c. Sabida a Conjugação do Verbo *Conhecer* ficaõ sabidas as demais dos Verbos Regulares acabadas no Infinitivo em *Er* assim como *Colher*, *ler* &c. Sabida a Conjugação do Verbo *Admittir* ficaõ sabidas as demais Conjugações dos Verbos Regulares acabados em *Ir* assim como, *Reprimir*.
M. E de que sorte sabida a Conjugação de hum Verbo ficaõ sabidas as demais Conjugações dos Verbos Regulares daquella Conjugação ?
D. Isso se dirá adiante, quando tartarmos das formações.
M. Dizey as Conjugações dos Verbos acabados no Infinitivo em *Ar*.
D. Conjugação dos Verbos em *Ar*, e primeyra Conjugação de Verbo *Amar*.

F ij

Pre-

CAPITULO VI.

Das Conjugações dos Verbos Regulares.

- M**estre. Qual he o Verbo Regular ?
D. Verbo Regular he o que se conforma com as regras das Conjugações communs em tudo.
M. E quantas são as Conjugações communs ?
D. Na lingua Portugueza quatro.
M. Quaes são ?
D. A primeyra dos Verbos, que no Infinitivo acabão em *Ar*, assim como, *Amar*. A segunda dos acabados em *Er* assim como *Conhecer*. A terceyra dos acabados em *Ir* assim como, *Admittir*. A quarta dos acabados em *Or* assim como, *Por*.
M. E que he necessario para saber essas Conjugações ?
D. Basta de cada huma saber a Conjugação de algum Verbo Regular.
M. Porque.
D. Porque sabida a Conjugação de qualquer Verbo Regular ficaõ sabidas as Conju-

Conjugações de todos os mais Verbos Regulares daquella terminação.

- M.** Dizey exemplos.
D. Sabida a Conjugação do Verbo *Amar* ficaõ sabidas todas as de mais Conjugações dos Verbos acabados no Infinitivo em *Ar* assim como, *Estimar*, *Louvar*, &c. Sabida a Conjugação do Verbo *Conhecer* ficaõ sabidas as demais dos Verbos Regulares acabadas no Infinitivo em *Er* assim como *Colher*, *ler* &c. Sabida a Conjugação do Verbo *Admittir* ficaõ sabidas as demais Conjugações dos Verbos Regulares acabados em *Ir* assim como, *Reprimir*.
M. E de que sorte sabida a Conjugação de hum Verbo ficaõ sabidas as demais Conjugações dos Verbos Regulares daquella Conjugação ?
D. Isso se dirá adiante, quando tartarmos das formações.
M. Dizey as Conjugações dos Verbos acabados no Infinitivo em *Ar*.
D. Conjugação dos Verbos em *Ar*, e primeyra Conjugação de Verbo *Amar*.
 F ij Pre-

Futuro.

N. S. N. P.

| | |
|--------------------|----------------------|
| <i>Eu amarei.</i> | <i>Nós amaremos.</i> |
| <i>Tu amarás.</i> | <i>Vós amareis.</i> |
| <i>Elle amará.</i> | <i>Elles amaraõ.</i> |

Futuro composto.

N. S. N. P.

| | |
|-------------------------|-----------------------------|
| <i>Eu hei de amar.</i> | <i>Nós havemos de amar.</i> |
| <i>Tu has de amar.</i> | <i>Vós haveis de amar.</i> |
| <i>Elle ha de amar.</i> | <i>Elles haõ de amar.</i> |

Futuro composto.

N. S. N. P.

| | |
|-------------------------|---------------------------|
| <i>Eu terey amado.</i> | <i>Nós teremos amado.</i> |
| <i>Tu teras amado.</i> | <i>Vós tereis amado.</i> |
| <i>Elle terá amado.</i> | <i>Elles teraõ amado.</i> |

M.

M. Tendes dito o modo Indicativo, dizey agora as propriedades deste modo.

D. Affirmar, e mostrar como acima disse, e por isso he modo principal do Verbo.

M. E porque só puzestes o Preterito perseyto composto: *Eu tenbo amado*, e não puzestes tambem outro composto, que he *Eu tve amado*?

D. Porque nesta Grammatica quer Um: que eu responda ajustando a conformidade do Portuguez com o Latim, para assim se facilitarem os meninos pelas regras da lingua Portugueza, a aprenderem as regras, e uso da lingua Latina, e estes Preteritos compostos activos não os ha no Latim, além de que os mais usados no Portuguez são somente os que tenho dito.

M. E porque nos Futuros distestes dous Futuros compostos?

D. Porque todo o Verbo tem dous Futuros compostos, hum do Verbo *Haer*, e do Infinitivo do Verbo conjugado

jugado com a preposição *De*, outro; composto do Verbo *Ter*, e do participio do Verbo conjugado.

M. Profeguei a conjugação do Verbo *Amar*.

Modo Imperativo
Presente.

N. S. N. P.

Ama tu. *Amemos nós.*

Amé elle. *Amay vós.*

Amem elles.

Futuro.

N. S. N. P.

Amarás tu. *Amaremos nós.*

Amará elle. *Amareis vós.*

Amaráo elles.

M. Tendes dito o modo Imperativo, dizeyme agora porque não dissestes os preteritos deste modo?

D. Porque os não tem.

M. E porque não dissestes deste modo as primeyras

primeyras peſſoas do Singular?

D. Porque as não tem.

M. E qual he a razão?

D. A razão he: porque significa, comõ já disse, a maneyra de quem manda, e ninguem se manda a si mesmo.

M. E porque não tem Preteritos?

D. Porque a propriedade deste modo he significar a maneyra de quem manda, e o Passado, ou Preterito já se não pôde mandar.

M. E porque razão neste modo, e só neste, podes o Pronome depois do Verbo?

D. Para mais claramente se ver o modo de mandar, porque quando mandamos alguem, ordinariamente se poem o verbo primeyro, e depois o pronome *Ama tu, vays tu.*

M. O Futuro, que dissestes no Indicativo, são as mesmas palavras, que do Imperativo, dizey pois como se ha de conhecer que modo he o a que pertencem?

D. Conhece-se pelo sentido, que tem na oração; se o sentido he de afirmar, e mostrar, pertencem ao Indicativo,

tivo, se de mandar ao Imperat'vo.
M. Continuai, a conjugação do verbo
Amar.

Modo Subjunctivo
Presente.

N. S. N. P.

Posso que eu ame. Posso que nós amemos.
Tu ames. Vós amais.
Elle ame. Elles amem.

Preterito imperfeito,

N. S. N. P.

Posso que eu amara. Posso que nós amaramos.
Tu amaras. Vós amareis.
Elle amara. Elles amariao.

Preterito imperfeito segndo.

N. S. N. P.

Eu amaria. Nós amariamos.
Tu amarias. Vós amariéis.

El-

Elle amaria. Elles amariao.

Preterito perfeito.

N. S. N. P.

Posso que eu amasse. Posso que nós amássemos.
Tu amasses. Vós amásseis.
Elle amasse. Elles amássem.

Preterito perfeito composto.

N. S. N. P.

Posso que eu tenha amado. Posso que nós tenhamos amado.
Tu tenhas amado. Vós tenhaes amado.
Elle tenha amado. Elles tenhao amado.

Preterito plusquam perfeito.

N. S. N. P.

Posso que eu amara. Posso que nós amaramos.
Tu amaras. Vós amareis.
Elle amara. Elles amariao.

Pre-

Preter. to plusquam perfectyto' composto.

N. S.

N. P.

Poslo que eu tivera
amado.

Poslo que nós ti-
veramos amado.

Tu tiveras amado.

Vos tiverdes amado.

Elle tivera amado.

Elles tiverão amado.

Futuro.

N. S.

N. P.

Como eu amar.

Como nós amarmos.

Tu amares.

Vós amardes.

Elle amar.

Elles amarem.

Futuro composto.

N. S.

N. P.

Poslo que eu haja
de amar.

Poslo que nós haja-
mos de amar.

Tu hajas de amar.

Vos hajais de amar.

Elle haja de amar.

Elles hajão de amar.

Fu-

Futuro composto.

N. S.

N. P.

Como eu tiver
amado.

Como nós tivermos
amado.

Tu tiveres amado.

Vos tiverdes amado.

Elle tiver amado.

Elles tiverem amado.

M. Tendes ditto o Subjunctivo. Dizey agora as propriedades deste modo.

D. As propriedades deste modo são significar com hum certo geyto de Futuro, depender de outra palavra, e ordinariamente he regido de algum outro Verbo para fazer sentido perfectyto.

M. Dizey exemplo.

D. *Eu ame* he Subjunctivo, mas as raes palavras não fazem sentido sem se lhe ajuntar alguma outra palavra do Verbo que o reja, assim como *Permitta Deus que eu ame.*

M. Tem mais propriedades o modo Subjunctivo?

D. Tem tambem outra proprie: a de, que

es

os seus tempos não tem firmeza; porque a mesma palavra, que humas vezes significa tempo Presente, outras significa tempo Futuro segundo as particulas, conjunções, e Verbos de que he he regido, e também os Preteritos perfeitos, Imperfeitos, e Plusquam perfeitos, se confundem na Oração, e se poem huns pelos outros.

M. Dizey exemplos.

D. *Posto que eu trabalhe não estou cansado.* Nesta Oração a palavra *Trabalhe*, está no presente; porque he rigida do Verbo *Estou*, que está no presente. Porem nestoutra Oração. *Posto que eu trabalhe, não hey de cansar.* A palavra *Trabalhe* está no Futuro porque he rigida do Futuro *hey de cansar.*

M. E porque puzestes no Subjunctivo dous preteritos imperfeitos?

D. porque nas linguas vulgares os taes Subjunctivos tem os taes Preteritos imperfeitos, ainda que como já disse se confundem muytas vezes, e servem huns pelos outros.

M. E

M. E porque puzestes as mesmas palavras no primeyro Imperfeito, e no Plusquam perfeito?

D. Porque servem para hum, e para outro.

M. E porque em huns tempos puzestes a conjunção *Posto que*, em outros a conjunção *Como*.

D. Porque nem todos os tempos do Subjunctivo se podem accomodar com qualquer conjunção.

M. E porque no segundo Imperfeito não puzestes conjunção?

D. Porque ordinariamente na Oração a leva depois, e para o sentido não necessita della antes.

M. Dizey exemplo.

D. *Eu amo*; não faz sentido algum; nem *Eu amo a Pedro*, *posto que me aborreço.* *Eu amaria* Sim faz algum sentido, ainda que sempre depende da particula; e conjunção, que lhe vuy diante. *Eu amaria a Pedro*, *posto que me aborreceffe.*

M. Continuy a Conjugação do Verbo *Amar.*

Mo.

Modo Infinitivo.

Presente *Amar.*Pterito presyto *Ter amado.*cuturo *Haver de amar.*Gerundio *Amando.*Participio, q̄ serve aos compostos *Amado;*

M. Que propriedades tem este modo?

D. Não, afirmar, nem declarar nada por si, e ser sempre regido de outro Verbo.

M. Dizey exemplo.

D. *Amar.* Esta palavra por si só, nem afirma, nem declãra alguma cousa; e para afirmar, ou declarar alguma cousa ha de ser regida de outro Verbo, assim como *Quero amar.* Onde a palavra *Amar* he regida do Verbo *Quero.*

M. E porque não puzestes no Infinitivo pessoas?

D. Porque as não tem. Como Verbo.

M. Dizey a Conjugação passiva do Verbo *Amar.*D. Conjugação passiva do Verbo *Amar.*

Mo-

Modo Indicativo.

Presente.

N. S.

N. P.

*Eu sou amado.**Nós somos amados.**Tu es amado.**Vós sois amados.**Elle he amado.**Eles são amados.*

Preterito imperfeito.

N. S.

N. P.

*Eu era amado.**Nós eramos amados.**Tu eras amado.**Vós erais amados.**Elle era amado.**Eles eraõ amados.*

Preterito presyto.

N. S.

N. P.

*Eu fuy amado.**Nós fomos amados.**Tu foste amado.**Vós fostes amados.**Elle foy amado.**Eles forão amados.*

G

Preç

Preterito perfeyto composto.

N. S.

N. P.

*Eu tenho sido
amado.**Nós temos sido
amados.**Tu tens sido amado. Vós tendes sido amados.**Elle tem sido ama-
do. Elles tem sido
amados.*

Preterito plusquam perfeyto.

N. S.

N. P.

*Eu fora amado. Nós foramos amados.**Tu foras amado. Vós foreis amados.**Elle fora amado. Elles foram amados.*

Preterito plusquam perfeyto composto.

N. S.

N. P.

*Eu tinha sido
amado.**Nós tínhamos sido
amados.**Tu tinhas sido
amado. Vós tinheis sido ama-
dos.*

El.

*Elle tinha sido
amado.**Elles tinham sido
amados.*

Futuro.

N. S.

N. P.

*Eu serey amado. Nós seremos amados.**Tu seras amado. Vós sereis amados.**Elle será amado. Elles serão amados.*

Futuro composto.

N. S.

N. P.

*Eu hey de ser
amado. Nós havemos de ser
amados.**Tu has de ser
amado. Vós haveis de ser
amados.**Elle ha de ser
amado. Elles hão de ser
amados.*

Futuro composto.

N. S.

N. P.

*Eu terey sido**Nós teremos sido
amados.*

Gij

| | |
|-----------------------|-------------------------|
| <i>amado.</i> | <i>amados.</i> |
| <i>Tu terás sido</i> | <i>Vós tereis' sido</i> |
| <i>amado.</i> | <i>amados.</i> |
| <i>Elle terá sido</i> | <i>Elles terãõ sido</i> |
| <i>amado.</i> | <i>amados.</i> |

Modo Imperativo
Presente.

N. S. N. P.

| | |
|-------------------------|----------------------------|
| <i>Se tu amado.</i> | <i>Sejamos nós amados.</i> |
| <i>Seja elle amado.</i> | <i>Sede vós amados.</i> |
| | <i>Sejaõ elles amados.</i> |

Futuro.

N. S. N. P.

| | |
|-------------------------|----------------------------|
| <i>Serás tu amado.</i> | <i>Seremos nós amados.</i> |
| <i>Sera elle amado.</i> | <i>Sereis vós amados.</i> |
| | <i>Seraõ elles amados.</i> |

Modo

Modo Subjunctivo.
Presente.

N. S. N. P.

| | |
|--------------------------|----------------------------|
| <i>Posso que eu seja</i> | <i>Posso que nós seja-</i> |
| <i>amado.</i> | <i>mos amados.</i> |
| <i>Tu sejas amado.</i> | <i>Vós sejais amados.</i> |
| <i>Elle seja amado.</i> | <i>Elles sejaõ amados.</i> |

Preterito imperfeito.

N. S. N. P.

| | |
|--------------------------|------------------------------|
| <i>Posso que eu fora</i> | <i>Posso que nós foramos</i> |
| <i>amado.</i> | <i>amados.</i> |
| <i>Tu foras amado.</i> | <i>Vós foreis amados.</i> |
| <i>Elle fora amado.</i> | <i>Elles foraõ amados.</i> |

Preterito imperfeito.

N. S. N. P.

| | |
|--------------------------|-----------------------------|
| <i>Eu seria amado.</i> | <i>Nós seriamos amados.</i> |
| <i>Tu serias amado.</i> | <i>Vós serieis amados.</i> |
| <i>Elle seria amado.</i> | <i>Elles seriaõ amados.</i> |

Pre-

Preterito perfeyto.

N. S.

N. P.

*Poslo que eu fosse
amado.**Poslo que nós fosse-
mos amados.**Tu fosses amado.**Vós fosses amados.**Elle fosse amado.**Elles fossem amados.*

Preterito perfeyto composto.

N. S.

N. P.

*Poslo que eu tenha
sido amado.**Poslo que nós tenha-
mos sido amados.**Tu tenhas sido
amado.**Vós tenhas sido
amados.**Elle tenha sido
amado.**Elles tenham sido
amados.*

Preterito plusquam perfeyto.

N. S.

N. P.

*Poslo que eu fora
amado.**Poslo que nós fora-
mos amados.**Vós**Tu foras amado.**Vós forais amados.**Elle fora amado.**Elles forão amados.*

Preterito plusquam perfeyto composto.

N. S.

N. P.

*Poslo que eu tivera
sido amado.**Poslo que nós tive-
ramos sido amados.**Tu tiveras sido
amado.**Vós tiverais sido
amados.**Elle tivera sido
amado.**Elles tiverão sido
amados.*

Futuro.

N. S.

N. P.

*Como eu for
amado.**Como nós formos
amados.**Tu fores amado.**Vós fordes amados.**Elle for amado.**Elles forem amados.*

Futu-

Futuro composto.

N. S.

N. P.

Posto que eu haja de ser amado. Posto que nós haja-
mos de ser amados.

Tu hajais de ser amado. Vos hajais de ser
de amados.

Elle haja de ser amado. Elles hajão de ser
amados.

Futuro composto.

N. S.

N. P.

Como eu tiver sido amado. Como nós tivermos si-
amados.

Tu tiveres sido amado. Vos tiverdes sido ama-
dos.

Elle tiver sido amado. Elles tiverem sido
amados.

Modo Infinitivo.

Presente *ser amado.*Pretérito *Ter sido amado.*

Futu-

Futuro *Haver de ser amado.*Gerundio *Sendo amado.*Participio *Amado.*

M. Tendes dito a Conjugação Passiva do Verbo *Amar*, dizem agora os tempos da tal Conjugação são simples, ou compostos?

D. Todos são compostos. Uns são compostos sómente do Verbo *Ser*, e do Passivo do Verbo conjugado, assim como, *Sou amado. Era amado, &c.* outros são compostos do Verbo *Ter* e do Participio do Verbo *Ser*, e do Participio do Verbo conjugado; assim como, *Tenho sido amado &c.* a estes he q̄ na Conjugação Passiva chamamos compostos.

M. Dizem a Conjugação dos Verbos, que no Infinitivo acabaõ em *Er*.

D. Conjugação dos Verbos em *Er*, e segunda conjugação.

Conjugação do Verbo *Receber.*

Modo Indicativo.

Presente.

N. S.

N. P.

*Eu recebo.**Nos recebemos.**Vós*

Tu recibes.
Elle recebe.

Vós recebeis.
Elles recebem.

Preterito imperfeito.

N. S.

N. P.

Eu recebia.
Tu recibias.
Elle recebia.

Nós recebiamos.
Vós recebíeis.
Elles recebiam.

Preterito perfeito.

N. S.

N. P.

Eu recebi.
Tu recebeste.
Elle recebeu.

Nós recebemos.
Vós recebestes.
Elles receberam.

Preterito perfeito composto.

N.

S.

Eu tenho recebido, &c.

Preo

Preterito plusquam perfeito.

N. S.

N. P.

Eu recebera.
Tu receberas.
Elle recebera.

Nós receberamos.
Vós receberíeis.
Elles receberão.

Preterito plusquam perfeito composto.

N.

S.

Eu tinha recebido, &c.

Futuro.

N. S.

N. P.

Eu receberé.
Tu receberás.
Elle receberá.

Nós receberemos.
Vós receberíeis.
Elles receberão.

Fu-

Futuro composto.

N. S.

Exey de receber, &c.

Futuro composto.

N. S.

Eu serey recebido, &c.

Modo Imperativo
Presente.

N. S.

Recebe tu.

Receba elle.

N. P.

Recebamos nós.

Recebey vós.

Recebão elles.

Futuro.

N. S.

Receberás tu.

N. P.

Receberemos nós.

Re-

Receberá elle.

Recebereis vós.

Receberão elles.

Modo Subjunctivo
Presente.

N. S.

Possa q̄ eu receba.

Tu recebas.

Elle receba.

N. P.

Possa q̄ nós recebamos.

Vós recebais.

Elles recebião.

Preterito imperfeito.

N. S.

Possa q̄ eu rece-
bera.

Tu receberas.

Elle recebera.

N. P.

Possa q̄ nós rece-
beramos.

Vós recebereis.

Elles receberão.

Preterito imperfeito segundo.

N. S.

Eu receberia.

Tu receberias.

N. P.

Nós receberíamos.

Vós receberiatis.

El-

*Elle receberia.**Elles receberiaõ.*

Preterito perfeyto.

N. S.

N. P.

*Poslo que eu rece-
besse.**Poslo que nós rece-
bessemos.**Tu receberes.**Vos receberdes.**Elle recebera.**Elles receberaõ.*

Preterito perfeyto composto

N.

S.

Poslo que eu tenha recebido.

Preterito plusquam perfeyto.

N. S.

N. P.

*Poslo que eu rece-
bera.**Poslo que nós rece-
beramos.**Tu receberas.**Vos receberais.**Elle recebera.**Elles receberaõ.*

Pre-

Preterito plusquam perfeyto composto.

N.

S.

Poslo que eu tivera recebido, &c.

Futuro.

N. S.

N. P.

*Como eu receber.**Como nós recebermos.**Tu receberes.**Vos receberdes.**Elle receber.**Elles receberem.*

Futuro composto

N.

S.

Poslo que eu haja de receber.

Futuro composto.

N.

S.

Como eu tiver recebido.

Modo

Modo Infinitivo.

Presente *Receber.*Preterito *Ter recebido.*Futuro *Haver de receber.*Gerundio *Recebendo.*Participio para os compostos *Recebido.*Conjugação passiva do Verbo *Receber.*Presente *Eu sou recebido, &c.*Preterito imperfeito *Eu era recebido, &c.*Preterito perfeito *Eu fui recebido, &c.*Prefeito composto *Eu tinha sido recebido.*Preterito plusquam perfeito *Eu fora recebido, &c.*Plusquam perfeito composto *Eu tinha sido recebido, &c.*Futuro *Eu serey recebido, &c.*Futuro composto *Eu hey de ser recebido, &c.*Futuro composto *Eu terey sido recebido, &c.*

Modo Imperativo.

Presente *Sê tu recebido, &c.*Futuro *Será tu recebido, &c.*

Mo.

Modo Subjunctivo.

Presente *Posso que eu seja recebido, &c.*Preter. imperfeito *Posso q̄ eu fora recebido, &c.*Preterito imperfeito seg. *Eu receberia, &c.*Preterito perfeito *Posso q̄ eu fosse recebido.*Prefeito composto *Posso que eu tenha sido recebido, &c.*Preterito plusquam perfeito *Posso que eu fora recebido, &c.*Plusquam perfeito composto *Posso que eu tivera sido recebido, &c.*Futuro *Como eu for recebido, &c.*Futuro composto *Posso que eu haja de ser recebido, &c.*Futuro composto *Como eu tiver sido recebido, &c.*

Modo Infinitivo.

Presente *Ser recebido.*Preterito perfeito *Ter sido recebido.*Futuro *Haver de ser recebido.*Gerundio *Sendo recebido.*Participio *Recebido.*

M. Dizey a Conjugação dos Verbos acabados

H

bados

bados no Infinitivo em *Ir*.
 D. Conjugação terceyra dos Verbos em
Ir.
 Conjugação do Verbo *Admittir*.

Modo Indicativo
 Presente.

N. S. N. P.

Eu admitto. *Nos admittimos.*
Tu admittis. *Vos admittis.*
Elle admittit. *Elles admittent.*

Preterito imperfeito.

N. S. N. P.

Eu admittia. *Nos admittiamos.*
Tu admittias. *Vos admittieis.*
Elle admittia. *Elles admittião.*

Preterito perfeito.

N. S. N. P.

Eu admitti. *Nos admittimos.*
Vos

Tu admittisse. *Vos admittistis.*
Elle admittit. *Elles admittiraõ.*

Preterito perfeito composto.

N. S.

Eu tinha admittido, &c.

Preterito plusquam perfeito.

N. S. N. P.

Eu admittira. *Nos admittiramos.*
Tu admittiras. *Vos admittireis.*
Elle admittira. *Elles admittirão.*

Plusquam perfeito composto.

N. S.

Eu tinha admittido, &c.

Futuro.

N. S.

N. P.

*Eu admittirey.**Nós admittiremos.**Tu admittiras.**Vos admittireis.**Elle admittirá.**Elles admittirão.*

Futuro composto

N.

S.

Eu hey de admittir, &c.

Futuro composto.

N. S.

N. P.

*Eu terey admittido, &c.*Modo Imperativo
Presente.

N. S.

N. P.

*Admitte tu.**Admittamos nós.
Ad-**Admitta elle.**Admitti vós.**Admittão elles.*

Futuro.

N. S.

N. P.

*Admittirás tu.**Admittiremos nós.**Admittirá elle.**Admittireis vós.**Admittirão elles.*Modo Subjunctivo
Presente.

N. S.

N. P.

*Posso que eu ad-
mitta.**Posso que nós ad-
mittamos.**Tu admittas.**Vós admittais.**Elle admitta.**Elles admittão.*

Preterito imperfeito.

N. S.

N. P.

*Posso que eu ad-
mittira.**Posso que nós admit-
tiramós.**Vós*

Tu admittiras. Vos admittireis.
Elle admittira. Elles admittiraõ.

Preterito imperfeito segundo.

N. S. N. P.

Eu admittiria. Nós admittiriamos.
Tu admittirias. Vos admittiríeis.
Elle admittiria. Elles admittiriaõ.

Preterito perfeito.

N. S. N. P.

Posso que eu admittisse. *Posso nós que admittissemos.*
Tu admittisses. *Vos admittisseeis.*
Elle admittisse. *Elles admittissem.*

Preterito perfeito composto.

N. S.

Posso eu tenha admittido, &c.

Pre-

Preterito plusquam perfeito:

N. S. N. P.

Posso que eu admittira. *Posso que nós admittiramos.*
Tu admittirás. *Vos admittireis.*
Elle admittira. *Elles admittiraõ.*

Preterito plusquam perfeito composto.

N. S.

Posso que eu tivera admittido, &c.

Futuro.

N. S. N. P.

Como eu admittir. *Como nós admittirmos.*
Tu admittirer. *Vos admittirdes.*
Elle admittir. *Elles admittirem.*

Futu-

Futuro composto.

N. S.

Posso que eu haja de admitir, &c.

Futuro composto.

N. S.

Como eu tiver admitido, &c.

Infinitivo.

Presente *Admittir.*Preterito perfeito *Ter admitido.*Futuro *Haver de admitir.*Gerundio *Admittendo.*Participio, q serve aos côpostos *Admittido.*Conjugação passiva do Verbo *Admittir.*

Modo Indicativo.

Presente *Eu sou admitido, &c.*Preterito imperfeito *Eu era admitido, &c.*

Pre-

Preterito perfeito *Eu fui admitido, &c.*Preterito perfeito composto *Eu tenho sido admitido, &c.*Preterito plusquam perfeito *Eu fora admitido, &c.*Preterito plusquam perfeito composto *Eu tivera sido admitido, &c.*Futuro *Eu serey admitido, &c.*Futuro côposto *Eu hey de ser admitido.*Futuro côposto *Eu terey sido admitido, &c.*

Modo Imperativo.

Presente *Se tu admitido, &c.*Futuro *Seras tu admitido, &c.*

Modo Subjunctivo.

Presente *Posso que eu seja admitido, &c.*Preterito imperfeito *Eu seria admitido.*Preterito imperfeito seg. *Posso que eu fora admitido, &c.*Pret. perfeito *Posso q eu fosse admitido, &c.*Preterito perfeito composto *Posso que eu tenha sido admitido, &c.*Preterito plusquam perfeito *Posso que eu fora admitido, &c.*

Prete-

Preterito plusquam perfectyto composto

Posso que eu tivera sido admittido, &c.

Futuro *Como eu ser admittido, &c.*

Futuro composto *Posso que eu haja de ser admittido, &c.*

Futuro composto *Como eu tiver sido admittido, &c.*

Modo Infinitivo.

Presente *Ser admittido.*

Preterito perfectyto *Ter sido admittido.*

Futuro *Harver de ser admittido.*

Gerundio *Sendo admittido.*

Participio *Admittido.*

Conjugação dos Verbos em Or.

Conjugação do Verbo *Por.*

Modo Indicativo.

Presente.

N. S.

N. P.

Eu ponho.

Nós pomos.

Tu pões.

Vós pondeis.

Elle põem.

Elles põem.

Pre-

Preterito imperfectyto.

N. S.

N. P.

Eu punha.

Nós punhamos.

Tu punhas.

Vós punheis.

Elle punha.

Elles punhão.

Preterito perfectyto.

N. S.

N. P.

Eu puz.

Nós puzemos.

Puzeste.

Puzestes.

Poz.

Puzeraõ.

Preterito perfectyto composto.

N. S.

Eu tenho posto, &c.

Pre-

Preterito plusquam perfecty.

N. S.

N. P.

*Eu fizera.**Fizéramos.**Fizeras.**Fizéreis.**Fizerao.**Fizérao.*

Preterito plusquam perfecty composto.

N. S.

Eu tinha posto, &c.

Futuro.

N. S.

N. P.

*Eu porey.**Poremos.**Porás.**Poreis.**Pora.**Poraõ.*Futuro composto *Eu hey de por, &c.*Futuro composto *Eu terey posto, &c.*

Modo

Modo Imperativo

Presente.

N. S.

N. P.

*Poem tu.**Ponhamos nõs.**Ponha elle.**Ponde vos.**Ponhaõ elles.*

Futuro.

N. S.

N. P.

*Porás tu.**Poremos nõs.**Porá elle.**Poreis vós.**Poraõ elles.*

Modo Subjunctivo.

Presente.

N. S.

N. P.

*Posso que en ponha.**Posso que nõs ponhamos.**Tu ponhas.**Vós ponhais.**Elle ponha.**Elles ponhaõ.*

Im.

Imperfeito primeyro.

N. S.

N. P.

| | |
|----------------------------|--------------------------------|
| <i>Posso q̄ eu fizera.</i> | <i>Posso q̄ nós fizéramos.</i> |
| <i>Tu fizeras.</i> | <i>Vos fizereis.</i> |
| <i>Elle fizera.</i> | <i>Elles fizeraõ.</i> |

Preterito imperfeito segundo.

N. S.

N. P.

| | |
|--------------------|----------------------|
| <i>Eu poria.</i> | <i>Nos poriamos.</i> |
| <i>Tu porias.</i> | <i>Vos porieis.</i> |
| <i>Elle poria.</i> | <i>Elles poriaõ.</i> |

Preterito perfeito.

N. S.

N. P.

| | |
|------------------------------|----------------------------------|
| <i>Posso que eu puzesse.</i> | <i>Posso que nós puzéssemos.</i> |
| <i>Tu puzesses.</i> | <i>Vos puzésseis.</i> |
| <i>Elle puzesse.</i> | <i>Elles puzéssem.</i> |

Pre:

Preterito perfeito composto.

N. S.

Posso que eu tenha posto, &c.

Preterito plusquam perfeito.

N. S.

N. P.

| | |
|-----------------------------|---------------------------------|
| <i>Posso que eu puzera.</i> | <i>Posso que nós puzéramos.</i> |
| <i>Tu puzeras.</i> | <i>Vos puzereis.</i> |
| <i>Elle puzera.</i> | <i>Elles puzeraõ.</i> |

Preterito plusquam perfeito composto.

N. S.

Posso que eu tivera posto, &c.

Fu.

Futuro.

N. S.

N. P.

*Como eu puzer,**Como nós puzermos.**Tu puzeres.**Vos puzerdes.**Eile puzer.**Elles puzerem.*

Futuro composto.

N. S.

Posso que eu haja de pôr, &c.

Futuro composto.

N. S.

Como eu tiver posto, &c.

Modo Infinitivo.

Presente *Pôr.*Preterito perfeito *Ter posto.*Futuro *Haver de pôr.*Gerundio *Pondo.*

Par-

Participio

Posso.

Conjugação passiva do Verbo *Pôr.*

Modo Indicativo.

Presente *Eu sou posto.*Preterito imperfeito *Eu era posto.*Preterito perfeito *Eu fui posto.*Preterito perfeito composto *Eu tenho sido posto.*Preterito plusquam perfeito *Eu fora posto.*Preterito plusquam perfeito côposto *Eu tivera sido posto.*Futuro *Eu serey posto.*Futuro composto *Eu hey de ser posto.*Futuro composto *Eu terey sido posto.*

Modo Imperativo.

Presente

Sê tu posto, &c.

Futuro

Seras tu posto, &c.

Modo Subjunctivo.

Presente *Posso que eu seja posto, &c.*Preterito imperfeito *Eu seria posto, &c.*

I

Pre-

- Preterito imperfeito *Eu fora posto, &c.*
 Preterito perfeito *Posto q̄ eu fosse posto, &c.*
 Preterito perfeito composto *Posto que eu
 tenha sido posto, &c.*
 Preterito plusquam perfeito *Posto que eu
 fora posto, &c.*
 Preterito plusquam perfeito composto.
Posto que eu tivera sido posto, &c.
 Futuro *Como eu for posto, &c.*
 Futuro composto *Posto que eu haja de ser
 posto, &c.*
 Futuro composto *Como eu tiver sido pos-
 to, &c.*

Modo Infinitivo.

| | |
|----------------------|----------------------------|
| Presente | <i>Ser posto.</i> |
| Preterito imperfeito | <i>Ter sido posto.</i> |
| Futuro. | <i>Haver de ser posto.</i> |
| Gerundio | <i>Sendo posto.</i> |
| Participio. | <i>Posto.</i> |

CAPITULO VII.

Das formaçoens dos Verbos Regulares.

- M**estre. Que cousa he formaçoã ?
 D. Formaçoã he por huma palavra
 fazer outra palavra.
 M. Dizey exemplo.
 D. Quero formar o tempo presente do
 Indicativo do Verbo *Estimar*, busco
 o tempo presente do Verbo *Amar*;
 e por elle vou formando as palavras
 do Verbo *Estimar*, *Amo*, *Estimo*, *Amas*,
Estimas, &c.
 M. E quantas castas ha de formaçoens ?
 D. Duas.
 M. Quaes saõ ?
 D. Formaçoã por semelhança, e formaçoã
 por participaçãõ.
 M. Que cousa he nas palavras participa-
 çãõ ?
 D. He ter huma palavra parte de outra
 palavra.
 M. E que cousa he formaçoã por seme-
 lhança ?
 D. He quando faço a formaçoã de hum
 Verbo.

- Verbo, ou nome à semelhança da formação de outro Verbo, ou nome.
- M. Dizey exemplo.
- D. Quero formar o presente do Verbo *Andar*, e vejo como se forma o presente do Verbo *Amar*, e segundo este se forma, assim vou eu formando o presente do Verbo *Andar*.
- M. E que cousa he formação por participação?
- D. He quando da palavra, ou pessoa de hum Verbo torno outra do mesmo Verbo.
- M. Dizey exemplo.
- D. Quando formo v. g. a segunda pessoa do Pretérito perfeito do Verbo *Andar* da primeyra do mesmo Pretérito, dizendo que a segunda pessoa *Andaste* se forma da primeyra *Andey*, mudando o *ey* em *aste*.

CAPITULO VIII.

Das formaçoens dos Verbos.

- M. Estre. Como se formão as palavras do Verbo?
- D. Por

- D. Por mudança de letras da raiz do Verbo.
- M. Qual he a raiz do Verbo?
- D. He o Infinitivo.
- M. Dizey exemplo.
- D. *Amar* he raiz do Verbo *Amo*, *Conhecer* do Verbo *Conheço*.
- M. Porque he o Infinitivo raiz do Verbo?
- D. Porque delle nascem os tempos, e as pessoas do Verbo.
- M. Dizey exemplo.
- D. Do Infinitivo *Amar* nasce o presente *Amo*, o Imperfeito *Amava*, o perfeito *Amey*, &c.
- M. E de que letras consta, e se compoem a raiz do Verbo?
- D. De letra terminativa, de letra figurativa, de letras iniciaes.
- M. Quaes são as letras iniciaes?
- D. São as letras, porque principia a raiz; e estão antes da letra figurativa.
- M. Dizey exemplos.
- D. As letras iniciaes da raiz *Escrrever* são *Escrer*, porque por ellas principia a raiz *Escrrever*, e estão antes da figurativa.
- M. Porque se chamaõ *Iniciaes*?
- D. Por:

- D. Porque *Inicial* quer dizer coufa, que principia.
- M. E nas formaçoens das palavras do Verbo mudaõ-se as letras iniciaes?
- D. Não.
- M. Dizey exemplo.
- D. Da raiz *Escrrever* forma-se o presente *Escrrevo*, e não se mudaõ as letras iniciaes *Escrre*.
- M. Porque?
- D. Porque o officio das letras iniciaes he correrem por todos os modos, tempos, e pessoas do Verbo.
- M. Dizey exemplo.
- D. As letras iniciaes da raiz *Escrrever* são *Escrre*, estas correm todos os modos, tempos, e pessoas do Verbo. *Escrrevo*, *Escrrevis*, *Escrreveste*, &c.
- M. E qual he a letra figurativa da raiz do Verbo?
- D. He a letra, q̄ está antes da terminação.
- M. Dizey exemplos.
- D. A letra figurativa da raiz *Amar* he a letra *m*, porque está antes da terminação *ar*; a figurativa da raiz *Conbeecer* he *e* porque está antes da terminação *er*.

M. E

- M. E a letra figurativa muda-se nas formaçoens?
- D. Não.
- M. Dizey exemplos.
- D. Da raiz *Escrrever* forma-se o presente *Escrrevo*, e não se muda a figurativa.
- V. Da raiz *Amar* torna-se o presente *Amo*, e não se muda a figurativa *m*.
- M. Porque?
- D. Porque o officio da figurativa he correr todos os modos, tempos, e pessoas dos Verbos, e ajuntar as letras iniciaes com as terminaçoens.
- M. Dizey exemplo.
- D. Da raiz *Amar* a figurativa he *m*, e esta he figurativa em todas as demais palavras do Verbo, assim como *Amo*, *Amaras*, *Amando*, &c.
- M. E quando a raiz do Verbo tem só tres letras, qual he entãõ a figurativa, e quaes as iniciaes?
- D. Entãõ a figurativa serve tambem de inicial, assim como na raiz *Ler*.
- M. E qual he a terminação, ou letras terminativas da raiz?
- D. He a ultima syllaba, ou duas ultimas letras

letras da raiz.

- M. Dizey exemplo.
- D. *Amar* A syllaba, e letras *ar* he terminação, e letras terminativas. *Conbezar* a syllaba *er* he terminação.
- M. E porque se chamaõ essas letras terminativas?
- D. Porque *Terminativa* quer dizer couza, que poem fim, e as taes letras são as que fazem o fim da raiz.
- M. E a terminação da raiz muda-se nas formaçoens?
- D. sim.
- M. Dizey exemplo.
- D. Da raiz *Amar* formo o presente *Amo*, e mudo a syllaba *ar* na letra *s*.
- M. E porque se muda a terminação nas formaçoens?
- D. Porque o officio da terminação he differencar, e fazer entre si diversas as pessoas, numeros, tempos, e modos do Verbo.
- M. Dizey exemplo.
- D. *Amar*. Esta palavra se differença pela terminação *ar* de todas as demais palavras do Verbo, assim como *Amo*, *Amaras*, *Amando*.
- M. Acima

- M. Acima dissestes, que a figurativa era a que differençaava entre si os Verbos, como dizeis agora que he a terminação?
- D. A figurativa differença entre si hum Verbo do outro Verbo, a terminação differença entre si as palavras do mesmo Verbo.
- M. Dizey exemplo.
- D. O Verbo *Amar* differença-se do Verbo *Arar* pela figurativa *m*, porem a raiz *Amar* differença-se das mais palavras do seu Verbo pela terminação *ar*, assim como *Amo*, *Amar*, *Amarva*, &c.
- M. E como se fazem as formaçoens dos tempos, e pessoas?
- D. Fazem-se mudando-se a terminação da raiz na terminação do tempo, ou pessoa, que quero formar.
- M. Dizey exemplo.
- D. Quero formar o preterito perseyto do Indicativo do Verbo *Eslimar*, mudo a terminação *ar* na terminação *ey*, e formo o preterito perseyto do Indicativo *Eslimety*.
- M. E como se sabe qual he o tempo, ou pessoa,

- peſſoa, que quero formar?
- D. Sabe-fe por dous modos, ou pelas terminaçoens do Verbo exemplar, ou pelas taboas das terminaçoens.
- M. E como fe sabe pelas terminaçoens do Verbo exemplar?
- D. Sabe-fe, procurando no Verbo exemplar a peſſoa, o tempo, e o modo, que fe intenta formar, vendo qual he a ſua terminaçaõ.
- M. Dizey exemplos.
- D. Quero formar o Preterito perfeyto do Indicativo do Verbo *Estimar*, vou buscar o exemplar da terminaçaõ, ou conjugação *ar*, q̄ he o Verbo *Amar*, eneste Verbo busco o Preterito perfeyto do Indicativo, e vejo que a ſua terminaçaõ he *ey, aſte, ou, &c.* *Am-ey, Am-aſte, Am-ou*; e mudo a terminaçaõ da raiz *Estimar* em *ey, aſte, ou, Estim-ey, Estim-aſte, Estim-ou*.
- M. E como fe sabe nos tempos do Verbo exemplar qual he a ſua terminaçaõ?
- D. Sabe-fe pela letra figurativa do Verbo.
- M. De que forte?
- D. Todas as letras, ou ſyllabas, que eſtaõ

depois da figurativa do Verbo, ſaõ terminaçaõ.

- M. Dizey exemplo.
- D. O Preterito imperfeyto do Indicativo *Am-ava, Am-avas, Am-ava, &c.* As terminaçoens ſaõ *ava, avas, ava*, porq̄ eſtaõ depois da figurativa *m*.
- M. Diſſettes acima que a figurativa fe conhecia pela terminaçaõ, como agora dizeis que as terminaçoens fe conhecem pela figurativa?
- D. A figurativa do Verbo conhece-fe pela terminaçaõ da raiz, porém as demais terminaçoens conhecem-fe pela figurativa.
- M. Porque?
- D. Porque as terminaçoens mudaõ-fe em todos os tempos, e peſſoas do Verbo, e a figurativa ſempre he a meſma.
- M. Dizey exemplo.
- D. Na raiz *Amar* conhece-fe que a figurativa do Verbo *Amar* he *m*, porque he a letra, que eſta antes da terminaçaõ, ou ultima ſyllaba da raiz, e nos demais tempos, e peſſoas, como *Amey, Amamos, Amareis*, conhece-fe que

que a terminação he *ey*, *âmos*, *areis*, porque são as syllabas, ou letras, que estão depois da figurativa do Verbo, que he *m*.

M. Que cousa he taboa das terminaçoens do Verbo?

D. Taboa das terminaçoens he lista de todas as pessoas, numeros, tempos, e modos do Verbo.

M. E quantas taboas ha de terminaçoens do Verbo?

D. Na lingua Portugueza ha tres.

M. Quaes são?

D. A das terminaçoens do Verbo acabado no Infinitivo em *ar*, dos acabados em *er*, a dos acabados em *ir*.

M. E como se formão os Verbos por essas taboas?

D. Com muyta facilidade. Quero formar a primeyra pessoa do futuro Indicativo do Verbo *Estimar*, busco na primeyra taboa a terminação do tal futuro, e pessoa; acho que he *arey*, ajunto esta terminação com as letras iniciaes, e figurativa do Verbo *Estimar*, que são *Estim*, e faço *Estimarey*.

M. Com-

M. Componde essas tres taboas.

D. Taboa das terminaçoens dos Verbos em *ar*.

| Singular. | | | Tempos. | Plurar. | | |
|-----------|----|---|-----------|----------|-----|----|
| Pessoas. | | | Presente. | Pessoas. | | |
| 1 | 2 | 3 | | 1 | 2 | 3 |
| o | as | a | | amos | ais | ão |

Imperfeyto.

ava avas ava avamos aveis avão

Perfeyto.

ey este en âmos estes arão

Plusquam.

ara aras ara aramos arcis arão

Futuro.

arey arás arã aremos areis arão

1 2 3 Imperativo presente. 1 2 3

a e emos ay em

arã arã aremos areis arão

Subjunctivo presente.

e es e emos eis em

Imperfeyto primeyro.

ava avas ava avamos aveis avão

Imperfeyto segundo.

avia avias avia aviamos avieis avião

Perfeyto.

asse asses asse assemos asses assem

Plus-

| | |
|---------------------|-------------------------|
| <i>ara aras ara</i> | <i>aramos arais arã</i> |
|---------------------|-------------------------|

Futuro.

| | |
|-------------------|-------------------------|
| <i>ar aras ar</i> | <i>aramos arais arã</i> |
|-------------------|-------------------------|

Infinitivo presente. *ar.*Gerundio. *ando.*Participio. *ado.*Taboa das terminações dos Verbos em *er.*

| Singular. Pessoas. | Plurar. Pessoas. |
|----------------------------|--------------------------|
| 1 2 3 | 1 2 3 |
| Indicativo presente. | |
| <i>o es e</i> | <i>emos eis em</i> |
| Imperfeito. | |
| <i>ia ias ia</i> | <i>iamos iais iaõ</i> |
| Perfeito. | |
| <i>i este eo</i> | <i>imos estes eraõ</i> |
| Plufquam. | |
| <i>era eras era</i> | <i>eramos erais eraõ</i> |
| Futuro. | |
| <i>eray eras era</i> | <i>eremos erais eraõ</i> |
| 1 2 3 Imperativo presente. | 1 2 3 |
| <i>e a</i> | <i>amos ey aõ</i> |
| Futuro. | |
| <i>erãs erã</i> | <i>eramos erais erãõ</i> |
| | Sub- |

Subjunctivo presente.

| | |
|---------------|--------------------|
| <i>a as a</i> | <i>amos ais aõ</i> |
|---------------|--------------------|

Imperfeito primeyro.

| | |
|---------------------|--------------------------|
| <i>era eras era</i> | <i>eramos erais eraõ</i> |
|---------------------|--------------------------|

Imperfeito segundo.

| | |
|------------------------|-----------------------------|
| <i>eria erias eria</i> | <i>eríamos eriais eriaõ</i> |
|------------------------|-----------------------------|

Perfeito.

| | |
|------------------------|-----------------------------|
| <i>esse effes esse</i> | <i>effemos effeis effem</i> |
|------------------------|-----------------------------|

Plufquam.

| | |
|---------------------|--------------------------|
| <i>era eras era</i> | <i>eramos erais eraõ</i> |
|---------------------|--------------------------|

Futuro.

| | |
|-------------------|--------------------------|
| <i>er eres er</i> | <i>eramos erdes erem</i> |
|-------------------|--------------------------|

Infinitivo presente. *er.*Gerundio. *endo.*Participio. *ido.*Taboa das terminações dos Verbos em *ir.*

| Singular. Pessoas. | Plurar. Pessoas. |
|-----------------------|------------------------|
| 1 2 3 | 1 2 3 |
| Indicativo presente. | |
| <i>o es e</i> | <i>imos is em</i> |
| Imperfeito. | |
| <i>ia ias ia</i> | <i>iamos iais iaõ</i> |
| Perfeito. | |
| <i>i iste io</i> | <i>imos istes iraõ</i> |
| | Pluf- |

ira iras ira iramos iris iris

Futuro.

irey iras irã iremos iris irã

Imperativo presente.

e a amos ã aã

Futuro.

irã irã iremos iris irã

Subjunctivo presente.

a as a amos ais aã

Imperfeito primeyro.

ira iras ira iramos iris irã

Imperfeito segundo.

iria irias iria iramos iris irã

Perfeito.

isse isse isse issemos isse issem

Plufquam.

ira iras ira iramos iris irã

Futuro.

ir iris ir iramos irã irã

Infinitivo presente.

Gerundio.

Participio.

M. E porque não ha taboa nas terminações dos Verbos acabados em *er*, q̄ dislestes fazem a quarta conjugação?

D. Por-

D. Porque verdadeiramente na lingua Portugueza só ha tres conjugações, porque em *er* só acaba o Verbo *Per*, e os seus compostos *compor*, *dispor*, &c. e assim propriamente não formaõ conjugação diversa, mas são Verbos irregulares; porem como o Verbo *Per* tem muytos compostos, e na lingua Latina ha quatro conjugações, por isso disse acima haver tambem quatro na Portugueza, para observar o mais que posso semelhança entre a lingua Latina, e Portugueza; e advirta-se que os compostos do Verbo *Per* todos se conjugão como o Verbo *Per*, de quem se compoem.

M. As formaçoens, que tendes dito, servem para todos os tempos, ou só para alguns?

D. Servem somente para todos os tempos simplicis.

M. E donde se formaõ os tempos compostos?

D. Formaõ-se dos Verbos auxiliares, e do Participio do Verbo principal, ou do Infinitivo, e da preposição *De*.

K

M. Di;

- M. Dizey exemplo.
 D. *Eu tenho amado* he tempo composto do Verbo *Amar*, e forma-se do presente do Verbo auxiliar *Ter*, e do Participio *Amado* do Verbo principal *Amar*.
 M. E de que tempos do Verbo auxiliar se formaõ?
 D. Isso já fica dito no Capitulo VI.
 M. Tendes mais que dizer das formaçõs dos Verbos Regulares?
 D. Mais ha que dizer, mas isto basta.

CAPITULO IX.

Das castas dos Verbos.

- Mestre. Quantas castas ha de Verbos?
 D. Muytas.
 M. Dizey algumas.
 D. Ha verbos Activos, Passivos, Neutros.
 M. Qual he o Activo?
 D. He o que significa huma cousa, que eu faço a outrem, assim como *Quebrar*, *Coxer*, *Assar*.
 M. E para o Verbo ser activo he necessario,

- rio, que essa cousa seja sómente feyta no nosso pensamento, ou he necessario mais?
 D. Basta ser feyta a outrem, ainda que seja só no nosso pensamento.
 M. Dizey exemplos.
 D. *Amar* he Verbo Activo, porque significa cousa, que eu faço a outrem, ainda que a cousa, que eu faço a outrem, he dentro no meu pensamento.
 M. Qual he o Verbo Passivo?
 D. He o que significa cousa, que outrem me faz a mim, assim como *Ser amado*, *ser assado*, *ser entendido*.
 M. Qual he o Verbo Neutro?
 D. Verbo Neutro he o que significa huma cousa, que eu faço, mas não a faço a outrem, nem outrem me faz a mim, assim como *Rir*; ou significa alguma cousa, que me succede, mas não a faço a outrem; assim como *Adoecer*, *Enfraquecer*, *Desmayar*, &c.
 M. Continuai as castas dos Verbos.
 D. Ha Verbos pelloaes, e impelloaes.
 M. Quaes são?
 D. Pelloaes são os que tem tres pelloas em ambos os numeros, assim como
 K ij . Amo,

- Ama, Amas, Ama, &c.* Impessoaes os que só tem a terceyra pessoa, assim como *Acontece*.
- M. Continuay as castas dos Verbos.
- D. Ha Verbos Reciprococos.
- M. Quaes são?
- D. São os que significação de sorte, que fazem a acção da pessoa entre, e torne para a mesma pessoa, assim como *Callarse, Levantarse*.
- M. E como se conhecem facilmente esses Verbos?
- D. Conhecem-se, porque quando fóra da Oração repetimos o seu Infinitivo, ou raiz lhe accrescentamos a particula *se*, assim como *Callarse, Darse*.
- M. Continuay as castas dos Verbos.
- D. Ha Verbos Simples, e Compostos.
- M. Quaes são?
- D. Simples os que constão de huma só palavra; assim como *Amar*. Compostos os que constão de duas, assim como *Des-figurar, Tres-ler*.
- M. Continuay as castas dos Verbos.
- D. Ha Verbos Irregulares, e Regulares.
- M. Quaes são?
- D. Regulares são os que se conjugão pe-

las

- las regras, que demos no Capitulo passado, Irregulares os que se affastão dellas.
- M. E quantos são os Irregulares?
- D. Muytos, mas os principaes são estes. Na primeyra cõjugação *Dar, Estar*. Na segunda *Dizer, Fazer, Poder, Ver, Querer, Saber, Trazer*. Na terceyra *Ir, Vir*.
- M. Esses Verbos são Irregulares em todos os tempos, e modos, ou só em alguns?
- D. Huns são em todos, outros são em alguns, mais, ou menos.
- M. Dizey as conjugações dos tempos Irregulares desses Verbos.
- D. Conjugação dos Verbos Irregulares.
- Conjugação do Verbo *Dar*.

Modo Indicativo.
Presente.

Eu dou

Tu das

Elle dá

Nós damos

Vós dais

Elles dão

Imperfeito.

Eu dava, &c.

Per-

Regras
Perfeyto.

| | |
|-----------------|---------------------|
| <i>Eu dey</i> | <i>Nos demos</i> |
| <i>Tu deſte</i> | <i>Vos deſtes</i> |
| <i>Elle deu</i> | <i>Elles deſtaõ</i> |

Plusquam perfeyto.

| | |
|------------------|--------------------|
| <i>Eu dera</i> | <i>Nos deramos</i> |
| <i>Tu deras</i> | <i>Vos derais</i> |
| <i>Elle dera</i> | <i>Elles deraõ</i> |

Futuro.

Eu daret, &c.

Modo Imperativo.

| | |
|-----------|--------------------------|
| Presente. | <i>Dá tu, &c.</i> |
| Futuro. | <i>Daras tu, &c.</i> |

Modo Subjunctivo.

Presente.

Posſo que eu dê, &c.

Imperfeyto.

Posſo que eu dera.

Imperfeyto ſegundo.

| | |
|-------------------|---------------------|
| <i>Eu daria</i> | <i>Nos daríamos</i> |
| <i>Tu darias</i> | <i>Vos daríeis</i> |
| <i>Elle daria</i> | <i>Elles dariaõ</i> |

Pre-

Preterito perfeyto.

| | |
|---------------------------|---------------------|
| <i>Posſo que eu deſſe</i> | <i>Nos deſſemos</i> |
| <i>Tu deſſes</i> | <i>Vos deſſeis</i> |
| <i>Elle deſſe</i> | <i>Elles deſſem</i> |

Plusquam perfeyto.

Eu dera, &c.

Futuro.

| | |
|--------------------|--------------------|
| <i>Como eu der</i> | <i>Nos dermos</i> |
| <i>Tu deres</i> | <i>Vos derdes</i> |
| <i>Elle der</i> | <i>Elles derem</i> |

Modo Infinitivo.

| | |
|-------------|---------------|
| Presente. | <i>Dar.</i> |
| Gerundio. | <i>Dando.</i> |
| Participio. | <i>Dado.</i> |

Conjunção do Verbo *Eſtar.*

Modo Indicativo.

Presente.

| | |
|------------------|--------------------|
| <i>Eu eſtou</i> | <i>Nos eſtamos</i> |
| <i>Tu eſtas</i> | <i>Vos eſtais</i> |
| <i>Elle eſtã</i> | <i>Elles eſtaõ</i> |

Preterito imperfeyto.

Eu eſtava, &c.

Pre-

Preterito perfeyto.

| | |
|---------------------|------------------------|
| <i>Eu estive</i> | <i>Nos estivemos</i> |
| <i>Tu estiveste</i> | <i>Vos estivestes</i> |
| <i>Elle esteve</i> | <i>Elles estiverão</i> |

Plusquam perfeyto.

| | |
|----------------------|------------------------|
| <i>Eu estivera</i> | <i>Nos estiveramos</i> |
| <i>Tu estiveras</i> | <i>Vos estiverais</i> |
| <i>Elle estivera</i> | <i>Elles estiverão</i> |

Futuro.

Eu estary, &c.

Modo Imperativo.

Presente.

| | |
|--------------------|----------------------|
| <i>Estã tu</i> | <i>Estejamos nós</i> |
| <i>Esteja elle</i> | <i>Estay vós</i> |
| | <i>Estejão elles</i> |

Futuro.

Estarys tu, &c.

Modo Subjunctivo.

Presente.

| | |
|----------------------------|----------------------|
| <i>Posso que eu esteja</i> | <i>Nos estejamos</i> |
| <i>Tu esteja</i> | <i>Vós estejaís</i> |
| <i>Elle esteja</i> | <i>Elles estejaõ</i> |
| | Pre- |

Preterito imperfeyto primeyro.

| | |
|------------------------------|------------------------|
| <i>Posso que eu estivera</i> | <i>Nos estiveramos</i> |
| <i>Tu estiveras</i> | <i>Vós estiverais</i> |
| <i>Elle estivera</i> | <i>Elles estiverão</i> |

Preterito imperfeyto segundo.

| | |
|---------------------|-----------------------|
| <i>Eu estaria</i> | <i>Nos estaríamos</i> |
| <i>Tu estarias</i> | <i>Vós estariái</i> |
| <i>Elle estaria</i> | <i>Elles estariaõ</i> |

Preterito perfeyto.

| | |
|-------------------------------|-------------------------|
| <i>Posso que eu estivesse</i> | <i>Nos estivéssemos</i> |
| <i>Tu estivesse</i> | <i>Vós estivesseis</i> |
| <i>Elle estivesse</i> | <i>Elles estivessem</i> |

Preterito plusquam.

Eu estivera, &c.

Futuro.

| | |
|------------------------|------------------------|
| <i>Como eu estiver</i> | <i>Nos estivermos</i> |
| <i>Tu estiveres</i> | <i>Vós estiverdes</i> |
| <i>Elle estiver</i> | <i>Elles estiverem</i> |

Modo Infinitivo.

| | |
|-------------|-----------------|
| Presente. | <i>Estar.</i> |
| Gerundio. | <i>Estando.</i> |
| Participio. | <i>Estado.</i> |

Con-

Conjugação do Verbo *Dizer*.

Modo Indicativo.

Presente.

| | |
|-----------------|--------------------|
| <i>Eu digo</i> | <i>Nos dizemos</i> |
| <i>Tu dizes</i> | <i>Vós dizeis</i> |
| <i>Elle diz</i> | <i>Elles dizem</i> |

Preterito imperfeito.

Eu dizia, &c.

Preterito perfeito.

| | |
|--------------------|-----------------------|
| <i>Eu disse</i> | <i>Nos dissemos</i> |
| <i>Tu disseste</i> | <i>Vós dissestes</i> |
| <i>Elle disse</i> | <i>Elles disserão</i> |

Plusquam perfeito.

Eu dissera, &c.

Futuro.

| | |
|------------------|--------------------|
| <i>Eu direi</i> | <i>Nos diremos</i> |
| <i>Tu diras</i> | <i>Vós direis</i> |
| <i>Elle dirá</i> | <i>Elles dirão</i> |

Modo Imperativo.

Presente.

| | |
|------------------|--------------------|
| <i>Dize tu</i> | <i>Digamos nós</i> |
| <i>Diga elle</i> | <i>Dizey vós</i> |
| | <i>Digão elles</i> |
| | <i>Fu-</i> |

Futuro.

| | |
|------------------|--------------------|
| <i>Dirás tu</i> | <i>Diremos nós</i> |
| <i>Dirá elle</i> | <i>Dizeis vós</i> |
| | <i>Dirão elles</i> |

Modo Subjunctivo.
Presente.

Posso que eu diga, &c.
 Preterito imperfeito.
Posso que eu dissera, &c.
 Imperfeito segundo.
Eu diria, &c.
 Preterito perfeito.
Posso que eu dissesse, &c.

Preterito plusquam perfeito.

Eu dissera, &c.

Futuro.

Como eu disser, &c.

Modo Infinitivo.

| | |
|-------------|-----------------|
| Presente. | <i>Dizer.</i> |
| Gerundio. | <i>Dizendo.</i> |
| Participio. | <i>Dito.</i> |
| | Con- |

Conjugação do Verbo *Fazer*.

Modo Indicativo.

Presente.

| | |
|-----------------|--------------------|
| <i>Eu faço</i> | <i>Nós fazemos</i> |
| <i>Tu fazes</i> | <i>Vós fazeis</i> |
| <i>Elle faz</i> | <i>Elles fazem</i> |

Preterito imperfeito.

Eu fazia, &c.

Preterito perfeito.

| | |
|-------------------|----------------------|
| <i>Eu fiz</i> | <i>Nós fizemos</i> |
| <i>Tu fizeste</i> | <i>Vós fizestes</i> |
| <i>Elle fez</i> | <i>Elles fizeram</i> |

Plusquam.

Eu fizera, &c.

Futuro.

| | |
|------------------|--------------------|
| <i>Eu farey</i> | <i>Nós faremos</i> |
| <i>Tu farás</i> | <i>Vós fareis</i> |
| <i>Elle fará</i> | <i>Elles farão</i> |

Imperativo.

Presente.

| | |
|------------------|--------------------|
| <i>Faze tu</i> | <i>Façamos nós</i> |
| <i>Faça elle</i> | <i>Fazei vós</i> |
| | <i>Fação elles</i> |
| | <i>Fu-</i> |

Futuro.

| | |
|------------------|--------------------|
| <i>Farás tu</i> | <i>Faremos nós</i> |
| <i>Fara elle</i> | <i>Fareis vós</i> |
| | <i>Farão elles</i> |

Subjunctivo.

Presente.

Posso que eu faça, &c.

Imperfeito.

Posso que eu fizera, &c.

Imperfeito segundo.

Eu faria, &c.

Perfeito.

Posso que eu fizesse, &c.

Plusquam.

Posso que eu fizera, &c.

Futuro.

| | |
|----------------------|----------------------|
| <i>Como eu fizer</i> | <i>Nós fizermos</i> |
| <i>Tu fizeres</i> | <i>Vós fizerdes</i> |
| <i>Elle fizer</i> | <i>Elles fizerem</i> |

Modo Infinitivo.

| | |
|-------------|-----------------|
| Presente. | <i>Fazer.</i> |
| Gerundio. | <i>Fazendo.</i> |
| Participio. | <i>Feyto.</i> |

Con-

Conjugação do Verbo *Poder.*

Modo Indicativo.

Presente.

| | |
|------------------|--------------------|
| <i>Eu posso</i> | <i>Nós podemos</i> |
| <i>Tu podes</i> | <i>Vós podeis</i> |
| <i>Elle pode</i> | <i>Elles podem</i> |

Preterito imperfeito.

Eu podia, &c.

Perfeito.

| | |
|-------------------|----------------------|
| <i>Eu pude</i> | <i>Nós pudemos</i> |
| <i>Tu pudeste</i> | <i>Vós pudestes</i> |
| <i>Elle pôde</i> | <i>Elles puderão</i> |

Plusquam.

Eu pudera, &c.

Futuro.

| | |
|--------------------|----------------------|
| <i>Eu poderey</i> | <i>Nós poderemos</i> |
| <i>Tu poderas</i> | <i>Vós poderdes</i> |
| <i>Elle poderá</i> | <i>Elles poderão</i> |

Subjunctivo.

| | |
|----------------|--------------------------------------|
| Presente. | <i>Posto que eu possa, &c.</i> |
| Imperfeito. | <i>Posto que eu pudera, &c.</i> |
| Imp. segundo. | <i>Eu poderia, &c.</i> |
| Perfeito. | <i>Posto que eu pudesse, &c.</i> |
| Plusquam perf. | <i>Eu puera, &c.</i> |
| Futuro. | <i>Como eu puder, &c.</i> |

Infi-

Infinitivo.

| | |
|-----------|-----------------|
| Presente. | <i>Poder.</i> |
| Gerundio. | <i>Podendo.</i> |

Conjugação do Verbo *Saber.*

Indicativo presente.

| | |
|------------------|--------------------|
| <i>Eu sey</i> | <i>Nós sabemos</i> |
| <i>Tu sabes</i> | <i>Vós sabeis</i> |
| <i>Elle sabe</i> | <i>Elles sabem</i> |

Preterito imperfeito.

Eu sabia, &c.

Perfeito.

Eu soube, &c.

Plusquam perfeito.

Eu soubera, &c.

Futuro.

Eu saberey, &c.

Imperativo.

Presente.

| | |
|-------------------|---------------------|
| <i>Sabe tu</i> | <i>Sayhamos nós</i> |
| <i>Sayba elle</i> | <i>Sabay vos</i> |
| | <i>Sayhaõ elles</i> |

Futuro.

| | |
|--------------------|-----------------------|
| <i>Saberás tu</i> | <i>Saberemos nós</i> |
| <i>Saberá elle</i> | <i>Sabereis vos</i> |
| | <i>Sabereão elles</i> |

Sub-

Subjunctivo.

| | |
|-------------------|--------------------------------------|
| Presente. | <i>Poslo que eu saiba, &c.</i> |
| Imperf. primeyro. | <i>Poslo que eu soubera, &c.</i> |
| Imperf. segundo. | <i>Eu saberia, &c.</i> |
| Perfeyto. | <i>Poslo q̄ eu souberse, &c.</i> |
| Plusquam perf. | <i>Eu soubera, &c.</i> |

Futuro.

| | |
|-----------------------|-----------------------|
| <i>Como eu souber</i> | <i>Nós soubermos</i> |
| <i>Tu souberes</i> | <i>Vós souberdes</i> |
| <i>Elle souber</i> | <i>Elles souberem</i> |

Infinitivo.

| | |
|-------------|-----------------|
| Presente. | <i>Saber.</i> |
| Gerundio. | <i>Sabendo.</i> |
| Participio. | <i>Sabido.</i> |

Conjugação do Verbo *Trazer.*

Indicativo.

Presente.

| | |
|------------------|---------------------|
| <i>Eu trago</i> | <i>Nós trazemos</i> |
| <i>Tu trazes</i> | <i>Vós trazeis</i> |
| <i>Elle traz</i> | <i>Elles trazem</i> |

Imperfeyto.

Eu trazia, &c.

Per-

Perfeyto.

| | |
|---------------------|------------------------|
| <i>Eu trouxe</i> | <i>Nós trouxemos</i> |
| <i>Tu trouxeste</i> | <i>Vós trouxestes</i> |
| <i>Elle trouxe</i> | <i>Elles trouxeram</i> |

Plusquam.

Eu trouxera, &c.

Futuro.

| | |
|-------------------|---------------------|
| <i>Eu trarey</i> | <i>Nós traremos</i> |
| <i>Tu traras</i> | <i>Vós trareis</i> |
| <i>Elle trará</i> | <i>Elles trarão</i> |

Imperativo.

Presente.

| | |
|-------------------|---------------------|
| <i>Traze tu</i> | <i>Tragamos nós</i> |
| <i>Traza elle</i> | <i>Trazei vós</i> |
| | <i>Tragam elles</i> |

Futuro.

| | |
|-------------------|---------------------|
| <i>Traras tu</i> | <i>Traremos nós</i> |
| <i>Trara elle</i> | <i>Trareis vós</i> |
| | <i>Trarão elles</i> |

Subjunctivo.

| | |
|-----------------|--|
| Presente. | <i>Poslo que eu traga, &c.</i> |
| Imperfeyto. | <i>Poslo que eu trouxera, &c.</i> |
| Imperfeyto seg. | <i>Eu traria, &c.</i> |
| Perfeyto. | <i>Poslo que eu trouxesse, &c.</i> |
| Plusquam. | <i>Poslo que eu trouxera, &c.</i> |

L

Fu-

Futuro.

| | |
|------------------------|------------------------|
| <i>Como eu trouxer</i> | <i>Nós trouxermos</i> |
| <i>Tu trouxeres</i> | <i>Vós trouxerdes</i> |
| <i>Elle trouxer</i> | <i>Elles trouxerem</i> |

Infinitivo.

| | |
|-------------|------------------|
| Presente. | <i>Trazer.</i> |
| Gerundio. | <i>Trazendo.</i> |
| Participio. | <i>Trazido.</i> |

Conjugação do Verbo *Ir.*

Modo Indicativo.

Presente.

| | |
|-----------------|------------------|
| <i>Eu vou</i> | <i>Nós vamos</i> |
| <i>Tu vas</i> | <i>Vós ides</i> |
| <i>Elle vay</i> | <i>Elles vão</i> |

| | |
|-------------|-------------------------|
| Imperfeito. | <i>Eu já, &c.</i> |
| Perfeito. | <i>Eu fui, &c.</i> |
| Plusquam. | <i>Eu fora, &c.</i> |
| Futuro. | <i>Eu irey, &c.</i> |

Modo Imperativo.

Presente.

| | |
|----------------|------------------|
| <i>Vay tu</i> | <i>Vamos nós</i> |
| <i>Va elle</i> | <i>Ide vós</i> |
| | <i>Vão elles</i> |

Fu-

Futuro.

| | |
|-----------------|-------------------|
| <i>Irás tu</i> | <i>Iremos nós</i> |
| <i>Irá elle</i> | <i>Ireis vós</i> |
| | <i>Irão elles</i> |

Subjunctivo.

Presente.

| | |
|------------------------|------------------|
| <i>Posto que eu vá</i> | <i>Nós vamos</i> |
| <i>Tu vás</i> | <i>Vós vades</i> |
| <i>Elle vá</i> | <i>Elles vão</i> |

Imperfeito primeyro. *Posto que eu fora, &c.*Imperfeito segundo. *Eu iria, &c.*Perfeito. *Posto q eu fosse, &c.*Plusquam. *Posto que eu fora, &c.*

Futuro.

| | |
|--------------------|----------------------|
| <i>Como tu for</i> | <i>Nós formos</i> |
| <i>Tu fores</i> | <i>Vós forderdes</i> |
| <i>Elle for</i> | <i>Elles forem</i> |

Infinitivo.

| | |
|-------------|--------------|
| Presente. | <i>Ir.</i> |
| Gerundio. | <i>Indo.</i> |
| Participio. | <i>Ido.</i> |

Lij

Con-

Conjugação do Verbo *Vir*.

Modo Indicativo.

Presente.

| | |
|-----------------|-------------------|
| <i>Eu venho</i> | <i>Nós vimos</i> |
| <i>Tu vens</i> | <i>Vós vindes</i> |
| <i>Elle vem</i> | <i>Elles vem</i> |

Imperfeito.

Eu vinha, &c.

Perfeito.

| | |
|------------------|---------------------|
| <i>Eu vim</i> | <i>Nós viemos</i> |
| <i>Tu viste</i> | <i>Vós visteis</i> |
| <i>Elle veio</i> | <i>Elles vieram</i> |

Plusquam.

Eu viera, &c.

Futuro.

| | |
|------------------|--------------------|
| <i>Eu virey</i> | <i>Nós viremos</i> |
| <i>Tu viras</i> | <i>Vós viress</i> |
| <i>Elle virá</i> | <i>Elles virão</i> |

Imperativo.

Presente.

| | |
|-------------------|---------------------|
| <i>Vem tu</i> | <i>Venhamos nós</i> |
| <i>Venha elle</i> | <i>Vinde vós</i> |
| | <i>Venham elles</i> |

Fuç

Futuro.

| | |
|------------------|--------------------|
| <i>Virás tu</i> | <i>Viremos nós</i> |
| <i>Virá elle</i> | <i>Vireis vós</i> |
| | <i>Virão elles</i> |

Subjunctivo.

| | |
|-------------------|-------------------------------------|
| Presente. | <i>Posso que eu venha, &c.</i> |
| Imperf. primeyro. | <i>Posso que eu viera, &c.</i> |
| Imperf. segundo. | <i>Eu viria, &c.</i> |
| Perfeito. | <i>Posso que eu viesse, &c.</i> |
| Plusquam. | <i>Posso que eu viesse, &c.</i> |

Futuro.

| | |
|---------------------|-------------------------|
| <i>Como eu vier</i> | <i>Como nós viermos</i> |
| <i>Tu vieres</i> | <i>Vós vierdes</i> |
| <i>Elle vier</i> | <i>Elles vierem</i> |

Infinitivo.

| | |
|-------------|---------------|
| Presente. | <i>Vir.</i> |
| Gerundio. | <i>Vindo.</i> |
| Participio. | <i>Vindo.</i> |

Conjugação do Verbo *Ver*.

Modo Indicativo.

Presente.

| | |
|----------------|-------------------|
| N. S. | N. P. |
| <i>Eu vejo</i> | <i>Nos vemos</i> |
| <i>Tu ves</i> | <i>Vós vedes</i> |
| <i>Elle vê</i> | <i>Elles vemo</i> |
| | Im- |

Imperfeyto.

En via, &c.

Perfeyto.

En vi, &c.

Plusquam perfeyto.

En vira, &c.

Futuro.

En verrey, &c.

Imperativo.

Presente.

N. S.

*Vê tu**Veja elle*

N. P.

*Vejamos nós**Vede vós**Vejaõ elles*

Futuro.

Verás tu, &c.

Subjunctiyo.

Presente.

N. S.

*Posto que eu veja**Tu vejas**Elle veja*

N. P.

*Nós vejamos**Vós vejaís**Elles vejaõ*

Im-

Imperfeyto primeyro.

N. S.

*Posto que eu vira**Tu viras**Elle vira*

N. P.

*Nós viramos**Vós virais**Elles viraõ*

Imperfeyto segundo.

Eu veria, &c.

Perfeyto.

N. S.

*Posto que eu visse**Tu visseis**Elle visse*

N. P.

*Nós vissemos**Vós visseis**Elles vissem*

Plusquam perfeyto.

Posto que eu vira, &c.

Futuro.

N. S.

*Como eu vir**Tu vires**Elle vir*

N. P.

*Nós virmos**Vós virdes**Elles virem*

Indicativo.

Presente.

Gerundio.

Participio.

*Ver.**Vendo.**Visto.*

Con-

Conjugação do Verbo *Querer*.

Modo Indicativo,
Presente.

Eu quero, &c.

Imperfeito.

Eu queria, &c.

Perfeito.

N. S.

*Eu quize
Tu quizeste
Elle quiz*

N. P.

*Nós quizeamos
Vós quizestes
Elles quizerão*

Plusquam perfeito.

Eu quizera, &c.

Futuro.

Eu quererey, &c.

Imperativo.

Presente.

N. S.

*Querre tu
Queyra elle*

N. P.

*Queyramos nós
Queyrey vós
Queyraão elles
Sub-*

Subjunctivo
Presente.

N. S.

N. P.

Posso que eu queyra

Nós queyramos

Tu queyras

Vós queyrais

Elle queyra &c.

Elles queyraão

CAPITULO X.

Das Adverbios, Proposições, e Conjunções.

Mestre. Qual he a quarta casta de palavras, de que usamos na lingua Portuguesa?

D. Participios.

M. Que cousa he participio?

D. Isso já fica dito no Capitulo IV.

M. Qual he a quinta casta de palavras?

D. Adverbios.

M. Que cousa he Adverbio?

D. Adverbio he huma palavra, que não tem tempos, nem se declina por casos, e junta a outra palavra determina, e declara a sua significação.

M. Di-

M. Dizey exemplo.

D. *Combate valerosamente*, a palavra *Valerosamente* he adverbio, porque junta com o Verbo combater declara que se combate *Valerosamente*, isto he com valor.

M. E porque estas palavras se chamaõ Adverbios?

D. Porque ordinariamente se poem junto ao Verbo, assim como *Combate valerosamente*.

Tambem se poem cõ os adjectivos, assim como *Muyto bom*, mas sempre leva Verbo, ou se lhe entende.

M. E quantas castas ha de Adverbios?

D. Muytas.

M. Dizey as principaes.

D. Ha adverbios de lugar, assim como *Onde*, *Donde*, *Por onde*, *Para onde*. Ha adverbios de tempo; assim como *Hoje*, *Amanhã*, *Ontem*, *Antehontem*. Ha adverbios de perguntar, assim como *Porque?* *Porque razão?* *Como assim?* Ha Adverbios de afirmar, assim como *Sim*, *Certamente* *Na verdade*, *Sem duvida*. Ha Adverbios de negar, assim como *Naõ*, *De nenhuno modo*.

modo. Ha Adverbios de mostrar, assim como *Eis-aqui*, *Eis-alli*. Ha adverbios de chamar, assim como *Olã* *O*, *Sciõ*. Ha Adverbios de comparar, assim como *Do mesmo modo*, *Da mesma sorte*. Ha adverbios de quantidade, assim como *Muyto*, *Pouco*, *Mais*, *Menos*.

M. Continuy as castas de Adverbios.

D. Ha Adverbios, que sãõ nomes com seu artigo, assim como *As escondidas*, *As claras*, *A tarde*. Ha Adverbios, q̃ sãõ nomes com proposição, assim como *Deuyte*, *De dia*, *Sem duvida*.

M. Continuy as castas de Adverbios.

D. Ha Adverbios, que se formaõ dos nomes adjectivos, e adverbios, que não se formaõ dos nomes adjectivos.

M. Dizey exemplos.

D. *Grandemente*. He Adverbio, e forma-se do adjectivo grande, e da particula *mente* *Onde* não se forma.

M. E como se formaõ os Adverbios dos adjectivos?

D. Formaõ-se ordinariamente dos adjectivos na terminação feminina, accres-

- acrescentandolhe a palavra *mente*.
- M. Dizey exemplo.
- D. *Claramẽte*, forma-se do adjectivo *Clara*, e da particula *mente*, que se lhe acrescenta.
- M. Qual he a sexta casta de palavras, que ha na lingua Portugueza?
- D. As Preposicoens.
- M. Que cousa he Preposicao?
- D. Preposicao he huma palavra, que se poem antes das outras palavras, ou junta, ou separada.
- M. Dizey exemplos.
- D. *Para Roma*. A palavra *Para* he Preposicao, e esta posta antes do nome *Roma*. *Condiscipulo*. A palavra *Con* he Preposicao, e esta junta ao nome *Discipulo*.
- M. E quantas castas ha de Preposicoens?
- D. Ha Preposicoens separaveis, e inseparaveis.
- M. Quaes saõ as separaveis?
- D. Saõ as que podem vir separadas de outras palavras, assim como *Para Roma*.
- M. E quantas saõ essas Preposicoens?
- D. Saõ muytas.
- M. Di-

- M. Dizey algumas.
- D. *Aleni*, *Aquem*, *Antes*, *Em*, *Junto*, *Perto*, *Por*, *Para*, e outras.
- M. Quaes saõ as inseparaveis?
- D. Saõ as que não podem vir na Oração sem estarem unidas, e juntas com outra palavra.
- M. Dizey exemplo.
- D. *Refazer*. A Preposicao *Re* esta junta à palavra *fazer*, e não pôde vir na Oração separada.
- M. E quantas saõ essas Preposicoens?
- D. Muytas.
- M. Dizey algumas.
- D. *Re*, *De*, *Ex*, *Extra*, *Intra*, *Per*, *Pro*, e outras, a mayor parte dellas tiradas do Latim.
- M. E as Preposicoens regem caso?
- D. As separadas sim.
- M. E que casos regem?
- D. Accusativo, e Ablativo.
- M. E quaes saõ as que regem Accusativo, e Ablativo?
- D. Isso diremos na Syntaxe.
- M. E ha algumas Preposicoens, que tenham alguma particularidade?
- D. Sim.
- M. Quaes

- M. Quaes são?
- D. Estas *De, Em, Por, A*.
- M. Que particularidade tem a Preposição *De*?
- D. Tem a particularidade, que na apparencia muda de letras, tem números, e terminação, humas vezes masculina, outras feminina, humas vezes se diz *De*, outras *Da*.
- M. E porque dizeis que isto he na apparencia?
- D. Isso he embarçado, e não he para os principiantes.
- M. E que particularidades tem a Preposição *Em*?
- D. A Preposição *Em* muytas vezes se muda nestas particulas *No, Na, Nos, Nas*.
- M. Dizey exemplo.
- D. *Vive em sua casa. Vive na sua casa. Vive em o seu casal. Vive no seu casal.*
- M. E que particularidade tem a Preposição *Por*?
- D. A Preposição *Por* muytas vezes se mudana nas particulas *Pelo, Pelos, Pela, Pelas*.
- M. Dizey exemplo.

D. *Voy*

- D. *Voy por mar, ou voy pelo mar.*
- M. E que particularidade tem a preposição *A*?
- D. Tem a particularidade, que se poem em lugar de outras preposições.
- M. Dizey de que preposições se poem, e que casos pede?
- D. Poem-se em lugar da preposição *Para*, e então pede accusativo, assim como *Fuy a Roma, ou Para Roma. Deylho a beber agua, ou para beber.* Poem-se em lugar da preposição *Por*, e pede accusativo, assim como *O arratel de novas val a dez reis, ou por dez reis.* Poem-se em lugar da preposição *Com*, ou *De*, e pede accusativo, assim como *Morro a fome, de fome, ou com fome.* Poem-se em lugar da preposição *em*, e pede accusativo, assim como *Foy-se ao pôr do Sol*, que val o mesmo, que se dissesse *Foy-se no pôr do Sol*. Esta preposição *A* he a que na lingua Portugueza tem mais difficuldade para fazermos os seus casos semelhantes à Grãmatica Latina.
- M. Tendes mais que dizer das Preposições?

D. Mais

- D. Mais ha que dizer, mas isto basta.
- M. Qual he a setima casta de palavras, que se usa na lingua Portugueza?
- D. As Conjunçoens.
- M. Que cousa he Conjunção?
- D. Conjunção he huma particula, que serve de unir o sentido, e palavras da Oração.
- M. Dizey exemplos.
- D. *Eu, e Pedro somos Religiosos.* Nesta Oração a particula *e* serve de Conjunção, porque une, esta a palavra *Eu* com a palavra *Pedro*.
- M. Quantas castas ha de Conjunçoens?
- D. Muytas.
- M. Dizey algumas.
- D. Ha Conjunçoens Copulativas, e Disjunctivas.
- M. Quaes são as Copulativas?
- D. São as que unem as palavras com o sentido da Oração, assim como *Eu, e Pedro somos Religiosos.*
- M. Quaes são as Disjunctivas?
- D. São as que atão, e unem as palavras, mas apartaão, e desunem o sentido, assim como *Ou*.
- M. Dizey exemplo.

D. *Pedro,*

- D. *Pedro, ou Paulo entron aqui.* Nesta Oração a particula *ou* ata a palavra *Pedro* com a palavra *Paulo*, mas desunem os no sentido da Oração: porque faz mostrar, não entraraão ambos, mas hum só, ou hum, ou outro.
- M. Continuai as castas de Conjunçoens.
- D. Ha Conjunçoens causaes, e condicionaes.
- M. Quaes são as causaes?
- D. As que mostraão, e significaão a causa de alguma cousa.
- M. Dizey exemplo.
- D. *Como, porque tenho fome.* Nesta Oração a particula *Porque* he Conjunção causal; porque declara que a causa, e motivo de eu comer he a fome.
- M. Quaes são as condicionaes?
- D. São as que fazem o sentido da Oração condicional, assim como *Se, Posto, Ainda que, &c.*
- M. Dizey exemplo.
- D. *Se estiver doente, hey de curarme.* Nesta Oração a particula *Se* faz o sentido condicional, porque afirma que me hey de curar, mas debayxo da condição *se estiver doente.*

M

M. Qual

- M. Qual he a oitava casta de palavras, de que se usa na lingua Portugueza?
- D. As Interjeçõens.
- M. Que cousa he Interjeçãõ?
- D. He huma particula, que mostra os affectos do animo, assim como *Ay*, que mostra a tristeza, ou angustia, *O'* que mostra alegria.
- M. Tendes mais que dizer dos Adverbios, Preposiçõens, Conjunçõens, ou Interjeçõens?
- D. Mais ha que dizer, mas isto basta.

CAPITULO XI.

Dos Generos dos nomes, e dos Preteritos dos Verbos.

- M**estre. Que cousa he Genero de nome.
- D. He a accommodaçãõ, que entre si guardaõ os substantivos, e adjectivos.
- M. Dizey exemplo.
- D. Este substantivo *Monte* accommoda-se cõ a terminaçãõ masculina de qualquer adjectivo, que tem duas terminaçoens,

- naçoens, assim como quando dizemos *Monte alto*, *Monte fragozo*, e não se accommoda com a terminaçãõ feminina *alta*, ou *fragoza*. Esta explicaçãõ basta para o principiante, porque isto tem seu embaraço.
- M. E quantas castas ha de Generos?
- D. Tres na lingua Portugueza.
- M. Quaes são?
- D. *Masculino*, *Feminino*, e *Commum*.
- M. Qual he o masculino?
- D. He a accommodaçãõ, que guardaõ os substantivos com a terminaçãõ masculina dos adjectivos, que tem duas terminaçoens.
- M. Dizey exemplo.
- D. *Monte* he do genero masculino; por que junto com o adjectivo *Alto*, ou outro, que tenha duas terminaçoens, accommoda-se com a terminaçãõ masculina, e se diz *Monte alto*, *Monte baixo*.
- M. E qual he o Genero feminino?
- D. He a accommodaçãõ, que os nomes substantivos guardaõ com a terminaçãõ feminina dos adjectivos, que tem duas terminaçoens.

M. Dizey exemplo.

D. *Terra* he do genero feminino, porque com os adjectivos, que tem duas terminaçoens, se accomoda com a feminina, assim como *Terra alta*, *Terra baixa*, &c.

M. Qual he o Genero commum?

D. He a accommodaçoão, que ha entre a terminaçoão commua dos adjectivos com os substantivos masculinos, e femininos.

M. Dizey exemplo.

D. *Fertil* he do genero commum, porque se accomoda com os substantivos masculinos, e femininos, assim como *Campo fertil*, *Terra fertil*.

M. E como se conhece quaes são os nomes masculinos, e femininos?

D. Masculinos são os que na declinaçoão antes do nominativo tem o artigo *O*, assim como *O monte*, femininos os que tem o artigo *A*, assim como *A terra*; communs os que tem hum, e outro artigo, assim como *O fertil*, e *A fertil*.

M. E os nomes proprios, que na declinaçoão não tem artigo antes do nominativo,

nativo, assim como *Pedro*, *Antonio*, *Portugal*, *Lisboa*, como se conhecem de que Genero são?

D. Conhecem-se pelo Genero do seu nome appellativo, a que pertencem.

M. Dizey exemplo.

D. *Pedro* he masculino; porque pertence ao appellativo *Homem*, *Portugal* he masculino, porque pertence ao appellativo *Reyno*, que he masculino, *Antonio* he feminino, porque pertence ao appellativo *Mulher*, que he feminino, *Lisboa* he feminino, porque pertence ao appellativo *Cidade*, &c.

M. E na lingua Portugueza ha nomes de Genero incerto?

D. Não.

M. Qual he o nome de Genero incerto?

D. He aquelle, a que huns fazem masculino, outros feminino, assim como *Fim*, a que na Provincia do Minho a gente vulgar faz feminino, e diz *A fim*, a gente polida masculino, *O fim*, e he como se deve dizer.

M. E ha Genero Neutro no Portuguez?

D. Não.

- M. E qual he o nome do Genero Neutro ?
 D. O que nem he masculino, nem feminino. No Latim ha muytos.
 M. E porque he facil no Portuguez saber o Genero dos nomes, e no Latim he trabalhofo ?
 D. Porque no Portuguez os nomes quasi sempre se poem com o seu artigo, que mostra o Genero, e no Latim poucas vezes se poem com o artigo.
 M. Que cousa saõ Preteritos ?
 D. Preteritos, fallando absolutamente, saõ os Preteritos perfeytos do Indicativo dos Verbos, assim como *Amy*, *Conbeci*, *Admitti*.
 M. E como fazem no Preterito os Verbos ?
 D. Isso ja o disse nas Conjugacoens.
 M. Pois basta saber as Conjugacoens para saber os Preteritos ?
 D. Na lingua Portugueza sim,
 M. E na Latina ?
 D. Naõ.
 M. Porque ?
 D. Porque os Verbos Regulares Latinos no Preterito ordinariamente mudaõ de letras iniciaes, e figurativas, e naõ tem

tem raiz, donde se formar; porẽm no Portuguez os Verbos no Preterito sõ mudaõ a terminaçoõ, e formaõ-se do Infinitivo.

- M. E na lingua Portugueza ha Supinos ?
 D. Naõ.
 M. Que cousa he Supino ?
 D. Isso pertence a quem aprende Latim.
 M. Tendes mais que dizer dos Generos, e Preteritos ?
 D. Mais ha que dizer, mas isto basta.





SEGUNDA PARTE
DA GRAMMATICA
PORTUGUEZA.

CAPITULO I.

Da Syntaxe, e de suas castas.



MESTRE. Que cousa he Syntaxe?

D. Syntaxe he a boa ordem, e disposiçao das palavras.

M. E que cousa he a boa ordem, e disposiçao das palavras?

D. He estarem as palavras no numero; caso, e no lugar, que lhes pertence.

M. Dizey exemplo.

D. *O Pay ama aos filhos.* Nesta Oraçao ha boa ordem de palavras, porque todas

as palavras estaõ no numero, caso, e lugar, que se lhes deve. Ao contrario se eu disser: *O Pay aos ama filhos,* ou *Os Pay amaõ aos filho,* estaõ mal ordenadas as palavras, porque nãõ estaõ no caso, e lugar, que deve ser.

M. E quantas castas ha de Syntaxe?

D. Duas.

M. Quaes sãõ?

D. Syntaxe simples, e Syntaxe figurada.

M. Qual he a simples?

D. He a que enfina as regras de ordenar bem as palavras na ordem natural.

M. E qual he a ordem natural das palavras?

D. He que o artigo esteja antes do nome, o nominativo antes do Verbo, o caso do Verbo depois do Verbo, que o adjectivo tenha o seu substantivo, &c.

M. Dizey exemplo.

D. *Pedro ama a seu pay.* Nesta Oraçao as palavras estaõ na sua ordem natural, porque o nominativo *Pedro* està antes do Verbo *ama*, depois do Verbo *estã* o seu caso, &c. Ao contrario nella Oraçao *Ama Pedro ao pay seu*

as palavras não estão na ordem natural porque o nominativo *Pedro* está depois do Verbo, &c.

M. Qual he a Syntaxe figurada?

D. He a que ensina quando estão bem ordenadas as palavras, ainda que estejam fóra da ordem natural.

M. Quantas castas ha de Syntaxe simples?

D. Duas.

M. Quaes são?

D. Syntaxe de concordar, e Syntaxe de reger.

M. Qual he a de concordar?

D. He a que ensina as regras de concordar os Verbos com os nomes, ou pronomes, e a concordar os nomes adjectivos com os substantivos.

M. E que cousa he concordar os Verbos com os nomes, ou pronomes?

D. He estar o Verbo no mesmo numero, e pessoa, em que estão os nomes, e pronomes.

M. Dizey exemplo.

D. *Eu amo.* Nesta Oração o Verbo *Amo* concorda com o pronome *Eu* em numero, e em pessoa; em numero por-

porque *eu* he singular, e singular he tambem *Amo*. Em pessoa, porque *Amo* he a primeyra pessoa, e *Eu* he primeyra pessoa. Ao contrario nesta Oração *Eu amas*. O Verbo não concorda com o pronome, porque *Amas* he segunda pessoa, e *Eu* primeyra. Tambem nesta *Eu amamos*. O Verbo não concorda com o pronome, porque *Eu* he Singular, e *Amamos* Plurar.

M. E que cousa he concordar o adjectivo com o seu substantivo?

D. He estar o adjectivo no mesmo genero, no mesmo numero, e no mesmo caso, que o seu substantivo.

M. Dizey exemplo.

D. *A Rosa murcha perde a gala.* Nesta Oração o adjectivo *murcha* concorda com o substantivo *Rosa*, porque ambos estão no numero singular, no genero feminino, e no caso de nominativo. Ao contrario nesta Oração: *A Rosa murchas perde a gala.* O adjectivo *murchas* não concorda com o substantivo *Rosa*, porque *Rosa* está no singular, *murchas* no plural. Tambem

bem nesta Oração. *A Rosa murcho* perde a gala, o adjectivo *Murcho* não concorda com o substantivo *Rosa*, porque *Rosa* he do genero feminino, e *Murcho* he terminação masculina.

M. Qual he a Syntaxe de *reger*?

D. He a que ensina em que caso haõ de estar na Oração os nomes, e em que modos, e tempos haõ de estar os Verbos.

M. Dizey as regras da Syntaxe de concordar.

D. Primeyra Regra. Todo o nome adjectivo concorda com o seu substantivo em genero, numero, e caso, ou o substantivo venha na Oração claro, ou esteja occulto.

M. Dizey exemplo com o substantivo claro.

D. *A foice despresada causou o incendio.* Nesta Oração o adjectivo *Despresada* concorda com o seu substantivo *Foice* em genero, porque *Foice* he feminino, e *Despresada* esta na terminação feminina; em numero, porque *Foice* esta no singular, e no singular esta *Despresada*. Em caso, porque

Foice

Foice esta em nominativo, e *Despresada* tambem.

M. Dizey exemplo do substantivo escondido.

D. *Pedro em breue ha de vir.* Nesta Oração o adjectivo *Breue* concorda com seu substantivo *Tempo*, que esta escondido; em genero, porque *Tempo* he do genero masculino, e *Breue* tambem he terminação masculina; em numero, porque *Tempo* esta no singular, e *Breue* tambem: em caso, porque *Tempo* esta em ablativo, e em ablativo esta *Breue*.

M. E esta regra falta ás vezes?

D. Falta com os Participios algumas vezes.

M. Quando?

D. Quando vem nos tempos compostos, como o Verbo *Ter*.

M. Dizey exemplo.

D. *Nós temos comprado a louça.* Nesta Oração o adjectivo, e participio *Comprado* não concorda, nem com o substantivo, e pronome *Nós*, nem com o substantivo *Louça*: (que são os que podem ser os seus substantivos)

não

não concorda com o pronome *Nós*, porque este está no *Plurar*, e *Comprado* no *Singular*; não concorda com *Leuca*, porque *Leuca* he feminino, e *Comprado* está na terminação masculina.

M. E no *Latim* ha tambem essa irregularidade, e modo de fallar?

D. Não, este modo de fallar he barbaro, e procede da lingua *Tudesca*.

M. Continua as regras da *Syntaxe*.

D. Segunda regra. Todas as vezes, que os nomes substantivos, com que concorda o adjectivo, são muytos, e de diversos generos, o adjectivo, quanto ao numero, se poem no *plurar*, quanto ao genero concorda com o mais nobre, que he o *masculino*. Esta regra ha tambem no *Latim*.

M. Dizey exemplo.

D. *A Rosa, e o Cravo muchos perdem a gala*. Nesta *Oração* o adjectivo *Muchos* concorda com os seus substantivos *Rosa*, e *Cravo*; e porque são muytos, está no *plurar*, e porque o substantivo *Cravo* he do genero *masculino*, está na terminação masculina. D.

D. Terceyra regra. O Verbo concorda em numero, e em pessoa com o nome, que lhe serve de *nominativo*. Esta regra ha tambem no *Latim*.

M. Dizey exemplo.

D. *Pedro tem saude*. Nesta *Oração* o Verbo *Tem* concorda com seu *nominativo* *Pedro* em numero, porque *Pedro* está no *singular*, e o Verbo *tem* está no *singular*; concorda em pessoa, porque *Pedro* he *terceyra* pessoa.

D. Quarta regra. Quando os nomes, que servem de *nominativo* ao Verbo, são muytos, e pertencem a diversas pessoas, o Verbo quanto ao numero vay ao *plurar*, e quanto à pessoa concorda com a mais nobre. Esta regra ha tambem no *Latim*.

M. Dizey exemplo.

D. *Eu, e Pedro escapamos da tormenta*. Nesta *Oração* o Verbo *Escapamos* tem dous nomes, que lhe servem de *nominativos*, e significão diversas pessoas, porque *Eu* significa *primeyra* pessoa, e *Pedro* *terceyra*; e por isso o Verbo quanto ao numero está no *plurar*, e quanto à pessoa está na *primeyra*,
meyra,

me^{ra}, e concorda com o pronome *Eu*, que he a pe^{so}a mais nobre.

D. Quinta regra. O Relativo *O qual, a qual, ou Que* concorda com o seu antecedente em genero, e em numero, mas não concorda em caso. Esta regra ha tambem no Latim.

M. Dizey exemplo.

D. *Estimo estes soldados, os quaes são valerosos.* Nesta Oração o Relativo *os quaes* concorda com seu antecedente *Soldados* em genero, porque *Soldados* he masculino, e *valerosos* está na terminação masculina; concorda em numero, porque *Soldados* he plural, e plural he tambem *valerosos*. Não concorda em caso, porque *Soldados* está em accusativo do Verbo *Estimo*, e *os quaes* em nominativo do Verbo *São*.

D. Sexta regra. Os pronomes *Este, Esse, &c.* quando sômente são Relativos, concordão com o seu antecedente em genero, e numero, e não concordão em caso. Esta regra ha tambem no Latim.

M. Dizey exemplo,

D. *Pedro*

D. *Pedro ama aos filhos, e estes não lhe correspondem.* Nesta Oração o pronome *Este* só he relativo, e concorda em genero, e numero com o seu antecedente *Filhos*, mas não concorda em caso, porque *Filhos* está em accusativo do Verbo *Ama*, e *Estes* em nominativo do Verbo *Correspondem*.

M. Dissestes acima que todo o adjectivo concordava com o seu substantivo em genero, e numero, e caso, os relativos são adjectivos; agora dizeis que os relativos não concordão com o seu substantivo em caso; logo com que substantivo he que concordão?

D. Concordão em caso com o mesmo seu antecedente que depois do relativo torna a vir escondido.

M. Dizey exemplo.

D. Na Oração acima *Estimo estes Soldados, os quaes são valerosos.* O relativo *os quaes* tem por antecedente o substantivo *Soldados*, e este substantivo está duas vezes na Oração; a primeyra vez está claro, e está posto antes do relativo *os quaes*, e segunda vez está

está escondido, e entende-se depois do relativo *os quaes* desta sorte. *Estimo estes Soldados, os quaes Soldados são valerosos.* Com o tal substantivo pois escondido he que concorda o relativo em genero, numero, e caso; o mesmo he no Latim.

M. Tendes mais que dizer da Syntaxe de concordar?

D. Mais ha que dizer, mas isto basta.

CAPITULO II.

Da Syntaxe de reger, e das regras do Nominativo.

M. Mestre. Quantas castas ha de Syntaxe de reger?

D. Duas.

M. Quaes são?

D. Syntaxe de reger os nomes, Syntaxe de reger os Verbos.

M. Qual he a de reger os nomes?

D. He a que ensina as regras de saber em que caso se haõ de pôr na Oração os nomes.

M. E

M. E qual he a de reger os Verbos?

D. A que ensina em que modos, tempos &c. se haõ de por na Oração os Verbos.

M. E quantas castas ha de Syntaxe de reger os nomes?

D. Seis.

M. Quaes são?

D. A primeyra de reger o nominativo, a segunda de reger o genitivo, a terceyra de reger o dativo, a quarta o accusativo, a quinta o vocativo, a sexta o ablativo.

M. E qual he a Syntaxe de reger o nominativo?

D. A que ensina as regras de quando o nome ha de estar, e por se na Oração em nominativo.

M. Dizey essas regras.

D. Primeyra regra. Todo o Verbo pessoal do modo finito tem antes de si nominativo claro, ou escondido. Esta regra ha tambem no Latim.

M. Dizey exemplo.

D. *Eu amo a Deus.* Nesta Oração o Verbo *Amo* tem antes de si o nominativo *Eu* claro. *Amo a Deus.* Nesta Oração

ção o Verbo *Amo* tem antes de si o nominativo *Eu* escondido.

M. Antes do Verbo pode succeder estarem muytos nomes, dizey, pois, qual he o nome, que antes do Verbo ha de estar no nominativo?

D. O nome que fizer na Oração.

M. E qual he o nome, que faz na Oração?

D. He o que serve ao Verbo de pessoa.

M. Dizey exemplo.

D. *El Rey de Portugal partio para a guerra.* Nesta Oração a palavra *Rey* he a que faz na Oração, porque he a que serve de terceyra pessoa ao Verbo *Partio*. E isto he que se chama postura, ou posição recta.

D. Segunda regra. Quando os nomes que fazem na Oração forem muytos, todos se hão de pôr em nominativo. Esta regra ha tambem no Latim.

M. Dizey exemplo.

D. *O gesto, o rosto, os olhos muytas vezes enganão.* Nesta Oração, os nomes *Gesto*, *Rosto*, *Olhos* estão em nominativo, porque todos fazem na Oração.

D. Terceyra regra. Quando na Oração vem

vem dous nomes, que significão huma só cousa, e hum delles faz na Oração, o outro, que está tambem com elle, se poem em nominativo, e se chama nominativo de apposição. Esta regra ha tambem no Latim.

M. Dizey exemplo.

D. *O Conde Governador o mandou.* Nesta Oração o nome *Conde*, e o nome *Governador* significa huma só cousa, isto he, huma só pessoa, e homem. O nome *Conde* he o que faz na Oração, e ambos estão em nominativo, o nome *Conde* como nominativo principal, e necessario, o nome *Governador* como nominativo de apposição.

D. Quarta regra. O Infinitivo do Verbo quando serve na Oração de nome, se poem em nominativo. Esta regra tambem ha no Latim.

M. Dizey exemplo.

D. *O mentir não me esta bem.* Nesta Oração o Infinitivo *Mentir* serve de nome, e está em nominativo, porque faz na Oração.

D. Quinta regra. Os Verbos, que significão

ficação união de huma cousa comfigo mesma, assim como os Verbos *Ser*, *Ser feyto*, *Ser chamado*, tem dous nominativos, hum antes, outro depois de si. Esta regra ha tambem no Latim.

M. Dizey exemplo.

D. *A velhice he doença*. Nesta Oração o Verbo *He* tem antes de si o nominativo *Velhice*, e depois de si o nominativo *Doença*, porque significa a união de huma cousa comfigo mesma. Isto he, que a *Velhice* he o mesmo que a *Doença*.

D. Sexta regra. Os Verbos Neutros, quando tem o mesmo modo de significar, tambem tem dous nominativos, hū antes, outro depois de si. Esta regra ha tambem no Latim.

M. Dizey exemplo.

D. *O nosso exercito tornou vencedor*. Nesta Oração o nome *Exercito*, que está antes do Verbo *Tornou*, e o nome *Vencedor*, que está depois, ambos estão em nominativo do Verbo *Tornou*, porque este significa por modo de quem une, e faz que seja a mesma

ma cousa o *Vencedor*, e o *Exercito*.

D. Setima regra. Os adverbios *Eis aqui*, *Eis alli*, e outros semelhantes tem depois de si nominativo. Esta regra ha tambem no Latim.

M. Dizey exemplo.

D. *Eis aqui o ladrao*. Nesta Oração o nome *Ladrao* está em nominativo do adverbio *Eis aqui*.

D. Oytava regra. Quando na Oração vem hum, ou dous, ou mais nomes, os quaes não são regidos, e estão na Oração, como independentes do demais sentido, se poem em nominativo absoluto. Esta regra não a ha no Latim, porque os taes nomes vão a ablativo.

M. Dizey exemplos.

D. *Posto eu a menca ouvi meyo dia*. Nesta Oração as palavras *Posto eu*, não são regidas de ninguem, e estão como independentes do demais sentido da Oração, e por isso estão em nominativo, *Sendo eu menino, vi o successo*. Nesta Oração as palavras *Sendo eu menino*, não são regidas de ninguem, e estão como separadas, e sem dependencia

pendencia das demais, e por isso está em nominativo absoluto.

- M. Tendes mais que dizer da Syntaxe do nominativo?
- D. Mais há que dizer, mas isto basta.

C A P I T U L O III.

Da Syntaxe do Genitivo.

Mestre. Qual he a Syntaxe de reger o Genitivo?

D. He a que ensina as regras de quando os nomes estão, e se devem pôr em Genitivo.

M. Dizey as regras do Genitivo.

D. Primeyra regra. Quando na Oração vem dous nomes substantivos de cousas diversas, hum depois do outro, e hum significa como possuido, e outro como possuidor, o segundo, que significa como possuidor, se poent em Genitivo. Esta regra ha tambem no Latim.

M. Dizey exemplo.

D. *O castigo he pena do peccado.* Nesta Oração

ção o substantivo *Pena*, e *Peccado* significaõ diverlas cousas, vem hum depois do outro, o substantivo *Pena* significa como coufa possuida, e o substantivo *Peccado* como possuidor da *Pena*, e por isso está em genitivo.

M. Tendes outra regra mais facil para entender isso?

D. Sim; porèm não he tão segura.

M. Dizey-a.

D. Primeyra regra. Quando na Oração vem dous nomes substantivos, hum depois do outro, e entre elles está o artigo *De, Da, Dos, Da, Das*, o segundo, sobre que cahem estas particulas, está em genitivo, assim como *O amor de Deus*, onde o nome *Deus* está em genitivo.

M. E porque dizeis que esta regra não he segura?

D. Porque às vezes falta, assim como quando digo, *Moeda de ouro*, onde *ouro* está em ablativo de materia.

D. Segunda regra. Muytos adjectivos, que significaõ por modo de abundancia, falta, ignorancia, cuydado, e outros pedem genitivo, e regem-se

desta

- desta sorte. Quem he abundante, falto, ignorante, ou cuydadozo, poem-se em nominativo; aquillo, de que he abundante, falto, ignorante, ou cuydadozo, poem-se em genitivo. Esta regra tambem ha no Latim.
- M. Dizey exemplo,
- D. *Campo fertil de frutos*, onde *frutos* está em genitivo do adjectivo *Fertil*, que significa por modo de abundancia. *Necessitado de dinheyro*, onde *dinheyro* está em genitivo do adjectivo *necessitado*, que significa por modo de falta, &c.
- M. E esse genitivo poderse-ha dizer que he ablativo?
- D. Com os demais adjectivos, que na lingua Latina pedem igualmente genitivo, ou ablativo, sim; com os que na lingua Latina só pedem genitivo, não.
- M. Dizey exemplos.
- D. *Fertil de frutos*. Posso dizer que *Frutos* está em genitivo, ou ablativo, porque por huma parte o artigo *De* igualmente se accommoda ao genitivo, e ao ablativo; por outra parte
- o ad-

- o adjectivo *Fertil* no Latim pede genitivo, ou ablativo. *Liberal de dinheyro*, não direy que *dinheyro* está em ablativo, porque ainda que em razão do artigo possa estar em hum, ou outro caso, com tudo nos adjectivos, que procedem do Latim, quando não ha motivo para o contrario, devemos-nos conformar com o Latim, e o adjectivo *Liberal* no Latim só pede genitivo.
- M. E porque nos devemos conformar com o Latim?
- D. Porque a lingua Portugueza he filha da Latina.
- D. Terceyra regra. Os nomes numeracs pedem depois de si genitivo do plural. Esta regra ha tambem no Latim.
- M. Dizey exemplo.
- D. *Os nossos mataraõ oytenta e dos Turcos*. Nesta Oração o substantivo *Turcos* está em genitivo depois do nome numeral *Oytenta*.
- M. E pôde-se dizer que o nome *Turcos* está em ablativo da preposição *Dos*?
- D. Sim, porque no Latim os numeracs
- ad-

admittem tambem ablativo com semelhante preposição.

- M. E pode-se esse genitivo, ou ablativo mudar em outro caso?
- D. Pòde-se mudar algumas vezes em accusativo do plural com a preposição *Entre*.
- M. Dizey exemplo.
- D. *Morrerão oytenta entre os Turcos.*
- M. Esse caso do nome numeral pòde-se pôr de outra sorte?
- D. Pode-se concordar com o nome numeral, como com nome adjectivo, e ficar no caso, em que o numeral estiver; o mesmo he no Latim.
- M. Dizey exemplo.
- D. *Os nossos matarão oytenta Turcos.* Onde *Turcos* está concordando com o nome numeral *Oytenta*, e servindo de accusativo ao Verbo *Matarão*.
- D. Quarta regra. Os nomes partitivos podem depois de si genitivo do plural. Esta regra ha tambem no Latim.
- M. Dizey exemplo.
- D. *Nenhuma das feras he mais prudente, que o Elefante.* Nesta Oração o partitivo *Nenhuma* tem depois de si o geniti-

vo do plural *das feras*.

- M. Esse genitivo pòde-se mudar em outro caso?
- D. Este genitivo pòde-se dizer que he ablativo, porque no Latim os partitivos admittem ablativo com semelhante preposição. Tambem se pòde mudar em accusativo do plural com a preposição *Entre*, assim como : *Entre as feras nenhuma ha mais prudente de q̃o Elefante.* O mesmo admittem o Latim. Tambem se pòde concordar com o Partitivo em caso, assim como *Nenhuma fera he mais prudente, &c.*
- D. Quinta regra. Os Comparativos, quando na Oração vem como Partitivos pedem genitivo. Esta regra ha tambem no Latim.
- M. Dizey exemplo.
- D. *O melhor Prêgador dos Portuguezes soy o Padre Antonio Vieira.* Nesta Oração o Comparativo *Melhor* vem como Partitivo, e tem o genitivo *dos Portuguezes*. Este genitivo se pòde dizer que he ablativo da preposição *Des*, e se pòde mudar em accusativo com

com a preposição *Entre*, e o mesmo se pratica no Latim.

D. Sexta regra. Quando os adjectivos tem força de Partitivos, também admittem genitivo do plural dos seus substantivos, mas então o tal substantivo ha-se de pôr antes do seu adjectivo. No Latim pôde-se pôr, ou antes, ou depois.

M. Dizey exemplo.

D. *Das lavas as negras não recebem cor*. Nesta Oração o substantivo *Lavas* está em genitivo antes do seu adjectivo *Negras*, que tem força de Partitivo. Este ablativo se pôde dizer que he ablativo cõ a preposição *Das*. Também se pôde mudar em accusativo com a preposição *Entre*, e também se pôde concordar com o seu adjectivo em genero, numero, e caso. O mesmo tudo se pratica no Latim.

M. E se o tal substantivo se puzer depois do seu adjectivo?

D. Então na lingua Portugueza por força ha de estar no caso, em que estiver o seu adjectivo, assim como: *Os antigos Portuguezes erão muito regulados.*

D.

D. Setima regra. Os Superlativos na lingua Portugueza não querem genitivo, mas querem accusativo com a preposição *Entre*, como diremos adiante. No Latim querem também genitivo.

M. Dizey exemplo.

D. *Nuno Alvares foy Capitão valerosissimo entre os Portuguezes*. Onde o nome *Portuguezes* está em accusativo com a preposição *Entre* depois do Superlativo *Valerosissimo*.

D. Oitava regra. O Verbo *Ser* quando val o mesmo, que possuir, pede genitivo. Rege-se desta sorte: a cousa possuida he o nominativo, o possuidor genitivo. Esta regra ha também no Latim.

M. Dizey exemplo.

D. *Este livro he de Pedro*. Nesta Oração o Verbo *He* significa possuir, e o nome *Livro*, que he a cousa possuida, está em nominativo, e o nome de *Pedro*, que he o possuidor, em genitivo.

D. Nona regra. O Verbo *Ser*, quando val o mesmo, que o Verbo *Pertencer*, pede

pede

pede genitivo; quem pertence he nominativo, a quem pertence genitivo.

M. Dizey exemplo.

D. *He dos miços respeytar aos velhos.* Nesta Oração o Verbo *He* significa *Pertencer*, e tem depois de si genitivo *dos miços*, que he a quem pertence.

D. Decima regra. O Verbo *Ser* quâdo significar *Causar*, pede genitivo, quem causa he nominativo, o que causa he genitivo, a quem o causa he dativo. No Latim não pede genitivo.

M. Dizey exemplo.

D. *A chuva foy de proueyto aos campos.* Nesta Oração o Verbo *Foy* significa *Causar*, e tem depois de si o genitivo *de proueyto*, que he o que causa a *Chuva*.

D. Undecima regra. Os Verbos de esquecerse, lembrarse, alegrarse, entristecerse, e outros, quando não são acti vos, pedem depois de si genitivo: quem se lembra, esquece, &c. poem-se em nominativo, aquillo de q se esquece, lembra, &c. poem-se em geniuvo. Esta regra ha tambem no Latim.

M. Dizey

M. Dizey exemplo.

D. *Lembre-me dos meus males.* Nesta Oração o Verbo *Lembre-me* não he activo, e tem depois de si o genitivo *Dos meus males*, que he o de que me lembro.

M. Estes Verbos podem ser activos?

D. Alguns sim, assim como *Lembrar*, *Alegar*, e outros, porque se diz *O Sol alegra os campos.* *Lembrey a El Rey os meus seruiços*, e nestas oraçoens são activos.

D. Duodecima regra. Os Verbos de admoestar além do seu accusativo de Verbos activos, pedem genitivo; quem admoesta poem-se em nominativo, a quem admoesta em accusativo, a cousa de que admoesta, em genitivo. Esta regra ha tambem no Latim.

M. Dizey exemplo.

D. *Admoestey dos Religiozos da sua obrigação.* Nesta Oração o Verbo *Admoestey* tem depois de si o genitivo *Da sua obrigação*, que he a cousa de que *Admoestey*. Este genitivo se pode dizer, que he ablativo com preposi-

O

çõ

ção *Da*, porque no Latim estes Verbos admittem ablativo com semelhante preposição.

D. Decima terceyra regra. Os Verbos de accusar, e absolver além do seu accusativo de Verbos activos, pedem genitivo do crime, de que accuso, ou da pena, de que absolvo. Esta regra ha tambem no Latim.

M. Dizey exemplo.

D. *Absolvi a Pena da pena, em que encerras.* Nesta Oração o Verbo *Absolvi* além do seu accusativo, tem depois de si o genitivo *Pena*, que he de que absolvi. Este genitivo se pode dizer he ablativo, porque no Latim estes Verbos admittem ablativo com semelhante preposição.

D. Decima quarta regra. Alguns adverbios muytas vezes pedem depois de si genitivo. Esta regra ha tambem no Latim.

M. Dizey exemplo.

D. *Tive Assaz de trabalho.* Nesta Oração o nome *Trabalho* está em genitivo do adverbio *assaz*.

D. Decima quinta regra. O Verbo no In-

Infinitivo muytas vezes serve de genitivo, assim como *Hetempo de cear*. Onde o Verbo *de cear*, que está no Infinitivo, serve de genitivo, e val o mesmo que *He tempo de cea*.

D. Decima sexta regra. Quando depois de hum nome substantivo, que está em genitivo sem interposição nenhuma, se segue outro substantivo, que significa, e pertence á mesma cousa, o tal segundo substantivo está em genitivo, e se chama genitivo de apposição. Esta regra ha tambem no Latim.

M. Dizey exemplo.

D. *Este livro he de Pedro bom Estudante.* Nesta Oração o nome *Estudante* está depois do substantivo, e genitivo de *Pedro*; significa ao mesmo Pedro, e por isso está em genitivo de apposição.

M. Tendes mais que dizer da Syntaxe do genitivo?

D. Mais ha que dizer, mas isto basta.

CAPITULO IV.

Da Syntaxe, e regras do Dativo.

Mestre. Qual he a Syntaxe do Dativo?

D. He a que ensina as regras de quando os nomes estão, e se haõ de pôr no caso de Dativo.

M. Dizey effas regras.

D. Primeyra regra. Aquillo, que he como fim, e termo, para que diz ordem, a significação do adjectivo, ou Verbo, se poem em Dativo. Esta regra ha tambem no Latim.

M. Dizey exemplos.

D. *Lisboa esta visinha ao Mar.* Nesta Oração o nome *Mar* está em Dativo, porque he o fim, e termo, a que diz ordem o adjectivo *Visinho*. *Demos graças a Deus.* Nesta Oração o nome *Deus* está em Dativo, porque he o termo, e fim a que diz ordem o Verbo *Dar*.

M. Esse Dativo pôde-se mudar em outro caso?

D.

da lingua Portugueza. 213

D. Com alguns nomes, e Verbos pôde-se mudar em accusativo com a preposição *Para*. O mesmo ha no Latim.

M. Dizey exemplo.

D. *A paz he util a todos, ou para todos.* Nesta Oração o nome *Todos* he o termo, e fim do adjectivo *Util*, e o tal nome *Todos* pôde estar, ou em dativo, ou em accusativo com a preposição *Para*.

M. E quaes são effes nomes, e Verbos, que podem ter hum, ou outro caso?

D. Isso com o uso se aprende.

D. Segunda regra. Muytos adjectivos, que significão por modo de perda, ou proveyto, graça, ou desgraça, favor, ou desfavor, fidelidade, ou infidelidade, pedem dativo depois de si, e regem-se desta sorte; aquillo, que he danoso, ou proveyto-so, &c. poem-se em nominativo, a quem he danoso, proveyto-so, &c. poem-se em dativo. Esta regra he filha da primeira, e tambem a ha no Latim.

M. Dizey exemplo.

D. *O Pregador sey molesto aos curvintes.* Nes-

- ta Oração o adjectivo *Malesto*, que significa por modo de coufa da no-fa, tem depois de si o dativo *As on-vintes*, que he a quem he danoso.
- M. E alguns adjectivos desses podem ter outro caso?
- D. Sim, assim como: *Contrario a todos*, ou *de todos*, e outros muytos.
- M. E como se sabe quaes são esses adjectivos?
- D. Pelo uso.
- D. Terceyra regra. Os Verbos Neutros muytos pedem dativo, assim como, *Gritar*, *Argumentar*, *Pel. jar*, &c.
- M. Dizey exemplo.
- D. *Gritey aos Soldado*, *orçm fugiaõ*.
- M. E como se conhece, quando querem dativo?
- D. Quando o nome, a que dizem ordem, tem antes de si o artigo *ao, a, aos, as, os*, assim como, *Gritey aos Soldados*.
- M. Esse caso pôde-se mudar?
- D. Algũs Verbos opodem mudar em ablativo com preposição, assim como *Peleyey com os Soldados*, *por que fugiaõ*.
- D. Quarta regra. Os Verbos de declarar, prometter, dar, restituir, ajuntar, man-

- mandar, e entregar, e outros, que com o uso se aprendem, além do accusativo de Verbos activos, pedem dativo daquelle pessoa, ou coufa, para que a acção do Verbo diz ordem, e regem-se desta sorte. Quem declara, promette, &c. poem-se em nominativo; aquillo, que promette, declara, &c. poem-se em accusativo; a pessoa, ou coufa a quem o declara, promette, &c. poem-se em dativo. Esta regra ha tambem no Latim.
- M. Dizey exemplo.
- D. *Entreguey as cartas a Pedro*. Nesta Oração o nome *Pedro* está em dativo do Verbo *Entreguey*, porque he o nome, a quem diz ultimamente ordem a acção do Verbo *Entreguey*, e he a pessoa, a quem se entregou.
- D. Quinta regra. Alguns dos Verbos acima ditos em lugar do dativo podem ter accusativo com a preposição *Para*, assim como *Trago as cartas a El Rey, ou para El Rey*. Isto succede tambem no Latim.
- M. E quaes são esses Verbos?

- D. Sabem-se com o uso.
- D. Sexta regra. O Verbo *Ser* quando significa *Causar*, pede dativo. Rege-se desta sorte. Quem causa he nominativo, o que causa genitivo, a quem o causa dativo. No Latim pede dous dativos.
- M. Dizey exemplo.
- D. *A chuvia foy de proveyto aos campos.* Nesta Oração o Verbo *Foy* val o mesmo que *Causou*, e o nome *Campos*, que he a quem causou, está em dativo.
- D. Setima regra. O Infinitivo do Verbo às vezes serve de dativo, assim como *Estive attento ao ler da sentença*, onde o Infinitivo *Ler* serve de dativo ao adjectivo *Attento*, e val o mesmo que *Estive attento a lição da sentença*.
- D. Oytava regra. Quando na Oração depois de hum substantivo, que está em dativo, vem outro apoz elle, que significa a mesma cousa, o segundo está tambem em dativo, e se chama dativo de apposição. Esta regra ha tambem no Latim.
- M. Dizey exemplo.
- D. *Entregney as cartas ao Conde Governador.*
Nesta

- Nesta Oração o substantivo *Governador* está depois do substantivo, e dativo *Conde*, significa a mesma cousa, e por isso está em dativo de apposição.
- M. Tendes mais que dizer da Syntaxe de dativo?
- D. Mais ha que dizer, mas isto basta.

CAPITULO V.

Da Syntaxe do Accusativo, e das suas regras.

- M. Mestre. Qual he a Syntaxe do Accusativo?
- D. He a que ensina as regras de quando os nomes estão, e se haõ de por em Accusativo.
- M. Dizey essas regras.
- D. Primeyra regra. Todo o Verbo activo pede depois de si accusativo. Esta regra ha tambem no Latim.
- M. Dizey exemplo.
- D. *Amo a Pedro.* Nesta Oração o nome *Pedro* está em accusativo do Verbo *Amo*.
- M. E

- M. E qual ha de ser o nome, que ha de servir de accusativo ao Verbo activo?
- D. O substantivo, sobre que cahir a acção do Verbo.
- M. Dizey exemplo.
- D. *Entreguey as cartas a Pedro.* Nesta Oração o nome *Cartas* serve de accusativo ao Verbo *Entreguey*, porque a acção do Verbo *Entreguey* cahe sobre o nome *Cartas*.
- D. Segunda regra. Os Verbos Neutros, quando significão como activos pedem accusativo. Esta regra ha tambem no Latim.
- M. Dizey exemplo.
- D. *Vivo vida ditosa.* Nesta Oração o Verbo Neutro *Vivo* rege o nome *Vida*, que nasce do mesmo Verbo *Vivo*. *Andey o caminho.* Nesta Oração o Verbo Neutro *Andar* rege o nome substantivo *Caminho*, cuja significação tem parentesco com a do Verbo *Andar*.
- D. Terceyra regra. O Verbo no Infinitivo às vezes serve de accusativo, assim como *Procuro cear*, onde o Infinitivo

- Infinitivo *Cear* serve de accusativo ao Verbo *Procuro*. Esta regra ha tambem no Latim.
- D. Quarta regra. As Preposições *Conforme*, *Contra*, *Entre*, *Junto*, *Por*, *Para*, *Segundo* pedem depois de si accusativo, assim como *Entre os Portuguezes*, *Junto a fonte*, *Por terra*. Esta regra ha tambem no Latim.
- A preposição *A* pede depois de si accusativo, segundo dissemos, quando tratamos das preposições, assim como *Vay a Roma*. Esta preposição *A* se pode muytas vezes equivocar com o artigo, assim como *Veste ao modo de França*, onde *A* he preposição, e não artigo.
- A causa, o instrumento, o modo muytas vezes se poem em accusativo com preposição *A*, assim como *Morto a sede*, *Jogar aos dados*, *Andar a bom passo*.
- M. E estes accusativos podem-se mudar em outro caso?
- D. Alguns se podem mudar em ablativo com outra preposição, assim como *Morto de fome*. No Latim a causa, o instru-

instrumento, o modo, poem. se em ablativo.

D. Quinta regra. Quando na Oração vem os nomes de lugar de forte, que correspondem a pergunta *Para onde?* os taes nomes se poem em accusativo com a preposição *Para*.

M. Dzey exemplo.

D. *Vay para a Igreja.* Nesta Oração o nome *Igreja*, está em accusativo com a preposição *Para*, porque vem na Oração correspondendo à pergunta *Para onde?*

D. Sexta regra. Quando vem os nomes de lugar correspondendo à pergunta *Por onde?*, se poem em accusativo com a preposição *Por*. Esta regra ha tambem no Latim.

M. Dzey exemplo.

D. *Passou por Coimbra.* Nesta Oração o nome *Coimbra* está em accusativo com a preposição *Por*, porque vem na Oração correspondendo à pergunta *Por onde?*

M. Quaes são os nomes de lugar?

D. Os que significão alguma cousa, donde se pode estar, assim como *Terra*,
Campo,

Campo, Villa, Cidade, &c.

D. Setima regra. O espaço de tempo, que corresponde à pergunta *Por quanto tempo?*, se poem na Oração em accusativo com a preposição *Por* clara, ou escondida. Esta regra ha tambem no Latim.

M. Dzey exemplo.

D. *Viveo por seis mezes*, ou *Viveo seis mezes*. Nesta Oração os nomes *Seis mezes*, que significão o espaço do tempo, estão em accusativo com a preposição *Por*.

D. Oitava regra. Os nomes de tempo, quando vem na Oração correspondendo à pergunta *Quando?*, ou *Em que tempo?*, algumas vezes se poem em accusativo.

M. Dzey exemplo.

D. *Aos dez dias de Mayo succedeo a ruina.* Nesta Oração os nomes *Aos dez dias* estão em accusativo da preposição *A*. Note-se que o *A* aqui he preposição.

M. Quaes são os nomes de tempo?

D. Os que significão o tempo, assim como *Hora, Dia, Mez, &c.*

D. Noni

D. Nona regra. O espaço, ou distancia do lugar, poem-se na Oraçãõ em accusativo, com a preposiçãõ *Por* clara, ou escondida. Esta regra quasi a ha tambem no Latim.

M. Dizey exemplo.

D. *A minha quinta dista do Mar por huma legoa, ou dista do Mar huma legoa.* Nesta Oraçãõ o nome *Legoa* está em accusativo com a preposiçãõ *Por* clara, ou escondida, porque he o espaço que dista.

D. Decima regra. O preço muytas vezes se poem em accusativo com a preposiçãõ *Por* clara, ou escondida. No Latim não.

M. Dizey exemplo.

D. *Comprey hum escravo por cem mil reis, ou custoume o escravo cem mil reis.* Nestas Oraçoens o preço está em accusativo com a preposiçãõ *Por*, ou clara, ou escondida.

M. Esta preposiçãõ que está escondida põe-se por clara?

D. Sempre não!

M. Dizey exemplo.

D. *Custoume hum escravo cem mil reis.* Nes-

ta Oraçãõ a preposiçãõ *Por* está escondida, e seria erro polla clara, dizendo *Custoume hum escravo por cem mil reis.* Isto succede muytas vezes na lingua Portugueza em que se devem entender as preposiçoens, e não se podem por claras.

D. Undecima regra. Os Verbos passivos depois de si pedem accusativo com a preposiçãõ *Por*. Esta regra ha tambem no Latim.

M. Dizey exemplo.

D. *Sou chamado por El Rey.* Nesta Oraçãõ o nome *El Rey* está em accusativo com a preposiçãõ *Por* depois do Verbo passivo *Ser chamado.*

D. Duodecima regra. Quando na Oraçãõ vem hum substantivo depois de outro, que está em accusativo, ambos significão a mesma cousa, o segundo se poem em accusativo, e se chama accusativo de apposiçãõ. Esta regra ha tambem no Latim.

M. Dizey exemplo.

D. *Amo a Pedro Estudante.* Nesta Oraçãõ o nome *Estudante* vem depois do accusativo *Pedro*, significa o nome *Pedro*,

dro, e está em accusativo de apposi-
ção.

O Vocativo só se usa delle por mo-
do de chamar, como *O' Pedro*. O mes-
mo he no Latim.

CAPITULO VI.

Da Syntaxe do Ablativo, e suas regras.

Mestre. Qual he a Syntaxe do Abla-
tivo?

D. He a que ensina as regras de quando
os nomes estão, e se haõ de por em
Ablativo.

M. Dizey estas regras.

D. Primeyra regra. Todo o Ablativo he
regido de preposição clara, ou escon-
dida. Esta regra ha tambem no La-
tim.

M. Dizey exemplo.

D. *Nesta tarde vou para a Quinta.* Nesta
Oração os nomes *Esta tarde* estão em
ablativo da preposição *Em* clara tro-
cada na letra *N*. *Esta tarde vou*
para a Quinta. Nesta Oração os no-
mes

da lingua Portugueza. 225

mes *Esta tarde* estão em ablativo da
preposição *Em*, que de todo está es-
conçida, e se entende.

D. Segunda regra. A causa, o instrumen-
to, a parte, o modo comumente
se poem em ablativo com alguma
preposição. No Latim quasi he o
mesmo.

M. Dizey exemplos.

D. *Cabio com medo.* *Perido da espada.* *Tre-
mulo das mãos.* *Anda de vagar com*
medo he ablativo de causa *Da espada*
de instrumento, *Das mãos* de parte
De vagar de modo.

M. E algumas vezes poem-se a causa, o
instrumento, o modo em outro caso?

D. Sim, como já dissemos no Capitulo do
accusativo, o que se sabe com o uso.

D. Terceyra regra. Os nomes numeraes,
partitivos, e superlativos admittem
ablativo do plural como já disse-
mos no Capitulo dos Geniivos.

D. Quarta regra. Muytos adjetivos,
que significão abundancia, privação
diversidade, e outros pedem ablati-
vo, segundo dissemos no Capitulo
dos Geniivos.

D. Quinta regra. Os Verbos Neutros pela mayor parte pedem ablativo com alguma preposição, assim como: *Desfalecer de forças. Confiar da virtude. Trebordar em sangue. Viver com gesto* No Latim muytos querem ablativo, muytos dativo.

D. Sexta regra. Alguns Verbos admittem ablativo, ou accusativo depois de si, assim como *Gozar, usar*, e outros. O mesmo he no Latim.

M. Dizey exemplos.

D. *Gozo do Imperio, ou Gozo o Imperio, Uso os vestidos, ou Uso dos vestidos.*

M. E effes Verbos quando regem ablativo são activos?

D. Não, então são neutros, porque a acção do Verbo não cahe no substantivo.

M. E quando tem accusativo?

D. Então são activos, porque a acção do Verbo cahe no substantivo.

D. Setima regra. Os Verbos de encher, carregar, descarregar livrar, prender, e outros além do seu accusativo, pedem ablativo, e regem-se desta forte. Quem enche. carrega &c.

&c. poem-se em nominativo; a quem enche, carrega, &c. em accusativo; a cousa, de que enche, carrega, &c. em ablativo com preposição. No Latim tambem, mas sem preposição communmente.

M. Dizey exemplo.

D. *Enche a quarta de agua.* Nesta Oração o nome *Agua* está em ablativo, porque he a cousa, de que enche.

Muytos querem que estes ablativos, e os dos adjectivos sejaõ ablativos, ou de causa, ou de instrumento, ou de modo, ou de materia.

D. Oytava regra. Os Verbos passivos ordinariamente em lugar do accusativo com a preposição *Por* admittem ablativo com a preposição *De*. No Latim qua si he o mesmo.

M. Dizey exemplo.

D. *Pedro he amado de mim.* Nesta Oração o pronome *Mim* está em ablativo com a preposição do Verbo passivo *He amado*, podera ser accusativo com a preposição *Por*. *Pedro he amado por mim.*

D. Nona regra. Quando na Oração veni

os nomes correspondendo à pergunta *Em que parte?* se poem em ablativo com a preposição *Em*. E esta regra ha tambem no Latim.

M. Dizey exemplo.

D. *Naci em Lisboa.* Nesta Oração o nome *Lisboa* está em ablativo com a preposição *Em*, porque vem na Oração correspondendo à pergunta *Em que parte?*

D. Decima regra. Quando na Oração os nomes de lugar vem correspondendo à pergunta *De que parte?* poem-se em ablativo cõ a preposição *De*.

M. Dizey exemplo.

D. *Venho de casa.* Nesta Oração o nome *De casa* está em ablativo com a preposição *De*, porque vem na Oração correspondendo à pergunta *De que parte?*

D. Undecima regra. O espaço do tempo, quando vem na Oração correspondendo à pergunta *Em quanto tempo*, se poem em ablativo com a preposição *Em*.

M. Dizey exemplo.

D. *Compuz este livro em tres mezes.* Nesta Oração

Oração os nomes *Tres mezes* estão em ablativo com a preposição *Em*, porque vem na Oração correspondendo à pergunta *Em quanto tempo?*

D. Duodecima regra. O Verbo no Infinitivo muytas vezes serve de ablativo, assim como *Com pelear se desfaz a contenda*, onde o Infinitivo *Pelear* serve de ablativo à preposição *Com*.

D. Decima terceyra regra. Os nomes de tempo, quando vem na Oração correspondendo à pergunta *Quando*, ou *em que tempo*, pela mayor parte se poem em ablativo com a preposição *Em*. Esta regra quasi a ha tambem no Latim.

M. Dizey exemplo.

D. *No Verão se pádece calma.* Nesta Oração o nome *Verão* está em ablativo com a preposição *Em*, porque vem na Oração correspondendo à pergunta *Quando?*

D. Decima quarta regra. A medida se poem em ablativo com a preposição *De* clara, ou escondida. No Latim se poem em ablativo sem preposição.

M. Dizey exemplo.

D. *Esta*

- D. *Esta travé he mais grossa, que a outra hum palmo.* Nesta Oração os nomes *Hum palmo* está em ablativo com a preposição *De* escondida, e significa a medida. Também se pôde dizer que está em accusativo da preposição *Por* escondida, entendendo-se assim, *Esta travé he mais grossa, que a outra hum por palmo.*
- D. Decima quinta regra. O preço se poem muytas vezes em ablativo com a preposição *Em*. No Latim sem preposição.
- M. Dizey exemplo.
- D. *Taxaõ este livro em dous toseens.* Nesta Oração os nomes *Dous toseens*, que que significaõ preço, estão em ablativo com a preposição *Em*.
- D. Decima sexta regra. Quando depois de hum substantivo, que está em ablativo, vem logo outro, que pertence á mesma cousa, se poem em ablativo e se chama ablativo de apposição. Esta regra ha tambem no Latim.
- M. Dizey exemplos.
- D. *Fuy com Pedro Soldado.* Nesta Oração o nome *Soldado* vem depois do substantivo,

- stantivo, e ablativo *Pedro*, significa ao mesmo *Pedro*, e está em ablativo de apposição.
- M. E os comparativos, quando são partitivos, que caso pedem na lingua Portugueza?
- D. Póde-se dizer que pedem ablativo com a preposição *Que*, tomando esta palavra *Que* por preposição, ou se pôde dizer, que não pedem caso.
- M. Dizey exemplo.
- D. *Pedro he mais douto, que seu irmão.* Nesta Oração se tomarmos a particula *Que* como preposição, diremos estar em ablativo os nomes *Seu irmão*. Porem não a tomando como preposição, diremos que o comparativo não pede caso, e que os nomes *Seu irmão* estão em nominativo do Verbo *He*, que se torna a entender desta sorte: *Pedro he mais douto, do que he seu irmão.*
- M. E os adverbios, que se compoem de nome, e artigo, assim como, *De força*, *De noite*, *As claras*, &c. em que caso estão?
- D. Os que se compoem de nome, e preposição

posição *De*, assim como *De força*, estã em ablativo. Os q se compoem de artigo somente, como *A's claras*, podemos dizer estã em accusativo de alguma preposição escondida, ou em ablativo, assim como *A's claras* pède se dizer esta em accusativo, entendendo-se a preposição *Pelas claras*; pois dizemos *Pela mansa* em lugar de *Mansamente*. Ou se pède dizer estar em ablativo da preposição *Em*, que se lhe entende, pois dizemos *Em vão* em lugar *Vãamente*.

M. E quando na Oração vem alguns nomes, que parece se não pòdem accommodar as regras de nenhum caso?

D. Entã deve-se entender alguma preposição mediante, a qual fique neste, ou naquella caso, ainda que seja erro polla clara.

M. Dizey exemplo.

D. *A ferida esta correndo sangue*. Nesta Oração o nome *Sangue* não apparece o caso, em que esteja, mas na verdade estã em ablativo da preposição *Em*, que se lhe entende, e não estã clara; mas estã clara, quando se usa

usa do còposto *Escurrer*, *Os vestidos ainda estã escurrendo em agua*.

M. Tendes mais que dizer da Syntaxe de reger os casos?

D. Mais ha que dizer, mas isto basta.

CAPITULO VII.

Da Syntaxe dos Verbos.

Mestre. Qual he a Syntaxe dos Verbos?

D. He a que ensina as regras, modos, tempos, numeros, e pessoas, em que estã, e se devem pòr os Verbos.

M. Dizey essas regras.

D. O que pertence a pessoas, numeros, e tempos nas Linguagens, e Capitulo dos Verbos fica dito, e tambem o que pertence ao modo Indicativo, assim direy sò o que pertence ao subjunctivo, e Infinitivo.

D. Primeyra regra. A conjunção *Para* que communmente leva o Verbo ao subjunctivo. Esta regra ha tambem

no Latim.

M. Dizey exemplo.

D. *Sirvo a Pedro para, que me pague.* Nesta Oração o Verbo *Pague* está no subjunctivo; porque tem antes a conjunção *Para que*.

D. Segunda regra. As conjunções, e adverbios *Antes q*, *Primeyro que* sempre leuão o Verbo ao subjunctivo. No Latim tambem leuão o Verbo ao subjunctivo.

M. Dizey exemplo.

D. *Antes que estude reso.* Nesta Oração o Verbo *Estude* está no subjunctivo, porque tem antes de si o adverbio, e conjunção *Antes que*.

D. Terceyra regra. As conjunções, *Posto que*, *Ainda que*, *Ate que*, *Quando*, *Como quer que*, e outras muytas leuão o Verbo ao subjunctivo, ou ao Indicativo. A mesma regra ha no Latim.

M. Dizey exemplo.

D. *Ainda que amo a meu filho, castigo-o.* ou *Ainda q amo a meu filho, castigo-o* Nestas Oraçoens o Verbo *Ame* está no subjunctivo, e o Verbo *Amo* no Indicativo, porque tem antes de si a conjunção,

junção, *Ainda que*.

D. Quarta regra. O Verbo no Infinitivo sempre he regido de outro Verbo, que está antes. Esta regra ha tambem no Latim.

M. Dizey exemplo.

D. *Não posso correr.* Nesta Oração o Infinitivo *Correr* he regido do Verbo *Posso*, que está antes.

D. Quinta regra. Se o Infinitivo faz na Oração, e serve de nominativo, não he regido de outro Verbo antecedente. Esta regra ha tambem no Latim.

M. Dizey exemplo.

D. *O viver bem a todos aproveyta.* Nesta Oração o Infinitivo *Viver* não he regido de outro Verbo antecedente, porque faz na Oração, e serve de nominativo.

D. Sexta regra. O Verbo no Infinitivo muytas vezes val o mesmo, q o Verbo no Indicativo cõ a Conjunção *Que*. Esta regra ha tambem no Latim.

M. Dizey exemplo.

D. *Vejo arder o monte.* Esta Oração val o mesmo, que estoura. *Vejo que arde*

arde o monte.

D. Setima regra. O Infinitivo muitas vezes val o mesmo que o Verbo no Indicativo com o relativo *Qual*, ou *Que*. Esta regra ha tambem no Latim.

M. Dizey exemplo.

D. *Ouçotanger os sinos*. Esta Oraçãõ val o mesmo que esta, *Ouço os sinos, os quaestangem, ou que tangem.*

D. Oytava regra. O Verbo no Infinitivo muitas vezes val o mesmo, que o Verbo no subjunctivo com a Conjunção *Que*.

M. Dizey exemplo.

D. *Mandey aos Soldados vigiar*. Esta Oraçãõ val o mesmo, que estoura. *Mandey aos Soldados que vigiassem.*

M. Tendes mais que dizer da Syntaxe dos Verbos?

D. Mais ha, que dizer, mas isto basta.

CAPITULO VIII.

Do resolver das Oraçoens.

Mestre. Que cousa he resolver huma Oraçãõ?

D. He fazer a Oraçãõ por outras palavras, que valem o mesmo, e o dizem mais claramente.

M. E as Oraçoens feytas pelo Verbo activo, podem se resolver pelo passivo.

D. Sim.

M. Dizey de que sorte.

D. Attenta-se na Oraçãõ activa para o nominativo, para o Verbo, e para o seu accusativo, e entãõ o accusativo muda-se em nominativo, e o Verbo muda-se para passivo. Quanto ao modo, e tempo, fica no mesmo: quanto ao numero, e á pessoa, concorda com o seu nominativo, que tem na passiva; e o que tra nominativo na voz activa, passa para ablativo com a preposiçãõ *De*, ou para accusativo com a preposiçãõ *Por*.

M. Dizey exemplo.

D. Pedro

D. *Pedro ama as virtudes.* Esta Oração está feyta pelo verbo activo *Ama*, e resolve-se pelo Verbo passivo *Ser amado* nesta forma. *As virtudes são amadas por Pedro* o nome *Virtudes*, que na Oração activa era accusativo do Verbo, na passiva fica nominativo. O Verbo *Amar*, que na activa estava no modo Indicativo, no tempo Presente, no numero singular, na terceyra pessoa, na passiva fica no mesmo modo, no mesmo tempo, muda porem o numero, porque o nominativo da passiva he plural, e o da activa he singular; a pessoa he a mesma, porque hum, e outro nominativo são terceyras pessoas na activa *Pedro*, na passiva, *as Virtudes*, e finalmente o nome *Pedro* que na activa estava em nominativo, na passiva passa para ablativo com a preposição *De*, ou accusativo com a preposição *Por*.

M. E se na Oração alem dos casos dittos vierem outros?

D. Tudo o mais fica da mesma sorte, que estava na activa.

M.

M. Dizey exemplo.

D. *Pedro com grande fervor imita as virtudes dos Santos.* Esta Oração se muda na passiva desta sorte. *As virtudes dos Santos são imitadas por Pedro com grande fervor.* Onde só se muda o accusativo do Verbo, o Verbo, e o nominativo; e tudo o mais fica como estava na activa. O mesmo he no Latim.

M. Tendes mais; que dizer do resolver das Orações?

D. Sim, e he que para os meninos aprenderem bem, e se facilitarem para o Latim, se lhes fação resolver as Orações de humas palavras Portuguezas para outras, que venhão a dizer o mesmo, e tenhaõ alguma correspondencia com a Grammatica Latina.

M. Dizey exemplo.

D. Esta Oração v.g. *Os Christãos venerão os Turcos.* Mandar-se-lhe-ha fazer pelo Verbo, e palavras *ficar debayxo* desta sorte. *Os Turcos ficarão debayxo dos Christãos.* Estoura *Pedro ama as letras* mande-se-lhe fazer pelo

peio Verbo *Ser tido*, e a palavra *Amor* desta sorte. *O amor das letras he tido por Pedro.* Ou pela palavra *Amavel* desta sorte. *As letras são amaveis a Pedro.*

M. Tendes mais que dizer da Syntaxe simples?

D. Mais ha que dizer, mas isto basta.



TER.



TERCEYRA PARTE.

CAPITULO I.

Da Syntaxe figurada, e da primoyra figura.



ESTRE. Que he cousa Syntaxe figurada?

D. São as regras de dispor bem as palavras fora da ordem natural, e por figuras.

M. Que cousa he figura?

D. He o modo de fallar contra as regras da Syntaxe simples, porém admitido do uso.

M. Dizey exemplo.

D. *O Turco arma.* Nesta Oração o Verbo activo *Arma* não tem accusativo, contra as regras da Syntaxe simples,

Q

e as

- e assim ha figura na tal Oração, e lhe faltaõ as palavras *A sua gente*.
- M. E quantas figuras ha na Syntaxe?
- D. Muytas, mas todas se reduzem a quatro, ou cinco.
- M. Quaes são?
- D. *Ellipse*, que quer dizer falta. *Pleonasm*, que quer dizer superfluidade. *Sillepse*, que quer dizer pensamento. *Hyperbaton*, q̄ quer dizer perturbação. *Idiotismo*, que quer dizer propriedade.
- M. Que cousa he Ellipse?
- D. He a falta de alguma palavra na Oração.
- M. Quantas castas ha de Ellipse.
- D. Duas. Ellipse pura, Ellipse não pura, que se chama *Zeugma*.
- M. E quando ha Ellipse pura?
- D. Quando alguma palavra falta totalmente na Oração.
- M. Dizey exemplo.
- D. *Recobi a de vós*. Nesta Oração falta totalmente a palavra *Carta*, e por isso ha Ellipse pura.
- M. E qual he a Ellipse Zeugma?
- D. He quando alguma palavra falta, e vem

vem na Oração.

- M. Dizey exemplos.
- D. *Amo a Pedro, e não a Francisco*. Nesta Oração a palavra *Amo* vem na Oração, e falta, porq̄ devia vir duas vezes, e dizer *Amo a Pedro, enão amo a Francisco*.
- M. Dizey as regras da Ellipse pura.
- D. Primeyra regra. Todas as vezes, que ha caso de apposição, ha Ellipse do Verbo *Ser*, e do relativo *Qual*, ou *Que*.
- M. Porque?
- D. Porque o caso de apposição necessariamente diz uniaõ, e esta se declara pelo Verbo *Ser*.
- M. Dizey exemplos.
- D. *O Conde Governador o mandou*. Nesta Oração faltaõ as palavras *Que he*, as quaes unem o nome *Governador*, caso de apposição; com o nome *Conde* desta forte. *O Conde, que he Governador, o mandou*. Na mesma fórma. *Este livro he de Pedro Estudante*. *Este livro he de Pedro, que he Estudante*. O mesmo he no Latim.
- D. Segunda regra. Todas as vezes que o

- Verbo no modo finito não tem nominativo, ha Ellipse.
- M. Porque?
- D. Porque todo o Verbo no modo finito pede antes de si nominativo.
- M. Dizey exemplo.
- D. *Amo a Pedro.* Nesta Oração o Verbo *Amo* não tem antes de si nominativo, e ha Ellipse do nominativo *Eu.* O mesmo he no Latim.
- M. E pôde-se usar dessa figura em todos os Verbos, tempos, e pessoas?
- D. Sim, excepto quando os Verbos significação accoens diversas.
- M. Dizey exemplo.
- D. *Eu leyo, tu escreves.* Não posso dizer *Leyo, Escreves,* porque se poem para significarem accoens diversas. O mesmo he no Latim.
- D. Terceyra regra. Todas as vezes que depois do Verbo activo não está accusativo, ha Ellipse.
- M. Porque?
- D. Porque todo o Verbo activo pede depois de si accusativo.
- M. Dizey exemplo.
- D. *O Turco arma.* Nesta Oração o Verbo activo

- activo *Arma* não tem o seu accusativo, e ha Ellipse do accusativo *A sua gente.* *O Turco arma a sua gente.* O mesmo he no Latim.
- M. E desta Ellipse posso usar com todos os nomes, e Verbos?
- D. Não. Só com os que o uso introduzio.
- D. Quarta regra. Todas as vezes, que na Oração está o adjectivo sem o seu substantivo, ha Ellipse.
- M. Porque?
- D. Porque o adjectivo não pôde estar na Oração sem o seu substantivo.
- M. Dizey exemplo.
- D. *Em breve tornarey.* Nesta Oração o adjectivo *Breve* está sem substantivo, e ha Ellipse do substantivo *Tempo.* *Em breve tempo tornarey.* O mesmo he no Latim.
- M. E desta Ellipse pôde-se usar com todos os adjectivos, e substantivos?
- D. Não. Sò nos que introduzio o uso.
- D. Quinta regra. Todas as vezes, que a palavra *Que* na Oração he relativo, ha Ellipse.
- M. Porque?
- D. Por-

D. Porque o relativo ha de concordar em caso com o seu substantivo, e com o relativo *Que* nunca se poem o substantivo, com quem concorda em caso.

M. Dizey exemplo.

D. *Repito as palavras, que lhe disse.* Nesta Oração a palavra *Que* he relativo, e val o mesmo, que o relativo *Qual*, e faltalhe o substantivo *Palavras*, com quem concorda em caso. *Repito as palavras, as quaes palavras lhe disse.*

M. E desta Ellipse pôde-se usar sempre?

D. Cõ o relativo *Que* he obrigação usal-la, com o relativo *Qual* pôde-se usar, ou não usar.

D. Sexta regra. Quando o relativo *Que*, ou *Qual* não tem antes de si o seu antecedente, ha duas Ellipses.

M. Porque?

D. Porque o relativo necessariamente ha de ter duas vezes o seu substantivo, huma antes, como antecedente, outra depois, como seu substantivo, com quem concorda em caso.

M. Dizey exemplo.

D. *Ha huns, a que agradaõ as armas,* ou *Ha huns,*

huns, aos quaes agradaõ as armas.

Nesta Oração ha duas Ellipses da palavra *Homens*, a primeyra antes do relativo, a segunda depois. *Ha huns homens, aos quaes hument agradaõ as armas.* O mesmo he no Latim.

D. Oytava regra. Todas as vezes, que vem na Oração algum nome, sem ser nominativo absoluto, e não apparece em que caso está, nem quem o reja, ha Ellipse de alguma preposição.

M. Porque?

D. Porque todo o nome he regido ou de outro nome, ou de algum Verbo, ou de preposição.

M. Dizey exemplo.

D. *Esta taboa he larga deus palmos.* Nesta Oração os nomes *Deus palmos* não são regidos de ninguem, nem apparece em que caso estejam, e faltalhe a preposição *De*. *Esta taboa he larga de deus palmos.*

M. E esta Ellipse pôde-se usar sempre?

D. Não. Só onde o uso introduzio se pôde usar.

D. Nona regra. Quando na Oração ha diver-

diversos membros, e o Verbo, que rege a Oração, se não pôde accommodar mais que a hum, ha Ellipse do Verbo diverso.

M. Dizey exemplo.

D. *Não durvido passar à India, mas ficar lá issonã.* Nesta Oração ha deus membros, *Passar à India* hum, *Ficar lá* outro. O Verbo *Durvido* he o que governa o primeyro, porém não accõmoda para governar o segundo, e assim no segudo falta o Verbo *Quero*. *Não durvido passar à India, mas ficar lá, isso não quero.* O mesmo he no Latim.

M. Dizey as regras de Ellipse Zeugma.

D. Primeyra regra. Todas as vezes, que na Oração está algum nome, ou Verbo, o qual para o sentido da Oração se deve tornar a repetir da mesma sorte, que está na Oração, ha Zeugma. E esta he a primeyra casta.

M. Dizey exemplo.

D. *Conheceis os astros do Ceo, e as influencias.* Nesta Oração para o sentido ficar perfeyto, he necessario tornar a entender a palavra *Conheceis*, e a pala-

vra *Ceo*, mas sem mudança, nem no tempo, nem no numero, nem na pessoa, nem no caso: desta sorte *Conheceis os astros do Ceo, e conheceis as influencias do Ceo.* O mesmo he no Latim.

D. Segunda regra. Quando o nome, ou Verbo se deve tornar a entender, mas com mudança no numero, genero, pessoa, tempo, ou caso, ha Zeugma. Esta he a segunda casta.

M. Dizey exemplo.

D. *Recebido o Rey, e os companheyros.* Nesta Oração falta segunda vez a palavra *Recebido*, e se torna a entender, mas em diverso numero. *Recebido o Rey, e recebidos os companheyros.*

Da mesma sorte. *Hoje eston em Portugal, à manhã em Castilla*, falta, e se torna a entender o Verbo *Eston*, mas em diverso tempo *Estarey*. O mesmo he no Latim.

CAPITULO II

Da figura Pleonafmo.

- M**estre. Que cousa he Pleonafmo?
D. He a palavra, que vem demais, e não he necessaria na Oração.
M. Quantas castas ha de Pleonafmo?
D. Duas.
M. Quaes são?
D. Pleonafmo quanto ao sentido, e Pleonafmo quanto à construção.
M. Dizey as regras dessa figura.
D. Primeyra regra. Todas as vezes, que na Oração vem palavra, sem a qual fica o sentido perfeyto, ha Pleonafmo, quanto ao sentido.
M. Dizey exemplo.
D. *Anda o seu caminho.* Nesta Oração ha Pleonafmo, quanto ao sentido, porque sem as palavras *Seu caminho* fica perfeyto o sentido da Oração. O mesmo he no Latim.
D. Segunda regra. Quando na Oração vem alguma palavra, sem a qual fica perfeyta a regencia, ha Pleonafmo, quanto

da lingua Portugueza. 251
 quanto à construção.

- M.** Dizey exemplo.
D. *S. Francisco antes predisse o successo.* Nesta Oração ha Pleonafmo quanto à regencia; porque sem a palavra *Antes* ficava perfeyta a regencia das palavras da Oração *S. Francisco predisse o successo.*
D. Terceyra regra. Quando na Oração vem alguma palavra, sem a qual fica perfeyto o sentido, mas não à regencia, ha Pleonafmo quanto ao sentido, mas não quanto à regencia.
M. Dizey exemplo.
D. *Anda o seu caminho.* Nesta Oração ha Pleonafmo, quanto ao sentido, mas não quanto à regencia, porque o Verbo *Andar* esta activo, e o Verbo activo rege accusativo precisamente, e sem as palavras *Seu caminho* não tinha accusativo.
D. Quarta regra. Quando na Oração vem palavra, sem a qual fica perfeyto o sentido, e a regencia, ha Pleonafmo do sentido, e da regencia.
M. Dizey exemplo.
D. *S. Francisco antes predisse o successo.* Nes-

ta Oração ha Piconasmo, quanto ao sentido, e à regencia, porque a Oração sem a palavra *Antes* fica perfeíta, quanto a huma, e outra cousa.

CAPITULO III.

Da figura Syllepse.

Mestre. Que cousa he Syllepse?

D. He a palavra, que não concorda com outra palavra, com a qual devia concordar, mas concorda com a significação, e sentido della.

M. Dizey exemplo.

D. *O exercito pereceo, parte acabaraõ de doença, parte morreraõ nos recontros.* Nesta Oração os Verbos *Acabaraõ, e Morreraõ*, não cõcordaõ em numero com o seu nominativo *Parte*, porque *Parte* he singular, *Acabaraõ* he Plurar, e *Morreraõ* tambem; mas concorda com a significação, ou sentido, porque *Parte* significa muytos Soldados.

M. Dizey as regras da figura Syllepse.

D. Pri-

D. Primeyra regra. Todas as vezes, que o adjectivo não concorda em genero, ou numero com o seu substantivo, mas com o significado delle, ha Syllepse, ou no genero, ou no numero, ou no genero, e numero.

M. Dizey exemplo.

D. *Estava muyta gente, e todos pasmados.* Nesta Oração os adjectivos *Todos pasmados*, não concordaõ em genero, nem em numero com o seu substantivo *Gente*, mas com o significado, que he *Homens*, e val o mesmo que *Estavaõ muytos homens, e todos pasmados.* Isto mesmo succede no Latim.

D. Segunda regra. Todas as vezes, que na Oração o Verbo não concorda com o seu nominativo, mas com o significado, e sentido delle, ha Syllepse no numero.

M. Dizey exemplo.

D. *Chegou a multidão, entraraõ na Cidade.* Nesta Oração o Verbo *Entraraõ* não concorda com o seu nominativo *Multidão* no numero, mas com o significado, e sentido, que he *Homens*, e val o mesmo, que *Chegou a multidão,*

daõ, entrãrãõ os homens na Cidade. O mesmo he no Latim.

- M. E dessa figura pôde-se usar com todos os nomes, e Verbos?
- D. Não, só se usa com os que o uso introduzio, e são alguns nomes Collectivos.
- D. Terceyra regra: Todas as vezes, que na Oração vem o Verbo, ou adjectivo no plural, e os substantivos, hum está no caso competente, outro em ablativo com a preposição *Com*, ha Syllepse no numero.
- M. Dizey exemplo.
- D. *Pedro com sua irmãa partirãõ para Roma.* Nesta Oração o Verbo *Partirãõ* não concorda em numero com o seu nominativo *Pedro*, mas concorda com o sentido, que he este. *Peusõ, e sua irmãa partirãõ para Roma.* O mesmo he no Latim.
- M. Esta figura pôde-se usar com todos os Verbos, e nomes?
- D. Sim.
- D. Quarta regra. Quando na Oração vem nome relativo, e antes de si não tem antecedente, e se percebe pelo senti-

tilo

tido da Oração, ha Syllepse relativa.

M. Dizey exemplo.

- D. *As nuvens choverãõ sangue, o qual chuveyro muytos virãõ.* Nesta Oração o relativo *qual* não tem antecedente, e percebe-se pelo sentido ser a palavra *Chuveyro.* *As nuvens choverãõ chuveyro de sangue, o qual chuveyro muytos virãõ.* O mesmo he no Latim, mas esta figura he rarissima.

CAPITULO IV.

Da figura Hyperbaton.

- Mestre. Que cousa he Hyperbaton?
- D. He estarem as palavras na Oração fóra do lugar natural, e confusas, a saber, estar o Verbo antes do seu nominativo, ou depois do seu caso, &c.
- M. Dizey exemplo.
- D. *A Pedro amo eu.* Nesta Oração as palavras estão fóra da ordem natural, porque *Pedro* he o caso do Verbo, e *estã*

- está antes do Verbo *Amo*, e o Verbo *Amo* está antes do nominativo *Eu*.
- M. Quantas castas ha de Hyperbaion?
- D. No Portuguez tres.
- M. Quaes são?
- D. *Anastrophe*, que quer dizer inverção; *Parenthefsis*, que quer dizer interposição. *Synchefs*, que quer dizer confuzaõ. No Latim ha mais.
- M. Que cousa he *Anastrophe*?
- D. He porse a palavra antes de outra palavra, devendo estar depois.
- M. Dizey exemplo.
- D. *Pedro se matou*. Nesta Oração a particula *Se* está antes do Verbo *Matou*, e o seu lugar natural era estar depois. *Pedro matou-se*. O mesmo he no Latim.
- M. E desta figura pôde-se usar com todos os nomes, e palavras?
- D. Não. Só com as que permite o uso.
- M. Qual he a figura *Parenthefsis*?
- D. He quando se interrompe o sentido da Oração, e depois se torna a continuar, e esta he bem vulgar.
- M. Qual he a figura *Synchefs*?
- D. He quando na Oração todas, ou muy

- tas palavras estão fora do seu lugar natural.
- M. Dizey exemplo.
- D. *A Pedro amo eu*. Nesta Oração todas as palavras estão fora do lugar natural, como acima dissemos.
- M. E esta figura usa-se no Portuguez?
- D. No verso sim, na prosa não. No Latim em prosa, e verso se usa com mais, ou menos moderação.
- M. E na mesma Oração succede haver muytas figuras?
- D. Sim.
- M. Dizey exemplo.
- D. *Pedro ha de mister curado*. Nesta Oração ha a figura *Anastrophe*, porque a preposição *De* havia naturalmente estar depois da palavra *Mister*, e ha a figura *Ellipse*; porque na tal Oração falta, e se entende o Verbo *Ser*. *Pedro ha mister de ser curado*.

CAPITULO V.

Dos Idiotismos.

- M**estre. Que cousa he Idiotismo?
D. He o modo particular de fallar de alguma lingua.
M. E que cousa he Idiotismo da lingua Portugueza?
D. He o modo de fallar da lingua Portugueza particular da tal lingua.
M. E neste Capitulo, que entendeis pela palavra Idiotismo?
D. Entendo todos os modos, e termos de fallar da lingua Portugueza, que não tem conveniencia, ou semelhança com a Grammatica Latina, ainda que os taes modos de fallar da lingua Portugueza se achem na Grammatica de outras linguas vulgares, assim como na Castellhana, Italiana, &c.
M. E quantas castas de Idiotismos hana lingua Portugueza?
D. Muytas.
M. Dizey algumas.

D. Ha

- D.** Ha Idiotismos quanto aos artigos.
M. Porque?
D. Porque na lingua Portugueza os nomes communmente antes de si levão o seu artigo, e no Latim poucas vezes.
M. Continuy os Idiotismos.
D. Ha Idiotismos quanto às declinações dos nomes, e quanto às terminações dos casos.
M. Porque?
D. Porque na lingua Portugueza só ha duas declinaçoens, como dissemos no Capitulo primeyro da primeyra parte desta Grammatica, e no Latim ha cinco. E porque na lingua Portugueza todos os casos tem a terminação do nominativo, e no Latim muytos casos não tem diversa terminação do nominativo.
M. Continuy.
D. Ha Idiotismos nos pronomes *Esse, Isso, Aquillo*, e no adjectivo *Tudo*, que significão por hum modo especial, e não tem plural.
M. Explicay isso.
D. *Pedro tudo quer para si.* Nesta Oração

Rij

O ad-

o adjectivo *Tuas* significa por hum modo particular, porque ngnifica muytas cousas, e val o mesmo que se disseramos *Pedro todas as cousas quer para si*; e ao mesmo tempo he singular, e parece não tem substantivo, com quem concorde. E advirta-se que ha muyta differença entre o adjectivo *Todo* substantivado, e o adjectivo *Tudo*, porque dizemos v.g. *Este palacio visto por partes não parece perfeito, mas visto o todo delle, está perfeito*, e não podemos dizer *Visto o tudo delle*.

M. E ha tambem Idiotismos nos Verbos?

D. Sim.

M. Quaes são?

D. Primeyramente ha Idiotismo nas vozes dos Verbos.

M. Porque?

D. Porque os Verbos no Latim só tem duas vozes, activa, e passiva, e na lingua Portugueza tem quasi tres vozes.

M. Quaes são?

D. Voz activa, passiva, e reciproca, que he hum modo de significar quasi co-

me

mo se fora outra voz.

M. Que cousa he essa voz, a que chamais reciproca?

D. He quando o Verbo significa de sorte, que mostra que a acção, ou significação do Verbo sabe, e torna para a mesma pessoa.

M. Dizey exemplos.

D. *Eu ferime*, onde o Verbo *Ferime* mostra que a acção de ferir sahio de mim, e para mim tornou. *Comecy-me a quey-xar*, ou *comecy a quey-xarme*, onde a acção de quey-xar sabe de mim, e torna para mim. Estes Idiotismos às vezes são Grammatica muyto barbara.

M. E como se reciprocaõ os Verbos?

D. Reciprocaõ-se, accrecentando selhes os pronomes *Me*, *Te*, *Se*, *Nós*, *Vós*, *Se*.

M. Dizey exemplo.

D. *Eu amome*, *Tu amaf-te*, *Elle ama-se*, *Nós amamonos*, *Vós amais-vos*, *Elles amaõ-se*. *Eu amavame*, &c. accrecentando o pronome *Me* à primeyra pessoa do singular, o pronome *Te* à segunda, o pronome *Se* à terceyra, o pronome *Nós* à primeyra do plu-

rar,

rar, o pronome *Vós* á segunda, o pronome *Se* á terceyra.

M. E podem reciprocarse quaesquer Verbos?

D. Alguns não, assim como o Verbo *Leyo*, porque não podemos dizer *Eu leyo-me*, &c. Porém alguns Verbos ha, que, ainda que se não podem reciprocarse quanto á significação, reciprocão-se quanto á terminação.

M. Dizey exemplo.

D. *Eferevo* he Verbo, que se não reciproca quanto á significação, porque nunca mostra que a acção de escrever sahe, e torna para a mesma pessoa, mas reciprocamoslo na terminação, porque dizemos *Eu escrevome como Pedro* em lugar de dizer *Eu escrevo a Pedro*, e *Pedro escrevome assim*, com que lá vem a ter hum certo ar de reciproco.

Tambem damos terminação, e ar de reciprocicos a alguns Verbos, que o não podem ser, assim como *Voume*, *Mafse*, *Riome de Pedro*, *Rião-se de Pedro*, e outros muytos, que fazem huma Grammatica barbara, e embaraçada. M.

M. Diffeftes que a particula *Se* reciproca os Verbos nas terceyras pessoas. Pergunto, e a tal particula *Se* não faz tambem muytas vezes voz passiva nas terceyras pessoas?

D. Sim.

M. Dizey exemplos.

D. *Os Turcos matavão-se á espada pelos Portuguezes*. Nesta Oração a particula *Se* faz passivo o Verbo *Matavão*, e val o mesmo que se differamos *Os Turcos eraõ mortos á espada*, &c. Porém nestoura Oração *Os Turcos matavão-se por não ficarem cativos*, a particula *Se* reciproca o Verbo *Matavão*, porque mostra que a acção de matar sahia dos Turcos, e tornava para elles, e val o mesmo que se differa. *Os Turcos matavão a si mesmos por não ficarem cativos*.

M. E como se conhece se a particula *Se* faz o Verbo passivo, ou reciproco?

D. Conhece-se desta sorte. Attenta-se donde nasce a acção, ou significação do Verbo, e se nasce do nome que está na Oração em nominativo, está o Verbo reciprocado; porém se nasce de

de nome, que está em accusativo com a preposição *Per*, ou Ablativo com preposição, está o Verbo na voz passiva.

M. Dizey exemplo.

D. *Pedro pintava se neste paynel.* Nesta Oração a acção de pintar nasce de Pedro, que está em nominativo, e assim o Verbo *Pintava* está recíprocado. Ao contrario nesta Oração. *Pedro pintava se neste paynel pelo seu Mestre.* Nesta Oração a acção de pintar nasce, e sabe do Mestre, que está em accusativo com a preposição *Per*, ou *Pelo*, e assim mostra que o Verbo *Pintava* com a particula *Se* está passivo.

M. Muyto embarçada he a Grammatica dos Verbos recíprocados.

D. Sim, e por isso, e porque discorda muyto da Latina, se não deve ensinar aos meninos.

M. Continuai os Idionismos dos Verbos.

D. Ha Idionismos nos tempos compostos activos, como já diffemos no Capitulo sexto da primeyra parte desta Grammatica.

M. Con-

M. Continuai.

D. Ha Idionismos nos Infinitivos.

M. Porque?

D. Porque na lingua Portugueza a voz do Infinitivo não pôde supprir às vozes do Indicativo; e a voz *Amar* não pôde supprir o Indicativo com a particula *Que*, *Que amo*, *Que amava*, *Que amey*, *Que hey de amar*, &c. e não Lajim fim.

M. Explicay isso mais.

D. Quando dizemos no Portuguez, v. g. *Pedro sabe que eu amo a seus irmão*, o Verbo *Amo* a respeyto da lingua Portugueza esta no Indicativo, a respeyto porém do Latin está ou no Indicativo, ou no Infinitivo, conforme querem usar. No Portuguez cõ tudo não se pôde usar da voz *Amar* que he a voz do presente do Infinitivo.

Isto mesmo succede com o preterito do Indicativo quando antes de si tem a particula *Que*, e com o futuro composto do Verbo *Haver*, v. g. *Pedro dizia que eu amava a seus irmãos.* Ou *Pedro dizia que eu havia de amar a seus*

a seus irmãos. Onde no Portuguez huma, e outra Oração estão no Indicativo, e não se pôdem fazer por voz do Infinitivo, no Latim sim.

M. Continuai os Idiotismos.

D. Ha Idiotismos tambem no Infinitivo, porque na lingua Portugueza o Verbo no Infinitivo serve não só de nome, mas tem tempos, numeros, e pessoas, e no Latim o Infinitivo, posto que sirva de nome, com tudo nunca tem artigo, numeros, nem pessoas.

M. Dizey exemplo.

D. *O eu ler a miude me faz mal aos olhos. O tu leres a miude te faz mal aos olhos. O elle ler a miude, &c. O nós lirmos a miude, &c. O vos lerdes a miude, &c. O elles lerem a miude, &c.* Nas quaes Oraçoens o Verbo *Ler, Leres, &c.* está no Infinitivo, tem artigo, pessoas, e numeros. Da mesma sorte podemos dizer no tempo preterito. *O eu ter lido a miude, o tu teres lido a miude, &c.* Da mesma sorte no tempo futuro. *O eu haver de ler a miude. O tu haveres de ler a miude, &c.*

M. E

M. E porque não puzestes esse tempo conjugado quando tratastes das Conjugações dos Verbos?

D. Porque este tempo he o mesmo, e se regula pelo futuro do Coniunctivo, v. g. *Como eu ler, Como tu leres, &c.*

M. E em todos os Verbos se regula pelo futuro do Coniunctivo?

D. Nos Verbos regulares sim, nos irregulares não; porque nos irregulares communmente se differença a terminação do Infinitivo da terminação do futuro do subjunctivo, v. g. *Ser* no futuro do subjunctivo faz *Como eu for vir, Como eu vir. Dizer. Como eu disser, &c.*

M. Continuai os Idiotismos.

D. Ha Idiotismos nos Gerundios.

M. Porque?

D. Porque na lingua Portugueza só ha hum Gerundio, que he o Gerundio em *Do*, assim como *Amando*, e no Latim ha tres Gerundios, hum em *Di*, outro em *Do*, outro em *Dam*, para explicar os quaes se serve a lingua Portugueza da voz do Infinitivo com alguma preposição, assim como

- como no *De amar, Para amar, &c.*
- M. Continuy.
- D. Ha Idiotismos nos Participios activos.
- M. Porque?
- D. Porque na lingua Portugueza o Gerundio em *Do* quando leva adiante de si os pronomes *Eu, Tu, Elle, Nós, Vós, Elles*, serve de Participio activo, e tambem muytas vezes, ainda que não leve diante os taes pronomes, v. g. *Vendo eu o successo, chamy a Pedro.* Onde o Verbo *Vendo* está no participio activo. Da mesma sorte *Soprando o vento se alterou o mar.* Onde *Soprando* he participio activo.
- M. Continuy os Idiotismos.
- D. Ha Idiotismos nos adverbios, preposições, conjunções, &c. que o uso facilmente ensina, e se percebem com facilidade.
- M. Continuy.
- D. Ha Idiotismos na Syntaxe de concordancia.
- M. Porque?
- D. Porque os participios passivos quando com o Verbo *Haver* formão os tempos compostos, muytas vezes não
- con-

- concordão com os seus substantivos, como já advertimos no Capitulo primeyro da Segunda Parte desta Grammatica.
- M. Continuy.
- D. Ha Idiotismos na concordancia do Verbo com o seu nominativo.
- M. Porque?
- D. Porque o Verbo *Haver* nas terceyras pessoas do numero singular não concorda em numero com o seu nominativo.
- M. Dizey exemplo.
- D. *Ha muytas flores neste jardim.* Onde o Verbo *Haver* está no numero singular, e o seu nominativo *Flores* no plural. Da mesma sorte *Havia muytas flores neste jardim, &c.* O que he hum Idiotismo, e Grammatica muyto irregular.
- M. Continuy.
- D. Ha Idiotismos na regencia dos casos.
- M. Dizey-os
- D. Ha Idiotismos na regencia dos nominativos.
- M. Porque?
- D. Porque muytas vezes o Verbo não
- sem

tem nominativo, nem claro, nem occulto, e os nomes, que devião servir de nominativo, estão em outros casos.

M. Dizey exemplo.

D. *Amim não se me dá de Pedro.* Onde o Verbo *Dá* não tem nominativo algum claro, ou occulto. O pronome *Amim* está em dativo, e o nome *Pedro* em ablativo. Da mesma sorte *Amim não se me dá de Francisco hum caracol.* Onde também não ha nominativo nem claro, nem occulto, porque as palavras *Hum caracol* estão em accusativo, ou ablativo de preço. E val o mesmo que se differamos. *Naõ estimo a Francisco em hum caracol,* ou *per hum caracol,* seguindo deyxamos explicado na Syntaxe.

M. Continuy.

D. Ha Idiotismos no nominativo absoluto, porque o não ha no Latim, e o ha no Portuguez, v. g. *Posso eu á menza deu meyo dia.* Onde os nomes *Posso eu* estão em nominativo, como fica dito na Syntaxe.

M. E

M. E ha algũa duvida nessa Grammatica, que seguis nesta materia.

D. Alguma pôde causar ver que nos participios activos postos em caso absoluto muytas vezes o pronome, com quem concordaõ, he *Me, Te, Se,* &c. os quaes não podem ser nominativos, assim como nestas Oraçoens *Indome para França. Pondome a menza envi a noticia,* em que os participios estão no caso absoluto, e concordando com o pronome *Me.* Porém eu entendo que nestes modos de falar ha Ellipse do nominativo *Eu, Tu, Elle,* &c. e que o pronome só serve de reciprocato o participio, porque dizemos *Indome eu para França. Pondome eu a menza.* Onde claramente o participio *Indo,* e *Pondo* concorda com o pronome *Eu,* que he nominativo, e a particula *Me* só serve de dar ao participio hum ar de reciproco.

M. Continuy.

D. Ha Idiotismos na regencia dos accusativos.

M. Porque?

D. Por:

D. Porque muitas vezes o Verbo tomado impessoalmente rege accusativo, a qual Grammatica he muyto diversa da Latina.

M. Dizey exemplo.

D. *Manda El Rey que se prendão os traidores.* Onde o nome, e artigo *Os traidores* está claramente em accusativo, e parece ser regido do Verbo *se prendão*, que está impessoal.

M. Essa Grammatica he muyto barbara, podeylla por ventura reduzir á Grammatica Latina?

D. Sim, dizendo que o nome *Traidores* esta alli pela figura Syllepse regido do Verbo *Prender*, não do tal Verbo, segundo se acha impessoal na Oração, mas do Verbo, segundo o seu sentido, que he este *Manda El Rey que prendão os traidores.*

M. Continuy.

D. Há Idiotismos na significação das palavras.

M. Porque?

D. Porque as palavras muitas vezes significão huma cousa, e querem dizer outra.

M. Di-

M. Dizey exemplos.

D. *A Deus.* Estas palavras são o termo, de que usamos nas despedidas, e significão *Deus*; mas querem dizer *Ficay com bem*, ou *Deus vos guarde*. Da mesma sorte *Morrer de fome*. Nestas palavras o Verbo *Morrer*, que significa acabar a vida, quer dizer *Ter grande fome*. *Morrer de riso*, quer dizer *Ter grande vontade de rir*; ou *Rir muyto*.

M. Continuy.

D. Há outros muytos termos de fallar na lingua Portugueza, que são puros Idiotismos, assim como *Pedro aborreceme como moscas*, que val o mesmo que *Tenho tanto aborrecimento a Pedro, como tenho as moscas*, ou *Tenho odio grande a Pedro*. *Esquece-me o livro*, que val o mesmo que *Esquece-me do livro*, e outros, que o uso ensina.

M. E deve o Mestre ensinar a Grammatica destes Idiotismos aos meninos?

D. Não, principalmente a dos muyto embaraçados, deve sómente dizerlhe que são Idiotismos.

M. Dizey algúas regras nesse particular.

S

D. Pri-

D. Primeyra regra. Todas as vezes que na Oração vierem as palavras *Tudo, Isto, Isso, Aquillo*, ha suspeyta de Idiotifino crabaçado, e assim o Mestre o não explicará ao menino.

Segunda regra. Todas as vezes que na Oração vierem os pronomes, ou particulas *Me, Te, Se, Lhe, &c.* ha suspeyta de Idiotifino, e o Mestre o não explicará ao menino.

Terceyra regra. Todas as vezes que o Verbo estiver no modo Infinito, ha suspeyta de Idiotifino, e o Mestre o não explicará ao menino.

Quarta regra. Todas as vezes que na Oração vier o Verbo *Haver*, ha suspeyta de Idiotifino, e o Mestre o não explicará ao menino.

M. E se o Mestre conhecer claramente, que não ha Idiotifino?

D. Então poderá dizer a Grammatica ao menino.

M. E se o Mestre conhecer no menino boa percepção, e perspicacia, que fará?

D. Então poderlhe-ha ensinar os Idiotifinos mais faceis. Os muyto difficultozos

cultozos porèm nunca se devem ensinar, se não com grande cautela de o não confundir.

M. Tendes mais que dizer dos Idiotifinos da lingua Portugueza?

D. Mais ha que dizer, mas isto basta.

CAPITULO VI.

Das figuras da Dicção.

Mestre. Que cousa he Dicção?

D. He a palavra, ou o dito.

M. E que cousa he figura da Dicção?

D. He o modo particular de dizer, ou escrever algumas palavras contra as regras commuas.

M. Quantas figuras ha de Dicção?

D. Diversas, mas todas se podem reduzir a tres.

M. Quaes são?

D. Addição, Subtracção, Commutação.

M. E que quer dizer Addição?

D. Quer dizer accrecentamento.

M. Que cousa he Addição?

D. He quando na palavra se accrecenta

se accrecenta no fim a letra Z, que segundo as regras das formaçoens não devia ter.

M. E como se chama essa figura?

D. *Paragoge*, ou *Adjunção*.

M. E he muyto usada na lingua Portuguesa?

D. Não.

M. Que cousa he Subtracção?

D. He quando na palavra se tira alguma letra, ou letras, que segundo as regras commuas devia ter.

M. Dizey exemplo.

D. *Pollonia*, onde o nome *Apollonia* perde a letra *A*, que devia ter.

M. E que quer dizer Subtracção?

D. Quer dizer tiramento, ou diminuição.

M. E quantas castas ha de Subtracção.

D. Tres, a saber, no principio da palavra, no meyo, e no fim.

M. Qual he a Subtracção no principio?

D. He quando no principio da palavra se tira alguma, ou algumas letras, que segundo as regras commuas deviaõ ficar, assim como *Pollonia* em lugar de *Apollonia*.

M. E como se chama a essa figura?

D.

D. *Apherese*, ou *Subtracção* simplesmente.

M. E he muyto usada na lingua Portuguesa?

D. Não.

M. Qual he a Subtracção no meyo da palavra?

D. He quando no meyo da palavra se tira alguma, ou algumas letras, que segundo as regras commuas devia ter.

M. Dizey exemplo.

D. *Como vós amares*, onde a palavra *Amardeis* perde a letra *D*, que se lhe devia pôr, e dizer *Como vós amardes*.

M. E como se chama a essa figura?

D. Chama-se *Syncope*, ou *Cancisaõ*.

M. E he muyto usada na lingua Portuguesa?

D. Sim.

M. Dizey em que palavras se usa.

D. Usa-se nas segundas pessoas do numero plural do futuro do conjuntivo dos Verbos, pelo que dizemos *Como vós amares*, ou *Amardeis*. *Como vós escreveres*, ou *Escrivedeis*. *Como vós admittirdes*, ou *Admittirdes*. Usa-se tambem com a segunda pessoa do numero plural do tempo presente do

do

do Verbo *Haver* quando faz futuro composto, pelo que dizemos *Vos heis de amar*, ou *Vós haveis de amar*. Usa-se tambem com o futuro composto do Verbo *Dizer* quando vem com os pronomes *Me, Te, Se, Lhe, Nos, Vos, Lhes*, assim como *Dir-me-ha, Dir-te-ha, Dir-nos-hão* em lugar de *Dizer-me-ha, Dizer-te-ha, &c.* Usa-se mais em outras palavras, que ensinará o uso, assim como *Pero* em lugar de *Pedro*, *Payo* em lugar de *Palajo*, &c.

M. E qual he a Subtracção no fim da palavra?

D. He quando no fim da palavra se tira alguma letra, ou letras, que devia ter segundo as regras commuas.

M. Dizey exemplo.

D. *Elle quer*, onde a palavra *Quer* perde a ultima letra *E*, porque segundo as regras das Conjugações commuas devia ser *Elle quere*.

M. E como se chama essa figura?

D. *Apocope*, ou *Separacão*.

M. E he muyto usada na lingua Portuguesa?

D. Não.

D. Não. Usa-se com tudo nas terceyras pessoas do numero singular do tempo presente do modo Indicativo de alguns Verbos, assim como *Elle produz, Elle luz, Elle diz, Elle faz*, que segundo as regras deviaõ ser, *Elle produze, Luzze, Dizze*. Usa-se mais em algumas palavras, que o uso ensinará.

M. Que cousa he Commutacão?

D. He quando na palavra se muda huma, ou muitas letras em outra, ou outras, contra as regras commuas

M. Dizey exemplo.

D. *Eu sinto*, onde na palavra *Sinto* a letra *E*, se muda na letra *I*, porque devendo dizerse *Eu sento* do Infinitivo *Sentir*, se diz *Eu sinto*. Da mesma sorte a palavra *Perco* muda a letra *D*, em *C*, porque nasce do Infinitivo *Perder*. A palavra *Digo* muda o *Z*, em *G*, porque nasce do Infinitivo *Dizer*.

M. E essa figura he muyto usada na lingua Portuguesa?

D. Sim.

M. Dizey quando se usa.

D.

do Verbo *Haver* quando faz futuro composto, pelo que dizemos *Vos heis de amar*, ou *Vós haveis de amar*. Usa-se tambem com o futuro composto do Verbo *Dizer* quando vem com os pronomes *Me, Te, Se, Lhe, Nos, Vos, Lhes*, assim como *Diz-me-ha, Dirte-ha, Dirnos-hão* em lugar de *Dizer-me-ha, Dizerte-ha, &c.* Usa-se mais em outras palavras, que ensinará o uso, assim como *Pero* em lugar de *Pedro*, *Payo* em lugar de *Pelayo*, &c.

M. E qual he a Subtracção no fim da palavra?

D. He quando no fim da palavra se tira alguma letra, ou letras, que devia ter segundo as regras commuas.

M. Dizey exemplo.

D. *Elle quer*, onde a palavra *Quer* perde a ultima letra *E*, porque segundo as regras das Conjugações commuas devia ser *Elle quera*.

M. E como se chama essa figura?

D. *Apocope*, ou *Separacão*.

M. E he muyto usada na lingua Portuguesa?

D. Não.

D. Não. Usa-se com tudo nas terceyras pessoas do numero singular do tempo presente do modo Indicativo de alguns Verbos, assim como *Elle produz, Elle luz, Elle diz, Elle faz*, que segundo as regras deviaõ ser, *Elle produze, Luzze, Dizze, Usa-se mais em algumas palavras, que o uo ensinará.*

M. Que cousa he Commutação?

D. He quando na palavra se muda huma, ou muytas letras em outra, ou outras, contra as regras commuas

M. Dizey exemplo.

D. *Eu sinto*, onde na palavra *Sinto* a letra *E*, se muda na letra *I*, porque devendo dizerse *Eu sento* do Infinitivo *Sentir*, se diz *Eu sinto*. Da mesma sorte a palavra *Perco* muda a letra *D*, em *C*, porque nasce do Infinitivo *Perder*. A palavra *Digo* muda o *Z*, em *G*, porque nasce do Infinitivo *Dizer*.

M. E essa figura he muyto usada na lingua Portuguesa?

D. Sim.

M. Dizey quando se usa.

D.

- D. Usa-se em diversas pessoas, e tempos de alguns Verbos irregulares, assim como *Digo, Diga, Perco, Perca, Minto, Minta*, dos Verbos *Dizer, Perder, Mentir. Vós ledes, Lede vós*, do Verbo *Ler, Peço, de Pedir, Despeço de Despedir, &c.*
- M. Usa-se mais algumas vezes?
- D. Usa-se também em algumas palavras derivadas, assim como *Prisão*, que se deriva, isto he, que nasce do Verbo *Prender*, e muda o *E*, em *I*.
- M. Usa-se mais algumas vezes?
- D. Usa-se juntamente com outras figuras em diversas palavras.
- M. Que quer dizer isso?
- D. Quer dizer que em algumas palavras se acha esta figura Commutação, e também outras figuras.
- M. Dizey em que palavras.
- D. Na preposição *Em*, na preposição *Por*, na palavra *Cento*, na palavra *Santo*, e em outras.
- M. Explicay isso.
- D. Quando à preposição *Em*, se ajuntão os artigos *O, Os, A, As*, a tal preposição *Em*, por Subtracção perde a letra

letra *E*, e pela figura Commutação muda a letra *M*, em *N*, e junta com o artigo faz *No, Nos, Na, Nas*, assim como *Estou em o campo, ou no campo. Estou em casa de Pedro, ou na casa de Pedro.*

Da mesma sorte, quando com a preposição *Por* se ajuntão os artigos *O, ou Os, A, ou As*, muda pela figura Commutação as letras *O, e R*, em *E, e L*, e junta com os artigos faz *Pelo, Pelos, Pela, Pelas*, assim como *Pelo mar, ou Por mar. Pela terra, ou Por terra.*

Da mesma sorte na palavra *Cento* pela figura Subtracção perde as letras ultimas *T, e O*, e pela figura Commutação muda a letra *N*, em *M*, e faz *Cem*.

Tambem a palavra *Santo* quando se accomoda aos nomes de Santos, que começão por letra consoante, pela figura Subtracção perde a letra *T*, e pela figura Commutação muda o *M*, em *til*, e fica *São*, assim como *São Francisco, São Gregorio, &c.* exceptua-se desta regra *Santo Thomás*, que posto que começa o nome *Tho-*

mas por consoante, se lhe accommo-
da a palavra *Santo*.

Pelas mesmas figuras dizemos *Graõ*
Prior, *Graõ Mestre*, *Graõ Turco*, em
lugar de *Grande Prior*, *Grande Mes-
tre*, &c.

M. E usa-se algumas vezes mais da figura
Commutação?

D. Usa-se com todas as pessoas dos Ver-
bos, que acabaõ em *S*, quando se lhe
ajunta o relativo *O*, *Os*, *A*, *As*, por-
que muda entraõ a pessoa do Verbo
a ultima leira *S*, em *L*.

M. Dizey exemplos.

D. *Tu amalo* em lugar de *Tu o amas*. *Nós*
amamolo em lugar de *Nós o amamos*.
Vós amastelo em lugar de *Vós o amas-
tes*, onde todas as pessoas acabadas
em *S*, mudaõ o ultimo *S*, em *L*.

Tambem se usa da figura Commutação
com a figura Adição em todas as
pessoas dos Verbos acabadas em *R*,
quando se ajuntaõ com os relativos
acima ditos *O*, *Os*, *A*, *As*, porque as
tas pessoas, ou palavras do Verbo
mudaõ o *R*, ultimo em *L*, e se lhe
accrecenta outro *L*, assim como *Ha*

de *querello* em lugar de *Ha de o que-
rer*. *A Deos he bom amallo* em lugar
de *He bom amar a Deos*, onde as pa-
lavras *Querer*, e *Amar* mudaõ o ul-
timo *R*, em *L*, e se lhe accrecenta ou-
tro *L*, e estaõ juntas com o relati-
vo *O*.

Ultimamente usa-se a figura Commu-
tação com outras palavras, que o uso
ensinará.

M. Ha mais alguma figura da Dicção?

D. Ha outra cousa, a que tambem pode-
mos chamar figura da Dicção.

M. Qual he?

D. He a *Apostrophe*.

M. Que quer dizer *Apostrophe*?

D. Quer dizer *Retroversão*, ou *Volta*.

M. E que cousa he *Apostrophe*?

D. He quando alguma palavra perde a ul-
tima vogal para hir continuando co
a palavra, que lhe vay diante, e for-
marem ambas huma só palavra.

M. Dizey exemplo.

D. *Antontem*, onde das palavras *Ante*, e
Ontem se forma huma só palavra, e
para se fazer de ambas huma só pa-
lavra perde a palavra *Ante* a ultima
vogal

vogal que he a letra *E*, e se ajunta com a palavra *Ontem*.

M. E he muyto usada a *Apostrophe* na lingua Portugueza?

D. Sim.

M. Dizey quando se usa.

D. Usa-se em alguns nomes proprios, assim como *Pedralves* em lugar de *Pedro Alvarez*, *Marianna* em lugar de *Maria Anna*, &c.

Usa-se com os pronomes *Me*, *Te*, *Lhe*, quando vem antes dos relativos *O*, *Os*, *A*, *As*, assim como *Dizemo*, que sem *Apostrophe* havia de ser *Dizemo o*. *Digama*, que sem *Apostrophe* havia de ser *Diga me a*. *Lha manda*, que sem *Apostrophe* havia de ser *Lhe a manda*, &c.

Usa-se mais em algumas palavras, que o uso mostra.

M. E porque se chama a esta figura *Apostrophe*, ou *Volta*, ou *Retroversão*?

D. Porque para final de haver *Apostrophe*, nas palavras usaõ em algumas linguas por huma virgula fina voltada para a palavra, que perde a vogal, desta sorte *Ant'ontem*, porem na lingua Por-

Portugueza não usamos deste final.

M. Tendes mais que dizer das figuras da Dicção?

D. Mais ha que dizer, mas isto basta.

CAPITULO VII.

Das palavras Encliticas.

Mestre. Que cousa he palavra, ou dicção Enclitica?

D. Dicção Enclitica he aquella particula, ou palavra, que perde o seu tom, e o poem na ultima syllaba da palavra antecedente, se he capaz delle.

M. E que cousa he tom?

D. He hum certo geyto, ou diversidade de som, com que pronunciamos a mesma palavra, ou particula.

M. Dizey exemplo.

D. *Diz-me* nesta palavra a particula *Me* se pronuncia com algum geyto, ou diversidade, do que quando pomos a particula *Me*, antes do Verbo *Diz*, e pronunciamos *Me diz*.

M. Isto he huma cousa, que mal se percebe,

be, ou conhece.

D. Assim he, e na verdade em algumas palavras se percebe mais, em outras menos.

M. E que cousa he Syllaba?

D. Isso não pertence aqui. Agora baste dizer que he a pronunciaçãõ de alguma, ou algumas letras vogaes per si só, ou com alguma, ou algumas consoantes.

M. Dizey exemplo.

D. *A, Da, For, Os, Moy, &c.* cada huma destas pronunciaçõens faz huma syllaba.

M. E quaes são as particulas, ou dicçõens Encliticas na lingua Portugueza?

D. São estas *Me, Te, Se, Lhe, Nós, Vós, Lhes*, e a meu ver tambem os relativos *O, Os, A, As*.

M. E quaes são as regras dos Encliticos?

D. São estas. Todas as vezes que estas particulas, ou pronomes *Me, Te, Se, Lhe, Nós, Vós, Lhes*, se poem logo depois do Verbo, se fazem Encliticas. Isto he mudaõ o seu tom.

M. Dizey exemplos.

D. *Mandame, Mandaisme, Dizse, Perde-se,*

de-se, Delibe, Fizeramnos, Dizovos, Dizemloes, onde as particulas *Me, Te, &c.* perdem o tom proprio, e se fazem Encliticas, porque estão postas logo depois dos Verbos *Mandame, Diz, &c.*

M. E quando estas particulas, ou pronomes se poem antes do Verbo, são Encliticas?

D. Não.

M. Dizey exemplo.

D. *Pedro me he sussepto*, onde a particula *Me*, não he Enclitica, porque está antes do Verbo *He*.

M. E esses pronomes, ou particulas podem-se por antes, ou depois do Verbo?

D. Communmente ou se podem por antes, ou depois.

M. Dizey exemplo.

D. *Tu dáshe pão*, ou *Tu lhe dás pão*, onde a particula *Lhe* em huma Oraçãõ está depois do Verbo *Dás*, em outra está antes.

M. E quando he que são Encliticos os relativos *O, Os, A, As*?

D. Quando se ajuntãõ aos pronomes *Me, Te,*

- Te, &c.* que vem logo depois dos Verbos.
- M. Dizey exemplo.
- D. *Deylbes*, onde o relativo *Os* está Enclítico, porque se junta ao pronome *Lhe* vindo depois do Verbo *Dey*.
- M. Tendes mais que dizer das palavras Encliticas?
- D. Mais ha que dizer, mas isto basta.



QUAR-

QUARTA PARTE
DA GRAMMATICA
PORTUGUEZA.

CAPITULO I.

Dos Dialectos da lingua Portugueza.



- ESTRE. Que quer dizer Dialecto?
- D. Quer dizer modo de fallar.
- M. Que cousa he Dialecto?
- D. He o modo diverso de fallar a mesma lingua.
- M. Dizey exemplo.
- D. O modo, com que se falla a lingua Portugueza nas terras v.g. da Beyra, he diverso do com que se falla a mesma

Tij

ma

ma lingua Portugueza, em Lisboa porque em huma parte se usa de humas palavras, e pronuncia, e em outra parte se usa de outras palavras, e outra pronuncia, não em todas as palavras, mas em algumas. Esta diversidade pois de fallar, que observa a gente da mesma lingua, he que se chama Dialecto.

- M. E quantas castas ha de Dialectos ?
 D. Muytas, mas as principaes são tres.
 M. Quaes são ?
 D. Dialectos locais, e Dialectos de tempo, e Dialectos de profissão.
 M. Que cousa he Dialecto local ?
 D. Dialecto local he a differença, com que se falla a mesma lingua em diversas terras da mesma nação.
 M. Dizey exemplo.
 D. A diversidade, com que se falla a lingua Portugueza nas terras da Beyra, e da Estremadura, he Dialecto local.
 M. E quantos Dialectos locais tem a lingua Portugueza ?
 D. Muytos, mas os principaes são cinco.
 M. Quaes são ?
 D. O Dialecto da Provincia da Estremadura,

o da Provincia de Entre Douro, e Minho, o da Beyra, o do Algarve, e o de Tras os Montes.

- M. E que cousa he o Dialecto da Provincia da Estremadura ?
 D. He a pronuncia, palavras, e modo de fallar a lingua Portugueza usado nas terras da Provincia da Estremadura.
 M. E que cousa he o Dialecto da Provincia de Entre Douro, e Minho ?
 D. He a pronuncia, palavras, e modo de fallar a lingua Portugueza usado nas terras da Provincia do Minho, o mesmo se deve de dizer competentemente dos demais.
 M. E em que differe o Dialecto de Entre Douro, e Minho do da Estremadura ?
 D. Differe na pronuncia, porque a letra *V*, consoante pronunciaõ como *B*, ao *Vinho* dizem *Binho*; a letra *B*, pronunciaõ como *V* consoante, ao *Vento* dizem *Bento*. As letras *ão* pronunciaõ *em*, ao *Naõ* dizem *Nom*, ao *Paõ* *Pem*. Differe nas palavras, porque à *Viração* chamaõ *Marè*, à *Alameda* chamaõ *Devesa*. Differem no modo de fallar, porque fazem a alguns

guns nomes masculinos femininos, e aos femininos masculinos, *O fim dizem Assim. A febre dizem O febre, e rambem mudaõ em alguns Verbõs as terminaçoens das pessoas, En estive dizem En estive. En fez dizem En fez.*

M. E em que differe o Dialecto da Beyra do da Estremadura?

D. Differe na pronuncia, porque ao ditongo *Ou* sempre pronunciaõ *Oy*, a *Ouvir* dizem *Oyvir*, a *Conves* dizem *Coyves*. Esta pronuncia se reteve no Dialecto da Estremadura em muitas palavras, porque ao *Centro* dizem *Ceyro*, ao *Mouro* *Moyro*, ao *Touro* *Toyro*, &c.

Differe outro fim o Dialecto da Beyra do da Estremadura, porque às palavras, que começaõ por *A*, accrecentaõ muitas vezes a letra *I*, *Agua* dizem *Aiagua*. *A alma* dizem *Aialma*.

Differe em nas palavras, porque aos *Canteyros* de flores, ou hortaliça chamaõ *Leyras*, aos *Vagados* *Oyras*, aos *Rapazes* *Cachopos*, às *Rapazas* *Cachopas*.

M. Em

M. Em que differe o Dialecto de Tras os Montes do da Estremadura?

D. Differe na pronuncia, e nas palavras, que condizem muyto com as da Beyra, e Entre Douro, e Minho.

M. E em que differe o Dialecto do Algarve do da Estremadura?

D. Differe na pronuncia, porque ao *E*, fechado pronunciaõ como *I*, assim como *Pedaço* dizem *Pidaço*, e ao *I*, pronunciaõ como *E* fechado, assim como *Dizer* pronunciaõ *Dezer*, e em outras cousas. *Meu* dizem *Mey*, *Seis horas* dizem *Seis joras*.

M. E porque naõ podes o Dialecto da Provincia de Alentejo entre os demais?

D. Porque differe pouco do da Estremadura, ao *Concertar* chama *Ananbar*, aos *Casaes* chama *Montes*, &c. e dizem tem alguns defeytos da pronuncia do Algarve.

M. E ha mais alguns Dialectes locais?

D. Ha alguns de alguns lugares de Tras os Montes, e Minho nas rayas de Portugal, que saõ muyto barbares, e quasi que se naõ podem chamar

Por-

- Portuguez, mas só os usa a gente rustica da quelles lugares.
- M. E que cousa he Dialecto de tempo?
- D. He a differença do fallar da mesma lingua em diversos tempos.
- M. E quantos Dialectos de tempo ha na lingua Portugueza?
- D. Podemos dizer que tres.
- M. Quaes são?
- D. Antiquissimo, e he o que se usou até o tempo de El Rey Dom Diniz o Sexto de Portugal. Antigo, e he o que se usou quasi até a perda de El Rey D. Sebastião, e Moderno, e he o que actualmente se usa da perda de El Rey D. Sebastião para cá.
- M. E em que differe o Dialecto antigo, e antiquissimo do moderno?
- D. Em muytas cousas, principalmente o antiquissimo, o que se vê nos livros, e doações antigas. Baste saber que tinhaõ muyta parte do Dialecto actual do Minho, Beyra, e Tras os Montes.
- M. E esses Dialectos he necessario sabellos?
- D. Para as pessoas curiosas, e deuras he necessario

- necessario saber muyta parte delles, mas isso aprende-se com mais vagar.
- M. E que cousa he Dialecto de profissão.
- D. He a differença de fallar a mesma lingua, de q' usão os que exercitaõ diversa profissão de fallar.
- M. Dizey exemplo.
- D. Quem falla, ou escreve hum successo em verso, conta-o com muyta differença, do que que õ conta em prosa, e a esta differença chamo Dialecto de profissão sem entrar na disputa se esta divisão he propria, ou impropria.
- M. E quantos Dialectos de profissão ha na lingua Portugueza?
- D. Dous no sentido, em que aqui tomo a palavra Dialecto.
- M. Quaes são?
- D. O da prosa, a que chamaremos Prosaico, e o do verso, a que chamamos Poetico.
- M. E qual he o Dialecto da prosa, ou como vos lhe chamaes Prosaico?
- D. He o modo de fallar, de que usamos quando dizemos qualquer cousa sem

- sem ser em verso, assim como quando fallamos familiarmente, &c.
- M. E qual he o Dialecto Poetico?
- D. He o modo de fallar, de que usamos quando contamos alguma successo, ou o escrevemos em verso.
- M. E em que differe o Dialecto Poetico do Prosaico?
- D. Differe nas palavras, e na ordem das palavras.
- M. Porque differe nas palavras?
- D. Porque ao que o Dialecto Prosaico chama *Throno*, o Poetico muytas vezes chama *Solio*, ao *Sol* chama *Febis*, ao *Chegar* diz *Appropinquare*. Ao *Ceo* chama *Polo*, &c.
- M. E porque differe na ordem das palavras?
- D. Porque o Dialecto da prosa sempre conserva a ordem natural das palavras, segundo deyxamos dito na Syntaxe. Porém o Dialecto Poetico muytas vezes não conserva a tal ordem, antes usa da figura *Hyperbaton*, e *Synchisis*, que explicamos no Capitulo quarto da Syntaxe figurada.

M. Dizey exemplo.

D. *Sileno buscava*

Daquellas que a serra deu bacantes

Ja que Ninfas as nega ser errantes

O homem sem aljava.

Nestes versos a palavra *Sileno* significa o *Guarda*, *Bacantes* significa *Loucas*, *Ninfas* significa *Mulheres*, *Errantes* significa *Vagabundas*, e a orde das palavras está toda côfusa, e ordenada no Dialecto familiar devia ser assim.

Buscava ao guarda daquellas mulheres loucas que vinhão pela serra, pois o não trazerem aljava no hombro mostrava não serem mulheres vagabundas.

Onde se vê que he muyto diversa a ordem, que as palavras tem no Dialecto Poetico, e no de prosa.

M. Ha mais algú Dialecto, de que trateis?

D. Ha hum modo de fallar a lingua Portugueza mau, e viciado, ao qual podemos chamar Dialecto rustico, e delle usa a gente ignorante, rustica, e incivil, e delle he necessario desviar aos meninos bem criados.

M. E em que differe esse mau Dialecto do Dialecto verdadeyro?

D. Differe na pronuncia, nas palavras, e no modo de fallar a lingua Portugueza.

M. Dizey exemplos.

D. Para dizerem os rusticos *Per certo*, dizem *Bofé*. Aos *Talhoens* dizem *Taf-taeni*, aos *Grãos Grães*, &c. A letra *Z* muytas vezes pronunciaõ como *G*, ao *Vizitar* dizem *Vigitar*, à *Vizita* *Vigita*. *Eu fizera* dizem *Eu figera*, *Eu trouxe* dizem *Eu trouve*, a *Ouvindo* dizem *Ouvisto*. *Atreverse* dizem *Estreverse*. *Flores* dizem *Froles*, &c.

M. Ha mais algum Dialecto?

D. Ha os Dialectos ultramarinos, e conquistas de Portugal, como India, Brasil, &c. os quaes tem muytos termos das linguas barbaras, e muytos vocabulos do Portuguez antigo.

Tambem em Lisboa entre os homens, a que chamaõ de ganhar, ha hum genero de Dialecto, a que chamaõ *Giria*, de que os maes usaõ algumas vezes entre si. E assim tambem os *Siganos* tem outra especie de *Giria*, porque se entendem huns com os outros.

M.

M. Tendes mais que dizer dos Dialectos da lingua Portugueza?

D. Mais ha que dizer, mas isto basta.

CAPITULO II.

Da Construção da lingua Portugueza.

Mestre. Que cousa he Construção?
 D. He declarar com as palavras de huma lingua, ou Dialecto o que está escrito, ou dito em palavras de outra lingua, ou Dialecto; assim como declarar com palavras Portuguezas o que está dito, ou escrito com palavras Latinas. Ou declarar com palavras do Dialecto de prosa Portugueza o que está escrito, ou dito no Dialectico Poetico.

M. Dizey exemplo.

D. Quero construir estas palavras do Dialecto Poetico. *No solio rutilante o fulgor reverberava*, e declaro estas palavras com outras do Dialecto de prosa, que significação o mesmo, assim *A luz fazia reflexo no throno resplandecente*.

M.

- M. Explicay isso.
- D. *Fulgor* quer dizer *Luz*. *Reverberava* quer dizer *Fazia reflexo*. *No solo* quer dizer *Na throna*. *Rutilante* quer dizer *Resplandecente*.
- M. E de quantas partes consta a Construção?
- D. De duas.
- M. Quaes são?
- D. Trocar as palavras, e mudarlhe a ordem.
- M. Explicay isso.
- D. Trocar as palavras he em lugar de humas palavras de huma lingua, ou Dialecto, por outras de outra lingua, ou Dialecto, que signifiquem o mesmo, como acima fica dito. Mudar a ordem das palavras he por na ordem natural as palavras, que na lingua Latina, ou no Dialecto Poetico estão confusas pela figura Hyperbaton, como dissemos no Capitulo antecedente.
- M. E como se sabe trocar as palavras de huma lingua nas palavras de outra lingua, ou as palavras de hum Dialecto nas de outro Dialecto?

D.

- D. Isso sabe-se pelos Vocabularios.
- M. E como se sabe mudar as palavras da ordem confusa para a ordem natural?
- D. Sabe-se pelas regras da Construção.
- M. Que cousa são as regras da Construção?
- D. São as regras, que ensinão a pôr em huma lingua na ordem natural as significações daquillo, que em outra lingua, ou Dialecto estava na ordem perturbada, e confusa.
- M. Dizey essas regras.
- D. Primeyra regra. Na Construção a primeyra palavra, que se deve buscar na Oração confusa, he o nome, que faz na Oração, e serve ao Verbo de nominativo ou claro, ou occulto, e esta se deve pôr primeyro na Oração feyta na ordem natural, e Dialecto da prosa.
- M. Dizey exemplo.
- D. *Insufflata nos mares furioso*
Com rapida procella Austro iniquo.
 Nesta Oração, q̄ está feyta no Dialecto Poetico côfuso, para lhe desfazer a côfusão, e a pôr na ordẽ natural do Dialecto Prosaico, deve-se buscar quem he o nome, que faz na Oração, e serve

e serve de nominativo ao Verbo *Inflava*, que significa soprar, e acharemos que he o nome *Austro*, que significa o vento Sul, porque este nome he o que serve de pessoa ao Verbo *Inflava*; e assim construiremos primeyro, e poremos na Oração natural a palavra *Austro*, dizendo *O Vento Sul*, &c.

Segunda regra. Se ha adjectivos, que concordem com o nominativo, que faz substantivo na Oração, estes taes se devem buscar logo na Oração confusa, e pollos depois do seu substantivo na Oração feyta na ordem natural.

M. Dizey exemplo.

D. *Inflava nos mares furioso*

Com rapida procella Austro iniquo.

Nesta Oração os adjectivos *Furioso*, *Iniquo* concordão com o substantivo *Austro*, q̄ faz na Oração, e assim logo depois da palavra *Austro* os devemos construir, e pôr na Oração feyta na ordem natural, dizendo. *O vento Sul furioso per verso*, &c.

Terceyra regra. Se o substantivo, que faz

faz na Oração, tiver outros nomes, que pendão delle, e fação com elle hum modo de fazer na Oração, tambem se devem construir, e pôr primeyro na Oração natural antes de construir, ou pôr o Verbo.

M. Dizey exemplo.

D. *Inflava nos mares produzido*

Da rapida procella o Austro iniquo.
Nesta Oração os nomes *Da rapida procella* pendem do substantivo principal *Austro*, que faz na Oração, e cõ elle de algũa sorte fazem tambem na Oração; e assim se devem construir, e pôr na Oração natural depois do substantivo *Austro*, e seus adjectivos, e dizer *O vento Sul per verso produzido da arrebatada tempestade*, &c. porque *Rapida* significa *Arrebatada*. *Procella* significa *Tempestade*.

Quarta regra. Depois de estar construido tudo o que de algum modo faz na Oração, e serve de pessoa ao Verbo, se constroe o Verbo, e se poem na ordem natural.

M. Dizey exemplo.

D. *Inflava nos mares produzido*

Da rapida procella o Austro iniquo.
Constroe-se, e se poem na ordem natural o Verbo *Insustava*, depois de posto na ordem natural, o que na regra atraz fica dito, e se diz. *O vento Sul perverso produzido da arrebatada tempestade soprava, &c.*

Quinta regra. Depois do Verbo se constroe, e poem na ordem natural o nome, que serve de caso ao Verbo.

M. Dizey exemplo.

D. *Aos mares agitava furioso*

Com rapida procella o Austro iniquo.
Nesta Oraçao depois do Verbo *Agitava*, q̄ significa *Mover*, se constroe, e poem na ordem natural o artigo, e nome *Aos mares*, porque he o caso do Verbo *Agitar*, e se diz assim. *O vento Sul furioso, e perverso movia os mares.*

Sexta regra. Se o nome, que serve de caso ao Verbo, tem adjectivo, que concorde com elle, se constroe, e poem na ordem natural logo depois d'elle.

M. Dizey exemplo.

D. *Aos mares agitava compellidos*

Da rapida procella o Austro iniquo.

Nesta

Nesta Oraçao depois do nome *Mares* se constroe, e poem na ordem natural o adjectivo *Compellidos*, que concorda com *Mares*, e se diz. *O vento Sul perverso movia os mares obrigados da arrebatada tempestade.*

Setima regra. Se o caso do Verbo tem pendentes de si outros nomes substantivos, se constroem depois do caso do Verbo.

M. Dizey exemplo.

D. *Aos mares agitava compellidos*

Da rapida procella o Austro iniquo.
Nesta Oraçao as palavras *Da rapida procella* estaõ pendentes dos casos *Mares compellidos*, porque a *Rapida procella* he por quem saõ compellidos, e assim se devem construir logo depois, e dizer. *O vento Sul perverso movia aos mares obrigados da arrebatada tempestade.*

Oitava regra. Depois do caso do Verbo activo, e suas dependencias se constroe, e poem na ordem natural o caso, a que o Verbo faz correlaçao, que he o caso de dativo.

M. Dizey exemplo.

Vij

D,

D. *Aureos tributava as Regias plantas*

Do Augusto Joseph votos.

Constroe-se assim. *Offerecia peças de ouro aos Reis Reaes do Augusto Joseph, onde As Regias plantas, q quer dizer aos Reaes Reis, e he o caso, a quem faz correlação o Verbo Tributava, que quer dizer Offerecia, se constroe, e poem na ordem natural depois das palavras Aureos votos, que quer dizer Peças de ouro, que he o caso do Verbo Tributava.*

Nona regra. O caso de genitivo, ou ablativo sempre se constroem depois do nome, ou Verbo, ou preposição, de que dizem dependencia.

M. Dizey exemplo.

D. *Aos mares agitava furiozo*

Com rapida procella o Austro iniquo.

Constroe-se na ordem natural. *O vento Sul furiozo, e perverso movia os mares com a arrebatada tempestade.* Onde as palavras *Com a arrebatada tempestade* se poem depois das palavras *Agitava os mares*, porque são como huma dependencia das taes palavras em razão de a tempestade fre

da lingua Portugueza. 309

ser a causa, ou instrumento, com que se agitavaõ os mares.

Decima regra. Os relativos muytas vezes se constroem antes dos nomes, que fazem na Oração.

M. Dizey exemplo.

D. *Soprava o vento nas margens,*

Que o doce Tejo recrea.

Constroe-se. *O vento soprava nas ribeyras, as quaes o doce Tejo recrea.* Onde o relativo *Que*, ou *As quaes* na ordem natural se constroe, e poem antes dos nomes *Doce Tejo*, que fazem na Oração.

M. Ha mais regras da Construição?

D. Muytas mais, mas estas bastão para mostrar ao principiante a conveniencia, e semelhança entre a Construição Latina, e Portugueza, e lho dar luz para a Construição Latina.





PRÁTICA

DA REGENCIA DA GRAM-
matica Portugueza conforme com
a regencia da Latina.



Ara intelligencia clara do modo, com que se deve ensinar esta Grammatica, e para que os meninos se facilitem pela regencia della à regencia, e regras da lingua Latina, me pareceo propor aqui o exercicio pratico das regras, que temos dado, e delle usáraõ os Mestres na fórma, que dizemos na Introducção, que vay no principio desta Grammatica.

Para idéa pois, e exemplar deste exercicio, e regencia pratica, escolhi huma Carta escrita pelo insigne Padre Antonio Vieyra

Vieyra da Companhia de Jesus ao Eminentissimo Cardial de Lancaestre, a qual não anda impressa atèqui, e ma participou hum amigo, e he a seguinte.

CARTA

DO P. ANTONIO VIEYRA
para o Eminentissimo Cardial
de Lancaestre.

EMINENTISSIMO SENHOR.

Com melhor saude, que o anno passado, e com menos vida, porque elle passou, bejjando de Joelhos a sagrada Purpura deus a Vossa Eminencia as graças da continuada mercê, com que Vossa Eminencia por sua benignidade, e grandexa se digna de conservar na memoria, e de honrar por tantos modos este minimo criado de Vossa Eminencia.

Se o amor da Patria, com que os meus annos se animaraõ a compor aquelles discursos, soy merecedor de algum premio, na approvação de Vossa Eminencia recebi o que me não

atrevia

atrezia a pretender, nem ainda a dezerar. Eu
 es dediquey a sepultura do segredo, e Vossa
 Eminencia mandando-os sabir a luz do mun-
 do, resuscitou em mim a confiança morta, a
 que por tantos outros esquecimentos ha muyto
 tinha feyto as exequias no templo do desengano.
 Nelle porçem, vendo-me tão favorecido de Vossa
 Eminencia, adoro hoje a imagem, que nunca vi,
 do agradecimento, nem por isso arrependido de
 ter idolatrado as estatuas da ingratitude, não
 só com os fumos do incenso, mas com os sacrifici-
 os do sangue; e será a mayor gloria do meu
 avor a Patria, como he a mayor pueza, servir
 aos futuros, pagar aos passados, e não dever
 nada aos presentes. Deos guarde a Vossa Emi-
 nencia. Bahia 14. de Julho de 1690.

Eminentissimo Senhor.

Antonio Vieyra

Esta Carta contém quatro periodos, e
 assim regeremos a sua Grammatica, pro-
 pondo primeyro hum periodo, e depois
 outro; com a advertencia que a do primey-
 ro periodo a regeremos cõ toda a miudeza,
 para

para que os Mestres vejaõ como haõ de
 perguntar, e ensinar aos meninos. Os de-
 mais periodos os regeremos sem tanta
 miudeza, por não causar tedio na repeti-
 ção das mesmas cousas.

- M. Que cousa he regencia da Gramma-
 tica?
- D. He declarar que cousa saõ as palavras,
 que se achão em alguma Oraçãõ, e
 a fórma, porque estãõ postas, e a ra-
 zãõ.
- M. Explicay isso mais claramente.
- D. Reger a Grammatica he dizer de cada
 palavra que parte da Oraçãõ he, e
 se he nome, dizer que casta de nome
 he, de que declinaçãõ, de que nu-
 mero, de que genero, em que caso
 estã, e de quẽ. Se he Verbo, que casta
 de Verbo he, em que modo, em que
 tempo, em que numero, em q pessoa
 estã, que caso pede, &c.
- M. Tendes algum papel bem feyto, por
 onde prariqueis essa regencia?
- D. Sim, huma Carta do grande Padre An-
 tonio Vieyra para o Eminentissimo
 Cardeal Lancastrẽ.

M.

- M. Dizey o primeyro periodo dessa Carta.
- D. *Eminentissimo Senhor com melhor saude, que o anno passado, mas com menos vida, porque elle passou, beyjando de joelhos a sagrada Purpura, dou a V. Eminencia as graças da continuada mercè, com que V. Eminencia por sua benignidade, e granzeza se digna de conservar na memoria, e de honrar por tantos modos este minimo criado de V. Eminencia.*
- M. Comecemos a regencia da Grammatica dessa Carta. Dizey que coufa he *Eminentissimo*?
- D. He nome adjectivo superlativo.
- M. Porque he nome?
- D. Porque tem numeros, e se declina por casos.
- M. Que numeros tem, e como faz nelles?
- D. Tem numero singular, e faz *Eminentissimo*, tem numero plural, e faz *Eminentissimos*.
- M. E porque se declina por casos?
- D. Porq̃ se diz *O Eminentissimo. Do Eminentissimo, &c.*
- M. E porque he nome adjectivo?
- D. Porq̃

- D. Porque não pôde estar na Oração sem o seu substantivo, ou claro, ou occulto. Ou porque se lhe accomoda a palavra *Coufa* na terminação feminina *Coufa Eminentissima*.
- M. E porque tem terminação feminina diversa?
- D. Porque os adjectivos acabados em *O* tem duas terminações, huma para os nomes masculinos, que he a que acaba em *O*, outra para os femininos, que he a que acaba em *A. Eminentissimo, Eminentissima.*
- M. E porque he superlativo?
- D. Porque significa com excessão, isto he, coufa não só eminente, mas muyto eminente.
- M. Donde se fórma o superlativo *Eminentissimo*?
- D. Do seu positivo *Eminente*, mudado o *E* em *issimo*.
- M. Com quem concorda o superlativo *Eminentissimo*?
- D. Com o seu substantivo *Senhor*.
- M. E porque he o seu substantivo?
- D. Porque he a coufa, que he eminentissima.
- M. E

- M. E como concorda?
- D. Concorda em genero, em numero, e em caso.
- M. Porque?
- D. Porque todo o adjectivo concorda cõ o seu substantivo em genero, numero, e caso.
- M. E como concorda em genero, numero, e caso?
- D. Concorda em genero, porque *Senhor* he masculino, e *Eminentissimo* está na terminação masculina; concorda em numero, porque *Senhor* he do numero singular, e *Eminentissimo* também; concorda em caso, porque *Senhor* está em vocativo, e *Eminentissimo* também.
- M. Que cousa he *Senhor*?
- D. He nome substantivo, appellativo, masculino, do numero singular.
- M. Porque?
- D. He nome, porque significa, tem numeros, e se declina por casos. He substantivo, porque pôde estar per si só na Oração. He appellativo, porque per si só não significa tal *Senhor*, mas este, ou aquelle. He masculino,

- culino, porque se lhe accomoda o artigo *O*. *O Senhor*. He do numero singular, porque significa humana só cousa, e não acaba na letra *S*.
- M. Em que caso está?
- D. Em vocativo.
- M. De quem?
- D. Da particula *O*, que se lhe entende pela figura Ellipse, e val o mesmo, que se dissesse *O Eminentissimo Senhor*.
- M. Que cousa he *Com*?
- D. Preposição.
- M. Que caso pede?
- D. Ablativo.
- M. Que cousa he *Melhor*?
- D. Nome adjectivo, comparativo.
- M. E porque he adjectivo?
- D. Isso já fica dito na palavra *Eminentissimo*, e não devemos estar sempre repetindo o mesmo quando, do que fica dito em humas palavras se vê o que se ha de dizer nas outras.
- M. Porque he comparativo?
- D. Porque compara a faude de hum anno com a faude de outro anno.
- M. Quantas terminações tem?
- D.

- D. Huma, e serve para os nomes masculinos, e femininos.
- M. Quem he o seu positivo?
- D. O adjectivo *Bom*, porque *Adelbor* vai o mesmo que *Mais bom*.
- M. Quem he o seu substantivo, cõ quem concorda?
- D. He o nome *Saude*, e concorda com elle em genero, numero, e caso.
- M. Que cousa he *Saude*?
- D. He nome substantivo, appellativo, feminino do numero singular.
- M. Porque?
- D. He feminino, porque se lhe accomoda o artigo *A*, *A saude*. O demais fica dito no nome *Seu*.
- M. E em que caso está *Saude*?
- D. Está em ablativo da preposição *Com*.
- M. Que cousa he *Que*?
- D. He preposição, ou adverbio, segundo se disse no Capitulo sexto da Syntaxe simples em razão de que aqui cahê sobre a cousa comparada, como logo veremos.
- M. Que cousa he *O*?
- D. Aqui *O* não he artigo, ou ao menos serve de preposição; porque ha hũ

- Idiotismo muy embaraçado nestas palavras. *Com melhor saude, que o anno passado.*
- M. E onde está ahi o Idiotismo?
- D. Nas palavras. *O anno passado.*
- M. E como conheceis que ha ahi Idiotismo?
- D. Conheço-o, porque as taes palavras não apparece em que caso estejaõ, nem Verbo, ou preposição, que as reja, nem fazem sentido sem se lhes entenderem outras muytas palavras.
- M. E atreveivros a explicar, e resolver este Idiotismo?
- D. Sim, mas não he para principiantes.
- M. Explicay-o, e resolvey-o.
- D. A particula *O* aqui he a preposição *No*, e se lhe come a letra *N* pela figura da Dicção Apherese. As palavras *Anno passado* estão em ablativo à pergunta *Quando*, ou *Em que tempo*, e demais ha aqui Ellipse das palavras seguintes. *A saude, que eu tinha*; e assim posta a Oração inteira, e sem figura pelas regras da Syntaxe simples ha de ser. *Com melhor saude, que a saude, que eu tinha no anno passado.*

- M. Que cousa he *Mas*?
- D. Conjunção.
- M. Porque?
- D. Porque atá o sentido, e as palavras.
- M. Com *menos*, que cousa he *Menos*?
- D. Adverbio de quantidade, e comparati-
vo do adjectivo comparativo *Me-
nor*.
- M. Porque he comparativo?
- D. Porque compara a vida de hum anno
com a vida do outro.
- M. Que cousa he *Vida*?
- D. He nome substantivo, &c.
- M. Em que caso está?
- D. Em genitivo do adverbio *Menos*, e he
Ellipse do arrigo *De*. Com *menos de
vida*.
- M. Qual he aqui o caso da preposição
Com?
- D. Servelhe de caso o adverbio *Menos*.
- M. Que cousa he *Porque*?
- D. Conjunção causal.
- M. Porque he causal?
- D. Porque declara o fundamento de a vi-
da de hum anno ser mais breve que
a outra.
- M. Que cousa he *Elle*?

D. He

- D. He pronome, relativo.
- M. E porque he pronome?
- D. Porque se poem em lugar do nome
Anno. *Elle*, isto he, *O anno*.
- M. Porque he relativo?
- D. Porque traz à memoria o nome *Anno*.
- M. Quem he o seu antecedente?
- D. O nome *Anno*, porque fica antes delle.
- M. Com quem concorda?
- D. Em genero, e numero com o nome
Anno.
- M. E com quem concorda em caso?
- D. Com o nome *Anno*, que se lhe torna a
entender depois *Elle anno*.
- M. E em que caso está, e de quem?
- D. Está em nominativo do Verbo *Passou*.
- M. Porque?
- D. Porque he o nome, que faz na Oraçãõ.
- M. E porque faz na Oraçãõ?
- D. Porque he o nome, que serve de pes-
soa ao Verbo *Passou*. *Elle*, isto he, o
anno *Passou*.
- M. E que pessoa he, e porque?
- D. He terceyra pessoa, porque he de
quem se fala. Fala-se do anno, e dis-
se delle que já passou. E he a ter-
ceyra pessoa, porque he o pronome

X

Elle,

Elle, que sempre com os Verbos he terceyra pessoa.

M. E de que numero he, e porque?

D. He do singular, porque significa hum só, e não muytos.

M. Que cousa he *Passou*?

D. Verbo.

M. Porque?

D. Porque significa, tem modos, e tempos, numeros, e pessoas.

M. Que casta de Verbo he?

D. Neutro.

M. Porque?

D. Porque não significa cousa, que se faz a outrem.

M. A que conjugação pertence, e por onde vay?

D. Pertence à primeyra dos Verbos acabados no Infinitivo em *Ar*, e vay pelo Verbo *Amar*.

M. Quaes são as suas letras iniciais?

D. São *Pa*.

M. Porque?

D. Porque são as por onde principia, e ficaõ antes da figurativa.

M. E qual he a sua letra figurativa?

D. He a letra *S* segunda.

M. Por-

M. Porque?

D. Porque he a que se poem antes da terminação *Ar* do Infinitivo *Passar*.

M. *Passou* em que modo, em que tempo, em que numero, em que pessoa está, e porque?

D. Está no modo Indicativo, porque afirma, e mostra que o anno na verdade passou, e foy. No preterito perfeito; porque afirma simplesmente que o anno passou. No singular, porque fala de hum só anno. Na terceyra pessoa, porque concorda com *Elle*, que he terceyra pessoa.

M. Que cousa he *Bejando*?

D. He o Verbo *Bejar*.

M. Que casta de Verbo he?

D. Activo.

M. Porque?

D. Porque significa cousa, que se faz a outrem.

M. Em que modo está, e porque?

D. Está no Infinitivo, porque per si só a palavra *Bejando* não afirma nada.

M. E que cousa he do Infinitivo?

D. Gerundio.

M. Porque?

X ij

D.

- D. Porque significa com hum certo *gey* ro de quem obra.
- M. Que caso pede?
- D. Accusativo.
- M. Porque?
- D. Porque todo o Verbo activo pede accusativo.
- M. Que cousa he *De joelhos*?
- D. A.verbio.
- M. Porque?
- D. Porque junto ao Gerundio *Bejjando* determina o modo, porque se faz a accção. Isto he, que se faz estando com os joelhos em terra.
- M. E que casta de adverbio he?
- D. He dos adverbios, que são nomes com o seu artigo, porque *De* he artigo, *Joelhos* nome.
- M. Que cousa he *A*?
- D. He artigo feminino do nome *Sagrada*.
- M. Que cousa he *Sagrada*?
- D. He adjectivo da terminação feminina.
- M. Porque he feminino?
- D. Porque se lhe accomoda o artigo *A*.
- M. Que adjectivo he?
- D. Positivo.
- M. Porque?

- D. Porque significa simplesmente sem comparação, nem excessão.
- M. Como faz o comparativo?
- D. *Mais sagrada*.
- M. E como faz no superlativo?
- D. *Sacratissima*.
- M. Com quem concorda *Sagrada*?
- D. Com *Purpura*.
- M. Que cousa he *Purpura*?
- D. Nome substantivo, &c.
- M. Em que caso está, e de quem?
- D. Está em accusativo de *Bejjando*, porque he a cousa bejjada.
- M. Que cousa he *Don*?
- D. He Verbo activo irregular da primeira Conjugação, &c.
- M. E porque he irregular?
- D. Porque em muytos tempos se desvia da Conjugação dos Verbos em *Ar*.
- M. Quem he o seu nominativo?
- D. O pronome *Eu*, que se lhe entende por Ellipse.
- M. Pois nada mais he seu nominativo?
- D. He seu nominativo de alguma sorte tudo o que pende do pronome *Eu*, que vem a ser todas as palavras *Com melhor saude, que o anno passado, mais cem*

com menos vida beijando a sagrada
Purpura de joelhos.

M. E porque?

D. Porque quem dà não he só *Eu*, mas
Eu com melhor saúde, que o anno pas-
sado, &c.

M. A vossa; que cousa he *Vossa*?

D. He hum pronome possessivo, que nas-
ce do pronome primitivo *Vos*.

M. Com quem concorda?

D. Com *Eminencia*.

M. Em que caso está *Eminencia*, e de que?

D. Em dativo do Verbo *Deu*.

M. Porque?

D. Porque he a quem se dà.

M. Em que caso está *Graças*?

D. Em accusativo do Verbo *Deu*.

M. Porque?

D. Porque he a cousa dada.

M. Que cousa he *Da*?

D. Preposição.

M. Que cousa he *Continuada*?

D. Hum adjectivo participio do Verbo
Continuar.

M. Com que concorda?

D. Como substantivo *Merce*.

M. Em que caso está?

D.

D. Em ablativo da preposição *Da*.

M. Com que. Que cousa he *Que*?

D. He relativo, e val o mesmo que *Qual*.

M. Quem he o seu antecedente?

D. O nome *Merce*, e faz este sentido,
Com a qual merce.

M. Em que caso está *Que*?

D. Em ablativo da preposição *Com*.

M. Em que caso está *Vossa Eminencia*?

D. Em nominativo do Verbo *Digna-se*,
porque lhe serve de pessoa, e faz na
Oração.

M. Que cousa he *Por*?

D. Preposição.

M. Que cousa he *Sua*?

D. Pronome possessivo derivado do pro-
nome *Si*.

M. Com quem concorda?

D. Com o nome *Benignidade*.

M. Em que caso está *Benignidade*?

D. Em accusativo da preposição *Por*.

M. Que cousa he *E*?

D. Conjunção copulativa.

M. Em que caso está *Grandezza*?

D. Em accusativo da preposição *Por*, que
por Ellipse se torna a entender desta
sorte. *Por benignidade, e por grandezza*.

M.

- M. Que cousa he *Se digna*?
- D. He o Verbo *Dignarse*.
- M. Que Verbo he?
- D. Neutro, e reciproco.
- M. Porque he reciproco?
- D. Porq̃ faz tornar para a pessoa a acção do Verbo, e conhece-se, porque no Infinitivo lhe ajuntamos a particula *Se*.
- M. Pois, se o Verbo he *dignarse*, como tem antes a particula *Se*?
- D. Pela figura *Anastrophe*.
- M. Que cousa he *De conservar*?
- D. He o Verbo *Conservar*.
- M. Em que modo está?
- D. No Infinitivo.
- M. E porque tem a particula *De*?
- D. Aqui tem-na pela figura *Pleonasma*, e pudera estar sem ella.
- M. Em que tempo está?
- D. No presente.
- M. De que Verbo he regido este Infinitivo?
- D. Do Verbo *Se digna*.
- M. Que cousa he *Na*?
- D. He a preposição *Em* com o artigo *A*, tirada a letra *E*, pela figura da dicção

ção *Apherese*, e mudado o *M* em *N* pela figura *Commuação*.

- M. Em que caso está *Memoria*?
- D. Em ablativo da preposição *Na*.
- M. Que cousa he *De honrar*?
- D. He o Verbo *Honrar*. Está no Infinitivo.
- M. De quem he regido esse Infinitivo?
- D. Do Verbo *Se digna*, que se torna a entender por *Ellipse*, *E se digna de honrar*.
- M. *Per tantos*. Que cousa he *Tantos*?
- D. Nome adjectivo.
- M. He por ventura relativo?
- D. He, mas aqui não.
- M. Porque?
- D. Porque não traz a ninguem à memoria, e significa o mesmo, que *Muytos*.
Per muytos modos.
- M. Que cousa he *Este*?
- D. Pronome demonstrativo.
- M. E he aqui relativo?
- D. Não, porque não traz ninguem à memoria.
- M. Com quem concorda?
- D. Com o substantivo *Criado*.
- M. Que cousa he *Minimo*?

- D. Superlativo do positivo *Pequeno*.
 M. Com quem concorda?
 D. Com o substantivo *Criado*.
 M. Em que caso está *Criado*?
 D. Em accusativo do Verbo activo *Honrar*, porque he a cousa honrada.
 M. Em que caso está *De vossa Eminencia*?
 D. Em genitivo de dous nomes substantivos, &c.
 M. Dizey o segundo periodo da Carta.
 D. *Se o amor da patria, com que os meus annos se a animarão a compor aquelles discursos, soy merecedor de algum premio, na approvaçõ de Vossa Eminencia recbi o que me não atrevia a pretender, nem ainda a dezerjar.*
 M. Que cousa he *Se*?
 D. Conjunção condicional.
 M. Porque he condicional?
 D. Porque mostra que recebeu premio de bayxo da condição de ser merecedor.
 M. Em que caso está *Amar*?
 D. Em nominativo do Verbo *Fey*.
 M. Em que nominativo?
 D. Em nominativo de antes.
 M. Em que caso está *Patria*?

D. Em

- D. Em genitivo de dous nomes substantivos, &c.
 M. Em que caso está *Meus annos*?
 D. Em nominativo do Verbo *Se animarão*.
 M. Que cousa he *Se animarão*?
 D. O Verbo passivo *Ser animado*, ou *Animarse*.
 M. Pois não he o Verbo *Animar* reciprocado?
 D. Tambem se pôde dizer que o he, mas entãõ a particula *Se* he o artigo *Si*, e está em accusativo do Verbo activo *Animar*, e faz este sentido. *O amor da Patria, com que os meus annos animarão a si.*
 M. Que cousa he *A*?
 D. Aqui he preposição, e val o mesmo que *Para*.
 M. Que cousa he *Compor*?
 D. Verbo composto.
 M. Porque he composto?
 D. Porque se compoem da preposição *Com*, e do Verbo simples *Por*.
 M. Em que caso está *Aquelles discursos*?
 D. Em accusativo do Verbo *Compor*, porque he a cousa composta.

M.

- M. Que cousa he *Foy*?
- D. He o Verbo *Ser*.
- M. Em que caso está *Mercedor*?
- D. Em nominativo do Verbo *Foy*, e he nominativo de depois.
- M. E porq̃ tem aqui dous nominativos?
- D. Porque significa união de huma cousa consigo mesma. *O amor foy mercedor*.
- M. Que cousa he *Algun*?
- D. Nome adj-ctivo partitivo.
- M. Porque he partitivo?
- D. Porque significa hum entre muytos, hum premio entre muytos premios.
- M. Em que caso está *Premio*?
- D. Em genitivo de dous nomes substantivos, porque faz este sentido *Foy mercedor de premio algum*.
- M. Que cousa he *Recibi*?
- D. Verbo da terceyra Conjugação em *Er*. *Reger*.
- M. Que cousa he *O que*?
- D. *O* aqui he relativo, traz à memoria *Premio*, está em accusativo do Verbo *Recibi*, *Que* he tambem relativo; traz à memoria *Premio*, está em accusativo do Verbo *Pretender*. Ha aqui

Ellipse

- Ellipse da palavra *Premio*, e sem Ellipse se resolve assim. *Recibi o premio, o qual premio me não atrevia a pretender*.
- M. *Me* não atrevia. Que cousa he *Me*?
- D. *Me* he a particula *Me*, ou reciproco *Eu*, que reciproca o Verbo *Atrever-se*, e havia de ser *Não me atrevia*.
- M. Que cousa he *Nem ainda*?
- D. He conjunção.
- M. Dizey o terceyro periodo da Carta.
- D. *Eu os dediquey a sepultura do Jeyredo, e Vossa Eminencia mandando-os salir à luz do mundo, resuscitou em mim a confiança morta, a que por tantos dntros esquecimentos ha muyto tinha fexto as exequias no templo do desengano*.
- M. Que cousa he *O*?
- D. Relativo, concorda com *Discursos*, está em accusativo do Verbo *Dediquey*. Quer dizer *Eu os discursos dediquey*.
- M. Em que caso está *Sepultura*?
- D. Em dativo, porque he a quem dizem o Verbo *Dediquey*.
- M. Em que caso está *Luz*?
- D. Em accusativo da preposição *A*.
- M. Em que caso está *A que*?

D.

- D. Em dativo do Verbo *Tinha feyto*.
- M. Que cousa he *Ha muito*?
- D. He hum Idiotismo do Verbo *Haver*.
- M. Póde-se reduzir a Grammatica Latina?
- D. Parece-me que não.
- M. Que cousa he *Tinha feyto*?
- D. He preterito plusquam perfeyto do Indicativo do Verbo *Fazer*.
- M. Em que caso está *Exequias*?
- D. Em accusativo de *Tinha feyto*, porque he a cousa feyta.
- M. O nome *Exequias* tem singular?
- D. Não.
- M. Dizey o ultimo periodo da Carta.
- D. *Nelle porém vendome tão favorecido de Vossa Eminencia, adoro hoje a imagem, que nunca vi, do agradecimento, nem por isso arrependido de ter idolatrado as estatuas da ingratição, não só com os fumos do incenso, mas com os sacrificios do sangue, e sera a mayor gloria do meu amor a Patria, como he a mayor finca, servir aos futuros, pagar aos passados, e não dever nada aos presentes. Deus guarde a Vossa Eminencia. Bahia, quatorze de Julho de mil*

mil e seiscentos e noventa. Eminentiſſimo Senhor. Antonio Vieira.

- M. Que cousa he *Nelle*?
- D. He o pronome relativo *Elle* com a preposição *Nô*, que perde a ultima letra por Apóstrofe.
- M. Que cousa he *Porém*?
- D. Huma conjunção.
- M. Que cousa he *Vendome*?
- D. He o gerundio em *do*, *Vendo* com o pronome *Me* accusativo do pronome *Eu*.
- M. Que cousa he *Tão*?
- D. Adverbio.
- M. Que cousa he *Favorecido*?
- D. He participio passivo do Verbo *Favorecer*.
- M. Com quem concorda?
- D. Com o pronome *Me*.
- M. Em que caso está *De Vossa Eminencia*?
- D. Em ablativo do participio passivo *Favorecido*.
- M. Que cousa he *Hoje*?
- D. Adverbio de tempo.
- M. Que cousa he *Nem por isso*?
- D. Huma conjunção causal.
- M. Em que caso está *Arrependido*?

- D. Em nominativo.
 M. De quem?
 D. Do Verbo *Estou*, que por Ellipse se lhe entende. *Nem por isso estou arrependido.*
 M. Que cousa he *Ter idolatrado*?
 D. He o preterito perfeitto do Infinitivo do Verbo *Idolatrar*.
 M. E esse Infinitivo serve de caso?
 D. Sim. Serve de caso de genitivo ao participio *Arrependido*, porque quem esta arrependido he nominativo, aquillo de que esta arrependido genitivo.
 M. Que cousa he *Naõ*?
 D. Adverbio.
 M. Que cousa he *Só*?
 D. Adverbio.
 M. Que cousa he *Será*?
 D. Futuro do Indicativo do Verbo *Ser*.
 M. Quem he o seu nominativo de antec?
 D. *A maior gloria*.
 M. E qual he o seu nominativo de depois?
 D. *Servir aos futuros*, &c.
 M. Porque?

D. Por:

- D. Porque une o *Servir aos futuros* com *A maior gloria*, e os faz a mesma cousa. *A maior gloria do meu amor será servir aos futuros.*
 M. Em que caso esta *Aos futuros*?
 D. Em accusativo do Verbo *Servir*, porque este Verbo na lingua Portugueza he activo.
 M. Em que caso esta *Aos passados*?
 D. Em dativo do Verbo *Pagar*, porque he a quem paga.
 M. *Pagar* he Verbo activo, qual he logo aqui o seu accusativo?
 D. Naõ o tem claro, mas entende-se-lhe por Ellipse alguma palavra competente ao sentido, v. g. *Pagar o ensino aos passados*, ou *Pagar as devidas aos passados*.
 M. Que cousa he *Nada*?
 D. Adverbio de quantidade.
 M. E aqui serve de caso?
 D. Sim, serve de accusativo ao Verbo *Dever*, porque he a cousa devida.
 M. Em que caso esta *Aos presentes*?
 D. Em dativo do Verbo *Dever*, porque he a quem se deve.
 M. Que cousa he *Babia*?

Y

D:

- D. Aqui he nome proprio, porque significa coufa certa. Isto he tal Cidade chamada a *Bahia*.
- M. Em que caso esta?
- D. Em ablativo à pergunta *Em que lugar*.
- M. Ha aqui alguma figura?
- D. Sim. Ha Ellipse de muytas palavras, porque a oração inteyra ha de dizer, *Esta Carta se escreveu na Bahia*.
- M. Que coufa he *Quatorze*?
- D. Nome numeral cardinal.
- M. Em que caso está?
- D. Está em accusativo da preposição *A* à pergunta *Quando*, o que se vê resolve a Ellipse, que aqui ha nesta forma. *Escrveu-se esta Cartana Bahia aos quatorze dias do mez de Julho*.
- M. Que coufa he *Julho*?
- D. Nome proprio de hum certo mez.
- M. Que coufa he *Antonio*?
- D. Nome proprio.
- M. Que coufa he *Vieyra*?
- D. Nome proprio.
- M. Em que caso está?
- D. Em nominativo continuado.

- M. De quem?
- D. Do Verbo *Affinar*, que aqui se entende por Ellipse nesta forma. *Em Antonio Vieyra affino esta Carta*.





TRATADO BREVE
DA
ORTHOGRAFIA
DA LINGUA PORTUGUEZA.



Arceume fazer aqui no fim desta Grammatica menção da Orthografia Portugueza, para que os meninos tenham alguma noticia della.

CAPITULO I.

Que cousa seja Orthografia, e das propriedades das letras.

Mestre. Que cousa he Orthografia?
D. He a arte de escrever as palavras, e Oraçoes com acerto.

M.



- M. E que cousa he isso?
- D. He escrever as palavras, e Oraçoens com as letras, e pontuação, com que se devem escrever.
- M. E que cousa he letra?
- D. He huma figura, que representa o som, que devemos fazer com a boca para a pronunciar.
- M. Dizey exemplo.
- D. Vejo a figura *A*, e representame que para a pronunciar hey de fazer com a boca o som *A*.
- M. Quantas letras ha na lingua Portugueza?
- D. Isso aprende-se na escola quando decoramos o Abecedario.
- M. E quantas são as propriedades das letras?
- D. Tres.
- M. Quaes são?
- D. Figura, Nome, e Poder.
- M. Que cousa he Figura?
- D. He o debuxo da letra, que se faz com tinta, ou outra qualquer cousa.
- M. Dizey exemplo.
- D. O debuxo de hum circulo he a figura da letra *O*, o debuxo de hum meyo cir-

- circulo he a da letra *C*.
- M. E quantas figuras tem as letras?
- D. Duas: huma grande, outra pequena, segundo nos ensinao na escola quando aprendemos o *A B C*.
- M. Pois algumas letras pequenas não tem muytas castas de figuras?
- D. Sim, e tambem algumas grandes tem muytas castas de figuras, mas as figuras pequenas todas são pequenas, e as figuras grandes todas são grandes, e por isso dizemos que só tem duas figuras grande, e pequena.
- M. E que cousa he nome de letra?
- D. He aquella palavra, que dizemos para significar a figura, ou letra.
- M. Dizey exemplo.
- D. *Xi* he palavra, que dizemos para significar a figura, e letra *X*. *Be* he a palavra, que dizemos para significar a letra *B*.
- M. E que cousa he o poder da letra?
- D. He o som, que lhe damos quando a pronunciamos.
- M. Explicay isso.
- D. O som, que faço com a boca quando pronuncio a letra *A*, he o poder da letra

- letra *A*. O som, com que pronunçio as letras *Bs*, he o poder das letras *B*, e *O*.
- M. E a mesma letra tem sempre o mesmo poder?
- D. Não.
- M. Porque?
- D. Porque a mesma letra humas vezes faz hum som, outras vezes outro.
- M. Dizey exemplo.
- D. A letra *V*, quando he consoante, tem hum som, assim como na palavra *Vinha*; quando he vogal, tem outro som, assim como na palavra *Unha*.
- M. E quaes são as letras, que humas vezes tem hum som, outras vezes outro?
- D. *C, G, I, N, S, V, Z*.
- M. Explicay isso, e dizey exemplos.
- D. A letra *C* quando pega com a letra *E*, ou *I*, tem som da letra *S*, assim como *Ceo*, *Cinto*; quando pega com a letra *A, O, U*, tem som diverso da letra *S*, assim como *Camela*, *Coco*, *Cura*.
- M. E quando a letra *C* pega com *A, O, U*, e tem por bayxo huma plica?

D.

- D. Então conserva o som da letra *S*, assim como *Moco*, *Moça*, *Doçura*.
- M. Explicay a letra *G*.
- D. A letra *G* quando pega com a letra *A, O, U*, tem hum som, assim como *Gato*, *Gosto*, *Magnifico*; quando pega com a letra *E, I*, tem outro som, assim como *Geito*, *Gizar*.
- M. Explicay a letra *I*.
- D. A letra *I* quando he vogal tem hum som, assim como em *Tio*, quando he consoante, tem outro, assim como em *João*.
- M. Explicay a letra *N*.
- D. A letra *N* quando vem antes de letra, que não seja vogal, tem quasi o som da letra *M*, assim como *Anno*, *Antonio*, onde a letra *N* primeyra tem o som de *M*.
- M. Explicay a letra *S*.
- D. A letra *S* em muytas palavras tem o som da letra *Z*, assim como *Fermoso*, *Reza*.
- M. Explicay a letra *Z*.
- D. *Z* no fim das palavras tem o som da letra *S*, assim como *Voz*, *Noz*, *Foz*.
- M. E ha mais algumas letras, que mudem

dem

- dem o poder, e som?
- D. Sim: as letras vogaes nos dithongos, assim como *Ous*, onde a letra *V* tem o som da letra *I*; mas isto pertence ao tratado dos dithongos, de que aqui não fallaremos, por ser de muyta extensaõ.
- M. E as palavras tem às vezes alguma letra, que não faça som, isto he, que se não pronuncie?
- D. Sim.
- M. Dizey exemplo.
- D. Quando na palavra vem dous *BB* juntos, como em *Abbate*, o segundo *B* não se pronuncia, e perde o som. Isto mesmo succede às letras *D, F, G, L, P, T, S*, quando vem dobradas, e juntas na palavra.
- M. E de que serve entaõ dobrar as letras, se ellas se não pronunciaõ, e lhes falta o poder?
- D. Serve humas vezes de mostrar donde se deriva a palavra, outras serve de mostrar a significação.
- M. Dizey exemplo.
- D. *Escruto* escreve-se com dous *TT* para mostrar que se deriva do adjectivo
- La-

Latino *Scriptus*. *Amasse* escreve-se com dous *SS*, e mostra que significa no preterito plusquam perfectos e não no presente *Ama se*.

- M. E pronuncia-se alguma letra às vezes se q̃a tal letra se escreva na palavra?
- D. Sim.
- M. Dizey exemplo.
- D. *Idea* se pronuncia como se tivera a letra *I*, e fora *Ideia*, mas isto só succede nos dithongos, de que aqui não tratamos, e propriamente nunca se pronuncia letra, que não venha na Oraçaõ, porque a verdade he que as letras *EA*, que fazem dithongo, muytas vezes tem o poder de *EIA*.
- M. Tendes mais que dizer da propriedade das letras?
- D. Mais ha que dizer, mas isto basta.

CAPITULO II.

Dos modos, com que se erra a Orthografia, e como se haõ de evitar os erros.

Mestre De quantos modos se erra a Orthografia?

D.

- D. De quatro.
- M. Quaes são?
- D. Por diminuição, por augmento, por mudança, e por transposição.
- M. Qual he o erro por diminuição?
- D. He quando se escreve a palavra com menos letras das que deve ter.
- M. Dizey exemplo.
- D. Quando escrevemos *Eclise* ha erro por diminuição, porque falta na palavra a letra *P*, e se deve escrever *Eclipse*.
- M. Qual he o erro por accrecentamento?
- D. He quando se escreve a palavra com mais letras das que deve ter.
- M. Dizey exemplo.
- D. Quando escrevemos *Metter* ha erro por accrecentamento, porque tem dous *TT*, devendo só ter hum, e escreverse *Meter*.
- M. Qual he o erro por mudança?
- D. He quando na palavra em lugar de huma letra pomos outra, ou quando em lugar de letra grande pomos letra pequena, ou quando em lugar de letra pequena pomos letra grãde.
- M. Dizey exemplos.
- D. Quan-

- D. Quando escrevemos *Caco* em lugar de *Caso*, mudando o *S* em *Z*, *antonio* em lugar de *Antonio* / *Inbo* em lugar de *Limbo*.
- M. E qual he o erro por transposição?
- D. He quando mudamos o lugar da letra.
- M. Dizey exemplo.
- D. Quando em lugar de *Flor* escrevemos *Frol*, pondo o *L* no fim, devendo estar antes, e pondo o *R* antes do *O*, devendo este estar antes do *R*.
- M. E como se haõ de evitar esses erros?
- D. Escrevendo as palavras sem mais, nem menos letras do que lhe competem, e no lugar, que lhe convem.
- M. E como se sabe isso?
- D. Sabe-se pelos livros da Orthografia Portugueza, e tambem com o uso, e lição dos livros, attentando o como se escrevem as palavras.
- M. Dizey algumas dessas regras.
- D. As regras da Orthografia Portugueza a mayor parte depende de alguma noticia da lingua Latina, e como este tratadinho se faz para os que ainda não sabem a lingua Latina, he excusado repetir essas regras.
- M. Di-

M. Dizey algumas, para que não lie necessária a noticia da lingua Latina.

D. Primeyra regra. Todo o nome proprio se deve escrever com letra grande no principio, assim como *Antonio Lisboa*.

Segunda regra. Todas as vezes que acaba a Oração, e faz ponto, e começa outra Oração, deve a Oração, que começa, principiar por letra grande.

Terceyra regra. A letra *C* quando vem antes de *A, O, U*, e se pronuncia como *S*, poem-se-lhe huma plica em bayxo, assim como *Caça, Corço, Cumo*.

Quarta regra. Antes das letras *B, P, M*, nunca se poem immediatamente a letra *N*, mas a letra *M* em seu lugar, assim como *Amparo, Emmagrecer, Ambição*.

Quinta regra. Depois da letra *Q* sempre se poem a letra *U*, assim como *Quem. Quando*.

Sexta regra. Nenhuma letra consonante no principio da palavra se poem dobrada.

Seti-

Setima regra. Nenhuma letra consonante se poem dobrada se não entre duas vogaes, assim como escrito, &c. *Houa* escreve se com *R* singello, porque não vem entre duas vogaes, *Cerra* com *R* dobrado, porque vem entre duas vogaes, e o requiere a pronuncia.

M. Tendes mais que dizer dos erros da Orthografia?

D. Mais ha que dizer, mas isto basta.

C A P I T U L O III.

Da Pontuação da Orthografia Portugueza.

Mestre. Dissstes que o escrever com acerto consistia tambem na Pontuação. Que cousa he Pontuação?

D. Pontuação são huns risquinhos, ou pontos, com que se apartaõ entre si as palavras, e mostraõ que casta de sentido fazem.

M. Quantas castas ha desses risquinhos, ou pontos?

D. Sete.

M. Quaes

M. Quaes são?

D. São os seguintes. Virgula, Ponto, e virgula, dous pontos, Ponto, Ponto admiração, Ponto interrogação, Parenthesis.

M. Que cousa he virgula?

D. He huma figurinha desta sorte,

M. Que cousa he ponto, e virgula?

D. He huma figura desta sorte:

M. Que cousa são dous pontos?

D. He huma figura desta sorte:

M. Que cousa he ponto?

D. He huma figura desta sorte.

M. Que cousa he ponto, admiração?

D. He huma figura desta sorte!

M. Que cousa he ponto, interrogação?

D. He huma figura desta sorte?

M. Que cousa he Parenthesis?

D. He huma figura desta sorte. ()

M. Dizey as regras, que ensinaõ quando se haõ de pôr as virgulas.

D. Primeyra regra. Todas as vezes que na Oraçãõ vem palavras, que per si fazem algum sentido, mas muyto imperfeito, se poem virgula.

M. Dizey exemplo.

D. *Se hoje fizer Sol, sera bom dia.* Nesta Ora-

da lingua Portugueza. 353

Oraçãõ as palavras *Se hoje fizer Sol*, fazem per si algum sentido, mas muyto imperfeito, e por isso entre ellas, e as palavras *Sera bom dia* posmos virgula.

Segunda regra. Antes dos nomes relativos sempre se poem virgula.

M. Dizey exemplo.

D. *Ast Soldados, que são valerosos, se lhes dão premios.* Onde antes do relativo *Que está* virgula.

Terceyra regra. Antes das conjunções copulativas, e disjunctivas sempre se poem virgula.

M. Dizey exemplo.

D. *Pedro, e Paulo aqui estão.* Onde antes da conjunção copulativa *E está* virgula. Da mesma sorte *Pedro, ou Paulo chegou de França*, onde antes da conjunção disjunctiva *Ou está* virgula.

Quarta regra. Todas as vezes que na Oraçãõ vem nominativo absoluto, depois delle se poem virgula.

M. Dizey exemplo.

D. *Posto eu a menz, me deuo as castas.* Onde depois do nominativo absoluto

Z

Posto

Posso eu à mença está virgula.

Quinta regra. Quando na Oração vem muytos nomes, ou Verbos por modo de differença, ainda que per si não fação sentido, se poem virgula em cada hum.

M. Di'ey exemplo.

D. *Os Portuguezes vencerão Indios, Mouros, Turcos, Francezes, Castelhanos, e outras naçoens.* Onde entre os nomes *Indios, Mouros, &c.* se poem virgula. Da mesma sorte nesta Oração *Os Portuguezes descobrirão, domarão, conquistarão as Indias.* Onde entre os Verbos *Descobrirão, Domarão, &c.* se poem virgula.

M. E quando se deve pôr na Oração ponto, e virgula?

D. Quando as palavras não fazem sentido perfeitto, mas também não o fazem de todo imperfeitto.

M. Dizey exemplo.

D. *Pedro foy para Roma com grande fausto; como se foya muyto rico.* Nesta Oração as palavras *Pedro foy para Roma, &c.* fazem bastante sentido, mas não perfeitto a respeito das palavras, que

que se seguem.

M. Quando se devem pôr dous pontos?

D. Quando a Oração he grande, e huma parte della faz sentido quasi perfeitto. Os exemplos se podem ver em qualquer livro.

M. Quando se deve pôr ponto?

D. Quando a Oração faz inteiramente sentido perfeitto sem dependencia do que vay adiante. Os exemplos se podem ver em qualquer livro a cada passo.

M. Quando se deve pôr ponto, e admiracão?

D. Quando dizemos alguma cousa por modo de quem se admira.

M. Dizey exemplo.

D. *Oh que grande batalha venceu Portugal!* Onde pomos ponto, e admiracão no fim, porque falamos como quem se admira da grandeza da batalha, ou vitoria.

M. Quando se deve pôr ponto interrogacão?

D. Quando se pergunta alguma cousa.

M. Dizey exemplo.

D. *Quem venceu?* Onde depois das palavras

vras *Quem venceo* ponho ponto in-
terrogação, porque incluem em si
pergunta.

M. Quando se deve pôr Parenthesis?

D. Quando na Oração se interpoem al-
gumas palavras, que interrompem
o sentido della, e logo torna a con-
tinuar.

M. Dizey exemplo.

D. *Teyro, em quanto torno, (o caminho he
breve) guarda as minhas ovelhas.*
Onde as palavras *O caminho he breve*
estão postas com a figura Parenthes-
is, porque interrompem o sentido
da Oração.

M. Tendes mais que dizer da Orthogra-
fia Portuguesa?

D. Mais ha que dizer, mas isto basta.

FINIS, LAUS DEO,

Virginiq; Matri.



INDEX
DOS CAPITULOS, QUE
contêm esta Grammatica.

PRIMEYRA PARTE.

CAP. I. Dos nomes, artigos,
terminações, e casos, pag. 1.

CAP. II. Das castas, e diversidades
dos nomes, pag. 20.

CAP. III. Dos Pronomes, pag. 36.

CAP. IV. Dos Verbos, e das suas pes-
soas, modos, e tempos, pag. 49.

CAP. V. Das Conjugações dos Ver-
bos Auxiliares, pag. 62.

CAP. VI. Das Conjugações dos
Verbos Regulares, pag. 82.

CAP. VII. Das formações dos Ver-
bos Regulares, pag. 131.

CAP. VIII. Das formações dos
Verbos,

Verbos, pagina 132.

CAP. IX. *Das castas dos Verbos,*
pag. 146.

CAP. X. *Dos Adverbios, Preposi-*
coens, e Conjuncoens, pag. 169.

CAP. XI. *Dos generos dos nomes, e*
dos Preteritos dos Verbos, pag. 178.

SEGUNDA PARTE.

CAP. I. *Da Syntaxe, e de suas*
castas, pag. 184.

CAP. II. *Da Syntaxe de rezer, e das*
regras do Nominativo, pag. 194.

CAP. III. *Da Syntaxe do Genitivo,*
pag. 200.

CAP. IV. *Da Syntaxe, e regras de*
Dativo, pag. 212.

CAP. V. *Da Syntaxe do Accusati-*
vo, e das suas regras, pag. 217.

CAP. VI. *Da Syntaxe do Ablativo,*
e das suas regras, 224.

CAP. VII. *Da Syntaxe dos Verbos,*
pag. 233.

CA.

CAP. VIII. *Do resolver das Ora-*
coens, pag. 237.

TERCEYRA PARTE.

CAP. I. *Da Syntaxe figurada, e*
da primeyra figura, pag. 241.

CAP. II. *Da figura Pleonasm, p. 250.*

CAP. III. *Da figura Syllepse, pa-*
gina 252.

CAP. IV. *Da figura Hyperbaton,*
pag. 255.

CAP. V. *Dos Idiotismos, pag. 250.*

CAP. VI. *Das figuras da Dicção,*
pag. 275.

CAP. VII. *Das palavras Encliti-*
cas, pag. 287.

QUARTA PARTE.

CAP. I. *Dos Dialectos da lingua*
Portugueza, pag. 291.

CAP. II. *Da Construção da lingua*
Portu-

Portugueza pag. 301.
Pratica da regencia da lingua Portu-
gueza, pag. 310.
Carta do Padre Antonio Vieira, pa-
gina 311.

TRATADO BREVE
da Orthographia.

- CAP. I. Que causa seja Ortho-
grafia, e das propriedades das
letras, pag. 341.
CAP. II. Dos modos, com que se cria
a Orthografia, e como se haõ de evi-
tar os erros, pag. 347.
CAP. III. Da Pontuação da Ortho-
grafia Portugueza, pag. 351.

QUARTO

